

Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Eurota Allemã

Erscheint wöchentlích

Folge 11

São Paulo, 14. März 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTLICHTUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SAO PAULO, BRASILIEN
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Mais um pouco de paciencia

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

79.a Semana

kt. — Se fôr licito deduzir a significação de um acontecimento da repercussão que este porventura teve, então a decisão da Bulgaria representa para a Inglaterra um golpe de que ella difficilmente ha de refazer-se. A propaganda britannica e norte-americana não pôde acalmar-se nem mesmo na segunda semana após a entrada das tropas teutas no paiz dos seus velhos e bravos alliados dos dias da guerra mundial. Precipitaram-se, kaleidoscopicamente, as mais puras invenções, suspeitas e prophécias que submergiam de novo, nial haviam vindo á tona. Em meio a isso tudo culminava a these da volupia de conquista dos allemães, do prazer destes na guerra, por amor á propria guerra. Se o „dictador“ em Berlin, seu povo e seus alliados correspondessem a essa caricatura que os bretões se comprazem em pintar e apresentar ao mundo, em tal caso muitas deturpações malevolas teriam, ao menos, em seu favor, um claro de justificação intima. Dá-se, porém, que elles não são nem „barbaros“, nem tampouco adoradores do idolo da guerra, mas apenas homens normaes que foram arrastados a esta guerra por Churchill e a gente de sua laia. São, ademais, não apenas os arautos e preconizadores do trabalho pacifico, mas também os seus mestres, conforme está sobejamente provado, fanaticamente comprometidos, bem se pôde comprehender, da idea representada pela sua elevada missão. Ao se verificar a travessia do Danubio, pôde ter-se registado tudo, menos a conquista ou quiçá a violentação de um pequeno povo. Deu-se ali um passo bem succedido no sentido de uma união cada vez mais estreita dos povos e Estados europeus. Seu sentido mais profundo comprehende-se mais facilmente, si se contemplan a actual guerra, sempre e exclusivamente, como um phenomeno que correspondesse á guerra fratricida allemã de 1866. Naquella occasião, o poder habsburguez, como portador de interesses alheios, se esforçou, pela derradeira vez, por sustentar o „equilibrio das forcas“ no espaço allemão. A derrota dos habsburgos significava o termo de uma era secular de guerras internas e de disturbios. A Grã-Bretanha esforça-se hoje, conluída com o judaismo internacional, e igualmente como portadora de interesses desambiantados, a conservar ou a restabelecer no Continente europeu o „equilibrio das forcas“. A derrota da Inglaterra, que se desenla, de mez para mez, cada vez mais nitidamente no horizonte dos acontecimentos, equivalerá, correspondentemente, ao fim das guerras e dos disturbios intraeuropeus que nada mais são senão os remanescentes de uma época absoleta á qual eram peculiar, os respectivos phenomenos politicos, economicos e sociaes. A isso terão de habituar-se também aquelles que se agarram eternamente ao dia de hontem, da mesma forma que seus antecessores tiveram de conformar-se, ha 70 annos atrás, com a paz na Alemanha. Afinal de contas, isso foi difficil apenas para poucos individuos, depois de haverem passado pelas inevitaveis dores causadas pela operação. O lucro era evidente, não somente o de natureza material, mas também, e sobretudo, o de ordem moral.

Os „barbaros“ na Bulgaria

Segundo parece, ainda não se encontraram mãoszinhas decepadas. Entretanto, a dar credito, entre outras, ás divulgações da United Press, de 6 e de 8-3, as tropas allemãs ter-se-iam portado pessimamente no paiz dos seus novos alliados. Teriam „entrado á forca nas residencias, afim de passar a noite commodamente, obrigando os occupantes das mesmas a „dormir onde pudessem“. Subentende-se que uma conducta tão revoltante tinha de provocar „uma crescente e perigosa onda de resistencia anti-nazista“. Teria sido necessario chamar „milhares de soldados bulgaros recém-mobilizados“ (continua o realejo da United Press), para manter a ordem ameaçada. Teriam transposto a fronteira sul enormes bandos de comitadschis, promptos para „lutar contra os allemães“, no Exercito grego (veja-se só!). Os fecundos chocadores de patranhas fizeram explodir, finalmente, num reservatorio de agua corrente, proximo a Sophia, uma bomba de acção retardada, dizendo que se devia ver nisso „uma nitida demonstração“ (Continua na 2.a pagina.)

Ordem do dia do general italiano Gambará

Roma, 13. (T.O.) — O General Gambará, que acaba de assumir o commando do 8.º corpo do exercito italiano na frente grega, publicou hoje a seguinte ordem do dia: „Jovens, mais um pouco de paciencia. Acercasse, com passos largos, o momento da derrota. O primeiro gesto que fizermos agora, desencadeará a tempestade. Sois heroes; desejo, porém, que o sejais também felizes. Conseguireis o triunfo, porque bem o mereceis.“

Peior do que Coventry

Berlin, 13. (T.O.) — As tripulações dos aparelhos germanicos que atacaram ontem a noite a Inglaterra e especialmente Liverpool, obtendo consideravel exito, informam que o aspecto desta cidade apresenta-se peior do que Coventry, por occasião do bombardeio que sofreu ha algum tempo.

„Liverpool „coventrizada“ — dizem os pilotos allemães, para definir o estado em que ficou a cidade, que, bombardeada varias vezes, sofreu ontem o mais intenso ataque até hoje operado.“

A „Transocean“ recebeu neste momento, das fontes competentes, detalhes sobre o vitorioso e grande ataque allemão desfechado ontem á noite contra Liverpool. De acordo com taes informes, ondas após ondas, centenas de avioes germanicos voaram durante toda a noite sobre esse importante porto da costa occidental ingleza, atirando bombas de todos os calibres sobre os objectivos militares importantes. O epicentro das operações foi o bairro de Birkenhead, onde se encontram inumeros moinhos e celeiros, e onde se

acham instalados os embarcadouros destinados ao aprovisionamento de viveres da Inglaterra central. Grandes moinhos e inumeros celeiros foram diretamente atingidos em East Flook, ficando inteiramente destruido um dos maiores desses moinhos, enquanto varios celeiros eram presas das chamas.

Um importante matadouro e o frigorifico anexo, ambos situados nas imediações do Rio Mersey, ficaram parcialmente destruidos pelo fogo. A artilharia anti-aerea, inicialmente, tentou repellar o ataque alemão fazendo cerrado fogo; pouco tempo depois, entretanto, diminuiu consideravelmente sua combatividade, cessando quasi inteiramente a acção dos refletores. Pode-se concluir daí, que as bombas germanicas atingiram também as posições anti-aereas mais importantes.

Grande nervosismo na legação ingleza em Belgrado

Belgrado, 13. (T.O.) — Informam as fontes competentes que a legação ingleza apronta-se para deixar o paiz, fazendo seus preparativos para abandonar a Yugoslavia a qualquer momento. A noticia do attentado de Estambul produziu grande nervosismo, provocando medidas muito severas de vigilancia em torno do edificio da legação, cujo proprio pessoal é submetido a revista á entrada e saída do predio. Foi suspensa a publicação da revista semanal, que vinha sendo divulgada pela legação a serviço da propaganda britannica. Afirma-se que a imprensa onde essa revista era publicada já foi desmontada e embarcada para fora do paiz.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(79. Woche)

kt. — Wenn es zulässig ist, aus dem Nachhall eines Ereignisses auf seine Bedeutung zu schliessen, so stellt die Entscheidung Bulgariens einen für England kaum verwundbaren Schlag dar. Auch in der zweiten Woche nach dem Einmarsch deutscher Truppen in das Land seiner alten und tapferen Verbündeten vom Weltkrieg her konnte die britische und nordamerikanische Propaganda sich nicht beruhigen. Frei erfundene Angaben, Verdächtigungen und schnell überholte Prophezeiungen machten einander in buntem Wechsel Platz, und den roten Faden gab dabei die These von der deutschen Eroberungsgier und der Freude am Krieg um des Krieges willen ab. Wenn der „Diktator“ in Berlin, sein Volk und seine Verbündeten dem Zerrbild entsprochen, das die Briten der Welt vorsetzen, dann hätte allerdings manche gehässige Verdrehung wenigstens einen Schein innerer Berechtigung für sich. Sie sind aber nun einmal weder „Barbaren“ noch Götzenanbeter des Krieges, sondern ganz normale Menschen, von Churchill und seinen Geistesverwandten in den Krieg gezerrt und im übrigen nicht nur die Verkünder, sondern auch erwiesenermaßen die Meister friedlicher Arbeit und dazu allerdings von dem Gedanken an ihre Mission fanatisch durchdrungen. Mit dem Uebergang über die Donau hat sich also nichts weniger als eine Eroberung oder gar die Vergewaltigung eines kleinen Volkes vollzogen. Es ist ein erfolgreicher Schritt zur weiteren Vereinigung der europäischen Völker und Staaten. Sein tieferer Sinn lässt sich am leichtesten begreifen, wenn man den jetzigen Krieg immer und ausschliesslich als eine dem deutschen Bruderkrieg von 1866 entsprechende Erscheinung betrachtet. Damals bemühte sich die Habsburgische Macht als Trägerin fremder Interessen zum letztmal, das „Gleichgewicht der Mächte“ im deutschen Raum zu erhalten. Habsburgs Niederlage bedeutete den Abschluss einer jahrhundertlangen Zeit innerer Kriege und Unruhen. Heute bemüht sich Grossbritannien im Bund mit dem internationalen Judentum, ebenfalls als Trägerin raumfremder Interessen, das „Gleichgewicht der Mächte“ auf dem europäischen Festland zu erhalten bzw. wiederherzustellen. Englands Niederlage, die sich von Monat zu Monat deutlicher am Horizont des Geschehens abzeichnet, wird entsprechend den Abschluss der innereuropäischen Kriege und Unruhen bedeuten, die nichts sind als die Ueberbleibsel einer überwundenen Epoche politischen, wirtschaftlichen und sozialen Denkens. Daran werden sich auch die Ewig-Gestrigen gewöhnen, wie ihre Vorgänger sich vor 70 Jahren mit dem Frieden in Deutschland abfinden mussten. Und schliesslich ist das nach Ueberwindung der unvermeidlichen Operationsschmerzen nur wenigen schwer gefallen. Der Gewinn lag auf der Hand, nicht nur der materielle, vor allem auch der moralische.

Die „Barbaren“ in Bulgarien

Abgehackte Kinderhände sind offenbar noch nicht gefunden worden. Wollte man jedoch u. a. den Angaben der United Press vom 6. und 8. 3. Glauben schenken, so hätten die deutschen Truppen sich übel genug im Lande ihrer neuen Verbündeten benommen. Sie wären „gewaltsam in die Wohnhäuser eingedrungen, um bequem zu übernachten“ und hätten die Bewohner „gezwungen, zu schlafen, wo sie konnten“. Selbstverständlich musste solch empörendes Benehmen „eine wachsende und gefährliche Welle antinazistischen Widerstandes hervorrufen“; Tausende von frischmobilisierten bulgarischen Soldaten mussten (immer nach United Press) aufgebieten werden, um die bedrohte Ordnung aufrechtzuerhalten; Komitadschis flohen in hellen Scharen über die Südgrenze, um im griechischen Heer „gegen die Deutschen zu

Dramatische Zuspizung

Des Endkampfes um die europäische Entscheidung

Während die deutschen Sturmkolonnen marschieren und an den Grenzen Europas Gewehr bei Fuss stehen, während die deutschen See- und Luftstreitkräfte Englands Lebensmöglichkeit immer enger einschnüren, ist der Führer am Vorabend des 13. März nach Linz gefahren und hat dort in seiner ostmärkischen Heimat zu den Volksgenossen vom Werden Grossdeutschlands gesprochen und von der siegesgewissen Bewährung im gegenwärtigen Krieg. Es zeugt für die heldische Kraft und Haltung einer Nation, wenn sie in Zeiten der schwersten Anspannung aller Hände und Hirne die stolzen Tage ihres historischen Wachstums nicht vergisst; wenn sie vielmehr aus der Besinnung neue unerschütterliche Zuversicht und Glaubensfreudigkeit gewinnt. Denn nimmer würde die leuchtende Fahne des deutschen Sieges am letzten Tage dieses Krieges wehen, wenn dem Führer der Bau des Grossdeutschen Reiches nicht gelungen wäre. Erst drei Jahre sind seit dem 13. März 1938 vergangen, als die Ostmark ins Reich heimkehrte und doch haben ihre Söhne in Polen, bei Narvik und in Frankreich die Dankeschuld ihrer Heimat mit der Waffe in der Hand und oft mit ihrem warmen Blut bezahlt. Deutschlands Feinde bekamen zu spüren, welcher Taten Deutschlands Stämme fähig sind, wenn das Dichtervort von einem „einig Volk von Brüdern“ den Bücherschrank der klassischen Literatur sprengte.

Und diesem Volk, das zusammen mit dem Italien Mussolinis eine europäische Umwälzung und Wiedergeburt als das natürliche Recht gegen die Bevormundung und Unterdrückung durch die internationalen Weltbeherrscher vom Schlege Englands anmeldete, wagten die unmännlichsten, charakterlosesten Figuren dieses Jahrhunderts den Kampf auf Leben oder Tod zu erklären. Plutokraten sind keine Soldaten. Der bisherige Verlauf des Krieges hat das ungezählte Male bewiesen. Vergeblich versuchte die Grossmacht England, Söldner zu kaufen und für ihre Interessen fechten zu lassen. Die Schlagkraft deutschen Soldatentums, die Kühnheit der deutschen Diplomatie, das Genie des Führers bewahrten die kleinen Länder Europas vor der schmachlichen Aussicht, jahrelang Va-

sallen und Diener der Juden und Freimaurer, der Spekulanten und Bankiers in London zu sein.

Inzwischen ist die Entscheidung über die nordamerikanische Kriegsbeteiligung gefallen: Monroedoktrin hin, Monroedoktrin her! Die USA wollen England helfen, um die Demokratie zu retten — sagen sie. Ob die Meinung der Shylocknaturen auch die Meinung des Yankeees auf der Strasse ist, steht nicht zur Untersuchung. Präsident Roosevelt und seine engsten Berater Felix Frankfurter, Morgenthau, Baruch, Levy usw. haben im Senat und Repräsentantenhaus „gesiegt“ — Mr. Churchill hat aus seinem Luftschutzkeller heraus bereits in überschwänglichen Phrasen gedankt. Nun ist Hitler verloren — sagen sie, schreiben sie, schreien sie, und die alten Talmudisten in aller Welt trompeten genau so wie einst ihre Urväter vor Jericho und träumen vom Zusammenbruch der Widerstandskraft der Achsenmächte. Ihre Agitationsmaschine läuft auf vollen Touren. England weiss, dass es nun sein letztes Eisen im Feuer hat. Wenn die Waffen der USA nicht bald kommen und helfen, ist alles verloren. Also erst einmal einen richtigen Kinderschreck starten, anständige Zahlen auffahren lassen. Und so gehts los: das England-Hilfsgesetz (Lend-Lease-Dekret; es trägt die Nummer 1776 — im Jahre 1776 begann der nordamerikanische Befreiungskampf gegen England) war kaum unterzeichnet, da beantragte Präsident Roosevelt sieben Milliarden Dollar Rüstungskredite. England soll sofort 75 Zerstörer erhalten, eine Menge „fliegender Festungen“ eine ganze Flotte von Schnellbooten und die Welt soll wissen, dass 200.000 Fabriken in den USA für die Verteidigung des „amerikanischen Jahrhunderts“ (!) arbeiten.

Das Deutschland von heute ist weit davon entfernt, seine Gegner zu unterschätzen, aber auf einen Bluff mit Zahlen fällt es schon gar nicht rein. In Berlin ist der erwartete Schreck ausgeblieben. Es ist alles so gekommen, wie man vorausgesehen hatte. Mit grösster Ruhe hat man dort alle Entschlüsse und notwendigen Gegenmassnahmen getroffen. Die Annahme und Durch-

(Schluss auf Seite 2.)

kämpfen" (sol), und schliesslich explodier- te in einem Wasserwerk bei Sofia eine Zeitbombe, was „man als eine offene deutsch- feindliche Kundgebung betrachtet". Sonder- bare Menschen, diese Bulgaren, die sich selbst das Trinkwasser entziehen, um ge- gen einen „Feind" zu protestieren!! — Die Nachrichten von deutscher und bulgarischer Seite lauten allerdings anders. Am 3., 5. und 6. 3. wurden durch Transocean viele Einzelheiten bekanntgegeben und dabei ausführlich bulgarische Pressestimmen zitiert, die alle diese britisch-amerikanischen Ver- leumdungen mit Entschiedenheit zurückwei- sen. Kundgebungen haben zwar stattgefun- den, so am 3. 3., aber die Studenten zo- gen am Tage der Befreiung vom türkischen Joch wie üblich vor das Denkmal des rus- sischen Zaren Alexanders II. und — wie sonst nicht üblich — vor die deutsche und italienische Gesandtschaft, wo sie begeister- te Hochrufe ausbrachten. Selbst die ge- heimnisvolle Bombe ist tatsächlich am Was- serwerk von Bojana aufgefunden, aber vor der Explosion unschädlich gemacht worden. Sie war — englischen Ursprungs und von englischen Agenten ausgelegt, um die Was- serserversorgung von Sofia zu unterbrechen (TO 3. 3.). Das klingt verständlicher.

„Der Löwe hat Flügel“

Selbstverständlich entfaltete der britische Löwe — wie 1939 über Kiel und in dem bekannten schönen Trickfilm — in seiner Empörung über die Unbotmässigkeit der Bulgaren sofort seine Flügel. Wenn die Ge- rüchte, die United Press und Associated Press am 3. 3. verbreiteten, etwas anderes als plumpe Mache gewesen wären, hätte die britische Luftwaffe sofort die bulgari- schen Städte Rutschuk und Varna bombar- diert und gezüchtigt; dann wären zahlrei- che britische Flieger über Südslawien nach Rumänien geeilt, um die Petroleumfelder in Brand zu werfen. Aber es waren eben nur „Telegramme", die den schlechten Eindruck der britischen Schlappverwirren sollten. Kein einziger geflügelter Löwe hat sich bis- her über Bulgarien und über den Oelfeld- dern sehen lassen. Ebensowenig hat der bulgarische Aussenminister Popoff sein Amt zum Zeichen des Protestes niedergelegt und sind die Beziehungen zwischen Bulgarien und der Türkei abgebrochen worden. (Vergl. TO 6. 3. und St. 7. 3.). Und damit dürfte das Kapitel Bulgarien vorläufig abgeschlos- sen sein.

„Innerhalb von 24 Stunden!“

Es hat den Anschein, als ob dafür Grie- chenland, Rumänien und die Türkei wie- der an die Reihe kämen. Um darzulegen, wie dabei verfahren wird, seien hier nur einige hübsche Beispiele angeführt. Am 4. 3. meldete die amerikanische „Columbia Broadcasting Corporation" nach Reuter aus Ankara, England habe Rumänien eine auf 48 Stunden befristete Note überreicht und den Rückzug der deutschen Truppen gefor- dert (!); im Falle der Weigerung werde Rumänien als kriegführende Macht betrach- tet und England eine Reihe von Bombar- dements durchführen. Riesenhafte Ueber- schrift: „Innerhalb von 48 Stunden werden sie Bomben über Rumänien abwerfen". In- zwischen sind fünfmal 48 Stunden vergan- gen, und keine Bombe ist gefallen. — Gleich- zeitig wusste United Press, dass die deut- schen Truppen die Türkei bedrohten, die bereits 300—500.000 Mann zur Verteidigung der Dardanellen in die Schützengräben ge- schickt habe; die Feindseligkeiten könnten „von einem Augenblick zum andern" aus- brechen. Auch diese britische Hoffnung hat sich nicht erfüllt. Darum wurde sie am 7. 3. von Associated Press wieder aufgegrif- fen: der Termin blieb derselbe, nur die Angriffsrichtung der erobersüchtigen Mit- teleuropäer wurde geändert, nämlich auf Mazedonien und Thrazien zu, also gegen Griechenland. Da wollte sich jedoch die United Press von ihrer Konkurrentin nicht übertrumpfen lassen. Sie meldete also, auch am 7. 3., der „Ueberfall" werde innerhalb von 24 Stunden erfolgen, und in einem an- deren Telegramm, Hitler habe „den Be- ginn des Blitzkrieges auf den folgenden Tag festgelegt". — So geht es weiter nach be- währtem Muster, und nur zur Abrundung dieser schönen Reihe von nichterfüllten Vor- aussagen sei erwähnt, dass nach Reuter bri- tische Flieger schon am 16. Februar im be- setzten französischen Gebiet Flugblätter ab- warfen, in denen der Fall von Tripoli „in- nerhalb einer Woche" verkündet wurde. Vier Wochen sind darüber verstrichen, aber die britischen Vorhuten liegen noch mehr als 500 Kilometer von Tripoli entfernt und ha- ben sich Schützengräben gebaut.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

ção anti-alemã", uma vez que atribuíam essa „faxanha" aos bulgaros. Seriam uma gente curiosa esses bulgaros, si se privassem de agua potavel, só para protestar contra um „inimigo"! — Ora, as noticias de fontes allemãs e bulgaras revelam-nos precisamente o

Dramatische Zuspitzung

(Schluss von Seite 1.)

führung des England-Hilfsgesetzes wird mit einem einzigen Satz aus der Rede des Füh- rers am 30. Januar beantwortet: „Jedes Schiff, das auf der Fahrt nach England vor unsere Rohre kommt, wird torpediert." Das ist eigentlich ganz unmissverständlich. Als Kommentar mag die amtliche deutsche Be- kanntgabe genügen, dass England in der letz- ten Februarwoche 400.000 Bruttoregisterton- nen auf dem Meer verloren hat, obgleich es selbst nur ein Drittel dieser Ziffer zu- zugeben wagt. Dass Deutschlands Lage und seine diesmalige Frontstellung überhaupt kei- nen Vergleich mit dem Jahre 1917 zulässt, als die Yankees als Retter der Alliierten in höchster Not in Frankreich landeten, bedarf ebenso kaum einer besonderen Betonung. England musste schnöde betteln und sein Weltreich verpfänden, um Waffen für einen Krieg zu erhalten, den es selbst heraufbe- schworen hat. Deutschland hat es nicht nö- tigt, Munition, Schiffe und Flugzeuge zu lei- hen. Es ist darum auch von allen Illusionen frei. Und schliesslich hat eine hiesige lan- desprachige Zeitung in einem ziemlich deutsch-unfreundlichen Artikel dennoch wi-

der Willen den Nagel auf den Kopf ge- troffen, wenn sie schreibt, dass der Eng- länder jetzt beweisen müsse, ob er als Sol- dat der Waffen würdig sei, die ihm On- kel Sam schicke...

Der amerikanische Entschluss bedeutet al- lerdings insofern eine dramatische Zuspit- zung der europäischen und nunmehr welt- politischen Auseinandersetzung, als der ja- panische Aussenminister Matsuoka bereits auf der Reise nach Berlin und Rom ist und in den nächsten Tagen dort eintreffen wird. Vielleicht wäre diese Reise nicht erfolgt, wenn die USA ihre Hände aus dem euro- päischen Spiel gelassen hätten. Nicht ohne Grund hat Mr. Sumner Welles, der schliess- lich auch zu den Vertrauten des Präsiden- ten Roosevelt gehört, den Dreierpakt ein „geniales diplomatisches Meisterstück" ge- nannt. In Washington wird man nach dem Matsuoka-Besuch wissen, ob es klug und vorteilhaft war, den Seufzersirenen eines Weltreiches in Liquidation so inbrünstig zu lauschen. Die russische Karte fällt übrigens auch weiterhin aus, da Aussenminister Mat- suoka der Regierung in Moskau gleichfalls einen Besuch abstatten wird. ep.

Wir und die englische Propaganda

Dieser Krieg ist in vielleicht noch grö- ßerem Ausmasse als der letzte Weltkrieg nicht nur ein Krieg der militärischen Waf- fen, sondern in sehr grossem Masse auch ein Krieg mit den Waffen der Propaganda, der Press, des Films, des Rundfunks, des gesprochenen von Mensch zu Mensch wei- tergetragenen oder des gedruckten Wortes. Während im vergangenen Krieg Deutsch- land diese scharfe Waffe der Propaganda nicht nur nicht zu handhaben wusste, son- dern ihre Bedeutung überhaupt nicht erkannt hatte, infolgedessen auch der Propaganda- krieg höchst einseitig gegen Deutschland ge- führt wurde, ist das in diesem Kriege ganz anders geworden. Ein genaues Studium der Methoden, die seitens der Alliierten von 1914—18 auf dem Propagandagebiet gegen Deutschland ange- wandt wurden, hat auch die Möglichkeiten zur Abwehr geschaffen. Heute gibt es in der ganzen Welt nicht nur die Deutschen selbst, sondern auch viele ihrer ausländi- schen Freunde, die lebendige Zeugen ge-

gen die englische Propaganda dieses Krie- ges sind. Nicht nur der Rundfunk, der je- den Tag durch den Aether jedem, der sie hören will, die Wahrheit aus Deutschland bringt, sondern auch Presseorgane aller Art in allen Ländern der Welt haben den Sinn dieses Krieges verstanden und ihre Spalten der Wahrheit aus Deutschland geöffnet. Es ist also nicht mehr so, dass ausserhalb der Grenzen des deutschen Lebensraums nur un- günstige Nachrichten bekannt werden, son- dern heute kann sich jeder neutrale Leser oder Rundfunkhörer beide Seiten anhören und dann sein Urteil fällen, je nach seiner Einstellung und eigenen Urteilsfähigkeit. Wir wollen keineswegs unterschätzen, dass, wenn sich auch die Situation auf diesem Gebiet gegenüber 1914—18 grundlegend geändert hat, trotzdem natürlich generationenalte, ein- gewurzelte Vorurteile zu überwinden sind. Ja, es begegnet uns heute noch, dass sonst wohlmeinende Neutrale bei ihrer Beurteilung der Lage auf die Greuelpropaganda des letz- ten Krieges zurückkommen.

contrario. Em 3, 5 e 6-3, a Transocean deu a conhecer grande numero de detalhes, sob citação minuciosa de publicações feitas em jornais bulgaros, em que se rejeitam, decisiva- mente, todas essas calumnias britannico-norte- americanas. Perfeitamente, verificaram-se ma- nifestações na praça publica, por exemplo no dia 3-3, pelos estudantes que desfilaram, co- mo todos os annos, no dia em que se com- memora a libertação do jugo turco, deante do monumento do tzar russo Alexandre II. Depois disso, os estudantes bulgaros se diri- giram — sahindo assim do seu habito — para as Embaixadas allemã e italiana em Sophia, onde proromperam em vivas enthu- siasticos. Mesmo a misteriosa bomba foi, de facto, encontrada no reservatorio de agua de Bojana, sendo então inutilizada, antes que deflagrasse. Era de origem ingleza e ha- via sido collocada por agentes britannicos, com o intuito de interromper o abastecimento de agua de Sophia (T.O., 3-3). Esta versão comprehende-se melhor.

O „leão alado“

Naturalmente o leão britannico desdobrou — talqualsinho em 1939, sobre Kiel, e no conhecido e bello filme de phantasia — ru- gindo de raiva ante o desplante dos bulgaros, immediatamente suas asas. Se os ru- mores espalhados, em 3-3, pela United Press e pela Associated Press tivessem sido algo mais que uma toska peta, elles ter-nos-iam revelado que a arma aérea britannica havia bombardeado e castigado, immediatamente, as cidades bulgaras de Rutschuk e Varna, e que innumerous aviões inglezes haviam se di- rigido, pressurosamente, via Yugoslavia, á Ru- mania, afim de bombardear e incendiar os campos petroliferos. Tratava-se, porém, ape- nas de „telegrammas" destinados a extinguir a má impressão causada pelo fiasco britan- nico. Até hoje não foi visto nos céus da Bulgaria e acima dos poços petroliferos ru- menos sequer um unico leão alado. Nem tampouco o ministro do Exterior bulgaro Popoff renunciou seu cargo, em signal de protesto, como tamoem não se verificou o propalado rompimento das relações entre a Bulgaria e a Turquia. (Veja-se T.O., 6-3, e St., 7-3). E com isso dá-se por concluido, por ora, o capitulo Bulgaria.

„Dentro de 24 horas!“

Segundo tudo indica, parece que, em com- pensação, chega de novo a vez da Grecia, Ru- mania e Turquia. Citemos aqui apenas al- guns bellos exemplos, para demonstrar como manobram os espalha-patranhas irrequietos. Em 4-3, a „Columbia Broadcasting" irradiou uma noticia fornecida de Ankara pela Reuter, segundo a qual a Inglaterra teria apresentado á Rumania uma nota em que se fixa o prazo de 48 horas para serem retiradas as tropas germanicas; caso contrario, a Inglaterra con-

siderar-se-ia livre para tratar a Rumania como paiz belligerante, iniciando contra esta, con- sequentemente, uma série de bombardeos. Eis o titulo gigantesco que encimou essa noticia: „Dentro de 48 horas lançarão bombas sobre a Rumania". Escorram-se, neste meio tempo, varias 48 horas; todavia, ainda não cahiu se- quer uma unica bomba. — Simultaneamente, a United Press surgiu com a novidade de que as tropas allemãs estariam ameaçando a Tur- quia que já teria mandado para as trincheiras 300.000 a 500.000 homens incumbidos da defesa dos Dardanellos; „a deflagração da guerra seria apenas uma questão de momento". Mas tambem esta esperança ingleza deixou de concretizar-se. Eis a razão porque a Asso- ciated Press explorou de novo o assumpto em 7-3. Manteve-se o prazo já marcado e alterou-se apenas a direcção do ataque dos centro-europeus avidos de conquista, o qual seria desfechado contra a Macedonia e a Thracia, por conseguinte contra a Grecia. Invejosa por causa desse „furo" de sua com- petidora, a United Press propalou aos qua- tro ventos, ainda em 7-3, que o „assalto" verificar-se-ia dentro de 24 horas, e em outro telegramma divulgou, que Hitler teria fi- xado o inicio da „Blitzkrieg" para o dia seguinte. — E a cousa prosegue sempre neste mesmo diapasão, segundo os moldes já bem comprovados. Para rematar esta bella série de prognosticos não realizados mencionaremos ainda, que, segundo a Reuter, aviadores bri- tannicos teriam lançado, já em 16 de feve- reiro, folhetos sobre o territorio occupado da França, em que se annunciava a queda de Tripoli para „dentro de uma semana". De- correram, depois disso, quatro semanas; en- tretanto, os postos avançados britannicos en- contram-se ainda a uma distancia de mais de 500 kilometros afastados de Tripoli e já cui- daram de escavar trincheiras.

A India desperta!

Bangkoko, 13. (T.O.) — Desde ha dias pode-se ouvir nesta cidade uma emissora se- creta que se anuncia como sendo da „India Independente" e transmite programas contra a tirania britannica na India.

Parece que a referida estação radiofonica tem sede na India Ingleza. As autoridades britannicas já fizeram amplos inqueritos para dar com o seu paradeiro, inutilmente.

O locutor da „India Independente" decla- rou, em sua ultima irradiação, que cem mil indús estão dispostos a lutar contra os in- glezes logo que a Alemanha resolva desfe- char o seu grande ataque contra a Inglaterra.

Obwohl nach dem Kriege von der al- liierten Seite mit zynischer Offenheit immer wieder festgestellt worden ist, dass die gesamte antideutsche Greuelpropaganda des Krieges restlos erfunden war, um Deutsch- land moralisch zu schädigen, gibt es heute noch eine ganze Anzahl von Menschen, bei denen diese Greuelpropaganda eine so tief- greifende Wirkung gehabt hat, dass sie sich nicht einmal von den Dementis der Fabri- kanten dieser Greuelpropaganda selbst vom Gegenteil überzeugen liessen.

Die britische Propaganda in diesem Krie- ge ist aus verschiedenen Gründen lange nicht so einheitlich und zielklar, wie sie das 1914—18 war. Gewisse Teile ihres Sek- tors können wir an sich mit Gleichgültig- keit und Stillschweigen übergehen; insbe- sondere ist für uns ohne irgendein Interesse der Teil der englischen Propaganda, der die englischen Niederlagen und Misserfolge in Siege umwandelt. Wenn heute der deut- sche Heeresbericht die Versenkung von hun- derttausend Tonnen englischen Handelsschiffs- raumes meldet, so interessiert uns das dies- bezügliche Dementi des englischen Admiral- stabes entweder gar nicht oder nur rein objektiv. Wir sehen höchstens mit Interesse zu, welche Kunststücke die englische Pro- paganda vollführen muss, um vor ihrem Volk und der übrigen Welt den Zusammenbruch möglichst lange zu verschleiern. Wenn Eng- land auf der einen Seite die deutschen Erfol- gsmeldungen abstreift oder verkleinert, so benutzt es einen anderen Propaganda- sektor dazu, seinen eigenen Waffen Erfolge anzudichten, die uns ebenfalls kalt lassen, solange sie nicht von den Heeresberichten der Achsenmächte selbst gemeldet werden. Wir erinnern uns noch sehr gut der Zer- störung von Sylt, der Zerstörung sämtlicher Berliner Bahnhöfe, der Zerstörung von Es- sen nebst sämtlichen Krupp-Fabriken, der Zerstörung der Hafenstadt Hamburg mit sämtlichen Hafenanlagen und Werften, der Zerstörung von Kiel und — weiss Gott — von was für anderen deutschen Städten und Kriegsanlagen. In allen diesen Fällen ist die englische Erfindung durch neutrale Bericht- erstatter stets sehr schnell als Märchen ent- larvt worden. Wir betonen noch einmal, die Grösse und die Auswirkung dieser engli- schen Propaganda lässt uns völlig kalt. Nach diesem Kriege spätestens wird ja die Welt die Wahrheit ebenso erfahren, wie sie sie nach den Feldzügen in Polen, Norwegen und im Westen bereits erfahren hat. Was uns jedoch viel mehr interessiert und nä- her geht, ist ein anderes englisches Pro- pagandagebiet: das der schmachlichen Ver- leumdung und Diffamierung. Gewiss ist in London heute etwas vorsichtiger gewor- den, als man es im grossen Kriege war und kann nicht mehr so grobe Erfindungen wie damals aus dem ganz einfachen Grunde machen, weil eben heute eine starke Abwehr vorhanden ist. Infolgedessen ist die reine Greuelpropaganda heute seltener oder — sagen wir richtiger — versteckter ge- worden. Trotzdem dürfen wir sie nicht un- terschätzen, denn die Wirkung der engli- schen Siegesnachrichten ist spätestens mit Ende dieses Krieges vorbei und fällt dann auf die Verfasser dieser Nachrichten selbst zurück. Dagegen ist die Wirkung der of- fenen oder versteckten Greuelpropaganda, wie wir im letzten Kriege gesehen haben, nicht mit Kriegsende erledigt, sondern es wird einer jahrelangen, sehr systematischen Auf- klärung bedürfen, um auch hier der Wahr- heit zum Siege zu verhelfen.

Wir kennen in Deutschland aus den Zei- tern vor der Machtergreifung die Wirkung dieser meist jüdischen Propaganda persön- licher Verhetzung und Verleumdung sehr gut. Wir sind mit ihr im Reich fertig geworden und wir werden mit ihr auch ausserhalb des Reichs fertig werden. Uns interessiert es auch nicht, wenn irgendein Jude uns verleumdete, uns interessiert es nicht, wenn internationale Hetzer und solche Kreise, die nur im Kampfe und Misstrauen der Völ- ker untereinander irgendwelche Vorteile fin- den, gegen uns, ebenso wie gegen jede wirklich nationale Regierung eines Volkes sind, das aus eigener Kraft leben will. Uns interessiert es aber sehr, wenn durch eine solche Propaganda Menschen beeinflusst wer- den, an deren Freundschaft und Sympathie uns gelegen ist und die, nicht anders wie auch wir früher im Reich, ahnungslos und im besten Glauben auf solche Zweckpro- paganda hereinfliegen. Denn der Kampf des deutschen Volkes ist ja nicht etwa, wie diese jüdische Zweckpropaganda es der Welt glau- ben machen will, ein Kampf um die Welt- herrschaft, sondern ein Kampf gegen die Weltherrschaft, ein Kampf dafür, dass nach diesem Kriege endlich das Misstrauen und die gegenseitige Feindschaft, die fast im- mer künstlich zwischen die Völker getra- gen worden sind, verschwinden und einer friedlichen Zusammenarbeit Platz machen, in der alle Völker in gleicher Weise Interes- sen und Vorteile haben. In diesem Sinne ist der Kampf gegen die feindliche Pro- paganda eine Angelegenheit, die auch je- den Deutschen draussen in der Welt sehr viel angeht; denn hierdurch wird auch sein persönliches Verhältnis zu seinen Nachbarn ebenso berührt wie das der Völker unter- einander. Hans Schweiger

„Die Entscheidung wird noch in diesem Jahre fallen“

Reichsminister Dr. Goebbels erinnert während einer Unterredung mit ausländischen Pressevertretern an das Wort des Führers

Berlin, 8. (T.O.) — Reichspropagandaminister Dr. Goebbels hielt vor den Vertretern der ausländischen Presse eine Ansprache, in der er sich insbesondere mit wichtigen Fragen der Weltpolitik, dem Kriege gegen England und den wiederholt festgesetzten angeleglichen Terminen befasste.

Dr. Goebbels führte aus: England muss Niedergerungen werden. Entscheidend ist, wer die realen Machtmittel besitzt. Dabei ist es völlig gleichgültig, ob sich irgendein englischer Politiker nach Kanada rettet und dort behauptet, er habe Vollmachten, eine neue Regierung zu bilden. England ist in dem Augenblicke geschlagen, da ihm die realen Machtfaktoren entwendet sind. Bisher haben wir nicht von Terminen gesprochen. Ich erinnere an den vorigen Winter. Das einzige, was der Führer damals sagte, war seine Erklärung am 30. Januar im Sportpalast: „Ich habe den Winter nicht verschlafen.“ Was das bedeutete, haben die Feldzüge des vorigen Frühjahrs und Sommers bewiesen. Jetzt ist es das erstmal, dass der Führer in seiner politischen Laufbahn einen Termin genannt hat, als er sagte: „Die Entscheidung wird noch in diesem Jahre fallen.“

Dr. Goebbels behandelte dann die verschiedenen englischen Meldungen über die neuen englischen „fliegenden Festungen“ und erklärte: Deutschland hat bewiesen, dass es Praxis im Flugzeugbau hat. Wir lassen uns deshalb von anderer Seite nichts einreden, denn wir wissen: Was die Vereinigten Staaten an Flugzeugen bauen können, das können wir auch. Wir haben aber noch einige Pfeile im Köcher und wenn diese abgeschossen werden, dann wird wohl bei unseren Feinden einiges Erstaunen zu verzeichnen sein.

Auf die Frage, ob sich bei den jetzt so ausgedehnten Fronten die Kräfte nicht zersplittern oder überhaupt überbeansprucht werden, erwiderte Dr. Goebbels: „Das ist unsinnig. Deutschland verfügt über so viele Reserven, dass wir nicht einmal wissen, wohin mit allen. Deshalb sind ganze Jahrgänge, die durchaus kriegstüchtig sind, noch nicht einberufen worden. Und was das Kriegsmaterial anbelangt, so ist davon so viel vorhanden, dass wir kaum noch Platz dafür haben und auf einigen Gebieten sogar die Produktion eingestellt haben. Der Minister kündigte sodann an, dass der Angriff an allen Fronten bald beginnen werde, „sobald die Sonne noch etwas mehr durch die Wolkendecke kommt.“

Zur Neuordnung in Europa bemerkte Dr. Goebbels: Der gegenwärtige Augenblick ist nicht geeignet dafür, diese Frage im einzelnen zu diskutieren. Voraussetzung dafür ist der Frieden und die geistige Bereitschaft aller europäischen Nationen dazu. Diese ist solange nicht vorhanden, als die Entscheidung des Krieges noch nicht herbeigeführt ist und noch irgendwo in Europa der Gedanke an einen englischen Sieg vorhanden ist. Man schiebt immer noch mit einem Auge nach England. Solange sich die Tatsache des deutschen

Sieges noch nicht psychologisch durchgesetzt hat, ist nicht auf jene völlige Umwandlung und das Ueberbordwerfen überalterter Ansichten zu hoffen, das die Voraussetzung für die Neuordnung ist. Die Nationen des neuen Europas brauchen sich nicht zur nationalsozialistischen Weltanschauung zu bekennen, und wir wollen auch nicht, dass die Staaten ihre Souveränität aufgeben. Wir wollen nur, dass die Anerkennung der europäischen Gemeinschaft auf wirtschaftlichem, monetärem und aussenpolitischem Gebiet erfolgt.

Die Kolonialfrage behandelte Dr. Goebbels dahingehend, dass ein grosses europäisches Kolonialreich in Afrika errichtet werde. Auf eine Frage, ob etwa Portugal seine kolonialen Beziehungen in Afrika dann noch weiter pflegen könne, antwortete Goebbels ohne Zögern: „Selbstverständlich. Wir freuen uns über jeden Partner im neuen Europa.“

Ueber die Hilfe, welche die Vereinigten Staaten England leisten können, hauptsächlich im Flugzeugbau, erklärte Dr. Goebbels:

Wir wissen, was die Vereinigten Staaten im Flugzeugbau leisten können. Ich kann nur sagen, dass auch wir neue Typen haben und wenn diese herauskommen, werden die Gegner eine unangenehme Ueberraschung erleben.

Die Erklärung des Ministers, dass seit Beginn des Luftkrieges gegen England bis jetzt tatsächlich nur sieben Tage zu verzeichnen waren, die für Luftangriffe wirklich günstig waren, machte tiefen Eindruck. Nur einmal im September v. J. habe es vier Tage hintereinander wirklich günstiges Wetter gegeben und damals habe England unter den deutschen Schlägen schwer zu leiden gehabt. Man kann hieraus schliessen, wie es wohl kommen wird, wenn einmal vier Wochen hintereinander gutes Wetter ist.

Neun Jahre „Deutscher Morgen“

Am kommenden 16. März blickt unsere Wochenzeitung auf ihr neunjähriges Bestehen zurück. An der Zahl gemessen, mag diese Tatsache manchem unserer Leser und Freunde vielleicht der besonderen Erwähnung und Betonung nicht einmal wert genug erscheinen. Das ist auch verständlich, wenn man eine Zeitschrift wie den „Deutschen Morgen“ nur als Geschäftsunternehmen betrachtet, dessen Bilanzen in jedem der vergangenen neun Jahre einem ganz bestimmten Ergebnis entsprechen mussten. Aber gerade eine solche Blickrichtung ist grundsätzlich falsch. Wäre sie für unsere Arbeit der feste Pol aller Gedanken und Niederschriften gewesen, dann würden wir unseren Namen schon lange nicht mehr mit Recht tragen. Ohne idealistischen Einsatz ist keine fruchtbare Kulturarbeit denkbar. Jede pflichtbewusste und verantwortliche Zeitungstätigkeit steht indessen im Dienst an der Zivilisation und an der Kultur. Dass dabei die unverfälschte Sprache das Grundmass aller Dinge auf dem Gebiet des Strebens nach Klarheit, Erkenntnis und Wahrheit ist, wissen wir alle. Diese Ueberzeugung ist mit Paragraphen nicht wegzuwischen. Wir haben in der Zeit unseres Bestehens jedes Jahr von neuem zum 16. März vor unsern Lesern und vor uns selbst die Grenzen dieser letzten Verantwortlichkeit umrissen und Rechenschaft über Schaffen und Wirken abgelegt. Möge jeder in den entsprechenden Jahresbänden darüber nachlesen! Möge jeder daran auch ermahnen, dass unsere Arbeit in den letzten Jahren nicht leichter wurde, wenngleich die Gemeinschaft unserer Leser ansehnlich gewachsen ist, so dass der „Deutsche Morgen“ heute die laut Pressegesetz gemischtsprachige Wochenzeitung mit der höchsten Auflageziffer in ganz Brasilien ist. Neue einschneidende Gesetze sind in jüngster Zeit hinzugekommen. Hier aber ist noch nicht der passende Platz, wie überhaupt nicht die geeignete Stelle, um über ihre Auswirkungen bzw. Schlussfolgerungen zu sprechen. Denn im Augenblick brennt uns mehr denn je die Berichterstattung vom Krieg in Europa, vom Befreiungskampf des Reiches und seiner Verbündeten gegen die angelsächsische Plutokratie auf den Fingern. Der Sieg der neuen Ordnung in Europa wird die ganze Welt beeinflussen, ja vielleicht ihren Stempel aufdrücken. Darum stand im 9. Jahr des „Deutschen Morgen“ — trotz grosser Papierknappheit — jeder Gedanke und jeder Handschlag im Zeichen der einzigartigen politischen und militärischen Ereignisse jenseits des Ozeans. Unsere Leser haben ein Recht darauf, die Wahrheit zu hören und weltanschaulich klar zu sehen. Wir alle haben die Pflicht, charakterfest zu bleiben, unbeirrbar an den Sieg der deutschen Waffen zu glauben und unter Ablehnung aller faulen Kompromisse dem Schicksal den Weg abzutrotzen, den wir gehen müssen, damit das Leben seinen Sinn behält und damit man mit den heiligen Begriffen Volk und Nation nie wieder freventlich oder leichtsinnig Missbrauch treibt. — Mit dieser Verpflichtung tritt der „Deutsche Morgen“ in das 10. Jahr seines Bestehens und grüsst seine Kameraden in den Piktaden, auf dem Kamp, in den kleinen und in den grossen Städten dieses sonnenhellen Landes Brasilien mit dem Wort, das bei uns schon immer galt: Treue um Treue!

ep.

Italcable

Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini
Kapital: Lit. 161.700.000,00



SCHNELLER
SICHERER
TELEGRAFISCHER
DIENST NACH
ALLEN TEILEN
DER WELT

AILERSCHNELLSTER
TELEGRAFISCHES
DIENST ZWISCHEN
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
UND SANTOS

Die *via Italcable* dient den deutschen Interessen am allerbesten.

Stationen in Brasilien:

SÃO PAULO Rua 15 de Novembro, 164 Tel. 2-3117	RIO DE JANEIRO Rua Buenos Aires, 44 Tel. 23-1996	SANTOS Rua 15 de Novembro, 131-3 Tel. 2137
--	---	---

Wie steht es mit Englands Schiffsverlusten?

Zur Rede Lord Alexanders, des gelehrigen Schülers seines Herrn

Von Hans Fritzsche

Der Erste Lord der britischen Admiralität, Alexander, hat eine Rede gehalten, in der er sich als gelehriger Schüler seines Vorgängers in diesem Amt erwies, Winston Churchill. Lord Alexander hatte sich vor einigen Wochen den Unwillen der amtlichen englischen Organe zugezogen, weil er etwas allzu offenerherzig die Ernsthaftigkeit der Bedrohung des englischen Lebens durch die Deutsche Kriegsmarine, insbesondere durch die U-Boote, eingestanden. Jene Offenerherzigkeit Alexanders wog umso schwerer, als sie, von diesem berufenen Munde ausgesprochen, natürlich Veranlassung gab zu einer Reihe von pessimistischen Betrachtungen in der englischen Öffentlichkeit, die schliesslich vor drei Tagen in der für englische Ohren einfach unerhörten Feststellung gipfelten, dass der englischen Flotte in der Deutschen Kriegsmarine ein gleichwertiger Gegner erwachsen wäre. Der Fortgang einer solchen Betrachtungsweise müsste, das könnte schliesslich jedes Kind ausrechnen, der Schwund des Widerstandswillens eines Volkes sein, dem man zum Trotz für militärische Misserfolge auf dem Kontinent und im Luftraum über dem eigenen

Land immer wieder eingehämmert hatte, dass all dieses Unglück zu Lande und in der Luft getragen werden müsse und könne, weil die britische Flotte das Weltmeer beherrsche. Es war undenkbar, dass diese letzte Stütze dieses künstlich am Leben erhaltenen englischen Glaubens ohne katastrophale Folgen weggezogen werden konnte. Das war eben die Situation, in der Lord Alexander gezwungen war, nun einmal wieder den starken Mann zu markieren, obwohl ihm offensichtlich gar nicht so stark ums Herz war.

Als er im Unterhaus nach dem Rezept Winston Churchills mit vollen Akkorden in die Leier griff, da klang es zu Anfang gleich sehr nach Moll, da er rühmend hervorhob, die britische Flotte habe in diesem Kriege dieselben Aufgaben zu erfüllen, die während des Weltkrieges von fünf Flotten übernommen wurden. Diese fünffache Leistung der Pflichten verlange — so meinte Lord Alexander — eine einfache herkulische Anstrengung. — Wir können diese Rechnung noch ergänzen, indem wir darauf hinweisen, dass die englische Flotte diese fünffache Aufgabe noch unter zehnmal schwereren Bedingungen zu lösen hat, denn alles, was die Deutsche Wehrmacht zum Kampf gegen England zur See und in der Luft ansetzt, braucht nicht wie im Weltkrieg von der schmalen Basis der Deutschen Bucht herzukommen, vor deren Ausgang damals die stärksten Flotten der Welt patrouillierten und ihre Minen legten, sondern heute erfolgt der laufende Einsatz gegen England und gegen die englischen Zufahrtswege von einer Basis, die von Narvik hoch oben im Norden bis zur Biscaya reicht. Und wenn im Weltkrieg die wichtigste der Seeverkehrsstrassen Englands, der Aermelkanal, beinahe buchstäblich von fünf Flotten bewacht werden musste, ohne dass damit eine völlige Sicherheit gegen Ueber-raschungen durch deutsche U-Boote gegeben war, dann liegt heute diese wichtigste Verkehrsstrasse im Bereich deutscher Kanonen, so dass England diesen Weg nur noch bei Nacht und Nebel und auch dann nur unter grossen Gefahren benutzen kann. Wenn also Lord Alexander aus Gründen der Heroisierung der Leistung der englischen Flotte von der Verfünftachung der Gefahren des Weltkrieges spricht, so verschweigt er diese weitere Ver-

vielfachung der Gefahren, weil sonst eine völlige Entmutigung vor der Hoffnungslosigkeit dieser Aufgaben gefolgt wäre.

Bei der Schilderung des praktischen Einsatzes der englischen Flotte im vergangenen Jahr kam Lord Alexander nun zunächst an den Punkt, dessen Behandlung durch einen englischen Lord grosse Anforderung an seine Delikatesse stellte, an die Aufgabe nämlich, — wie er es so schön ausdrückte — Hunderttausende von geschlagenen britischen Soldaten von Norwegen und Frankreich aus wieder nach Hause zu bringen. Es entschlüpfte Lord Alexander hierbei die hintergründige Bemerkung, das wäre eine Aufgabe gewesen, für die die britische Flotte ureigentlich nicht bestimmt gewesen wäre. Aufschlussreich fuhr er dann fort, man habe damals beträchtliche Verluste befürchtet und auch erlitten. — Bekanntlich haben die Engländer immer Stein und Bein geschworen, dass sie gerade bei den Rückzügen von Andalusien und Dünkirchen eben keine oder nur unwesentliche Verluste erlitten hätten. Wir danken Lord Alexander für das jetzt endlich abgelegte Geständnis! Er muss offenbar selbst über diese seine Offenheit erschrocken gewesen sein, denn gleich darauf renommiert er wieder, dass die Deutschen die Verluste der englischen Kriegsmarine einfach ungeheuer übertrieben hätten. Er, Lord Alexander, wäre z. B. bereit, allein mit den angeblich, aber in Wirklichkeit eben nicht versenkten Kriegsschiffen Seiner Britischen Majestät den Kampf gegen Deutschland zu führen. — Junge, Junge, das heisst das Maul sehr voll genommen, zu voll genommen, wenn man kurz vorher, halb stolz, halb Mitleid heischend, festgestellt, dass die englische Flotte allein die Aufgaben der fünf verbündeten Flotten des Weltkrieges zu erfüllen hätte.

Es gibt noch einen Widerspruch in Lord Alexanders Rede, der offensichtlich auch durch allzu grosse Offenheit entstand. Alexander schilderte nämlich wie zur Entschuldigung, dass die britische Flotte wegen des Kriegseintritts von Italien zeitweilig die Hälfte ihrer Einheiten ins Mittelmeer habe entsenden müssen. Der Erste Lord der britischen Admiralität bestätigt damit nur etwas, was wir schon lange wissen, dass nämlich Italien wesentliche

Teile der englischen Kräfte band. Aber unmittelbar nach diesem ungewollten Lob für die Italiener fühlt sich Lord Alexander bemüssigt, diesen Gegner verächtlich zu machen und zu behaupten, die britische Flotte habe die Italiener in ihrer Operationsbasis festgehalten. Er vergisst, dass auch italienische U-Boote manches englische Schiff im Atlantik versenkt haben.

Das Interessanteste an dieser ganzen Rede des derzeitigen Ersten Lords der britischen Admiralität aber ist seine Polemik mit den Verlusten der englischen Handelsmarine. Hier befand er sich in der zwiespältigen Lage, auf der einen Seite das englische Volk zu einer äussersten Kraftanstrengung und den hilfsbereiten Teil der demokratischen Welt draussen zu einem Höchstmass an Hilfeleistung auffordern zu müssen, während er gleichzeitig auf der anderen Seite nicht zu viel sagen durfte über die Hoffnungslosigkeit der Lage, die durch die steigenden Schiffsverluste entstand. So erklärte er, England müsse auf schwere Schläge der Deutschen gerade an den Stellen rechnen, wo England tödlich getroffen werden könne, und er knüpfte daran den Appell an den englischen Arbeiter, auf den zum Teil zertrümmerten Werften zu bauen, zu bauen und zu bauen. Um aber auch hier der Entmutigung vorzubeugen, gab er über die Verluste an Handelsschiffsraum in der vergangenen Zeit Zahlen an, die weit hinter der Wirklichkeit zurückblieben. Tröstend versicherte er, dass die britischen Verluste, die sich früher auf 90 000 Tonnen belaufen hätten, in den letzten Wochen auf 51 000 Tonnen zurückgegangen wären. Vorsichtshalber fügte er hinzu, dass diese von ihm behauptete Verminderung der Verluste nicht etwa auf eine Verbesserung der Schutzmassnahmen zurückzuführen wäre, und dass man mit einem

Wiederanstiegen der Todeskurve rechnen müsse.

Lord Alexander vergisst, dass im Laufe des für uns besonders erfolgreichen Monats Februar 740 000 Tonnen englischen Schiffsraums verloren gingen, ja, dass darüber hinaus weitere 67 feindliche Handelsschiffe durch Bombenangriffe zum Teil so schwer beschädigt wurden, dass an einem guten Teil dieser Schiffe der zuständige englische Minister wahrscheinlich keine allzu grosse Freude mehr erleben dürfte. Es ist nun von amtlicher englischer Seite — wie schon so oft — auch diesmal wieder der Versuch gemacht worden, diese deutschen Angaben als völlig unglaubwürdig in den Bereich der Fabel zu verweisen. Man könnte sich demgegenüber auf den Hinweis beschränken, dass auch während des Weltkrieges England mit Zähigkeit seine Schiffsverluste geheim zu halten versuchte, und dass es von etwa 11 Millionen wirklich versenkten Schiffsraums, eine Zahl, die von deutscher Seite damals völlig richtig angegeben wurde, während des Kampfes nur drei Millionen Verluste zugestand. Erst nach dem Weltkrieg gab auch das amtliche England zu, dass die Deutschen ganz richtig gerechnet hatten. Aber über diese schon sehr eindrucksvolle Erinnerung hinaus spielte uns der Zufall über ein Ereignis gerade des Monats Februar ein Material in die Hand, das auch England nicht mehr zu leugnen vermag.

Sie werden sich erinnern, dass der Bericht des Oberkommandos der Wehrmacht am 13. Februar die am 12. Februar erfolgte Versenkung von 13 englischen Handelsschiffen meldete. Am 14. Februar wurde ergänzend mitgeteilt, dass die Zahl der versenkten Schiffe des feindlichen Geleitzuges sich von 13 auf 14 erhöht hätte. Zunächst erklärte Reuter damals, dass von einem solchen Verlust in London nicht das geringste bekannt wäre. Es handele sich offensichtlich um eine der

üblichen Uebertreibungen von deutscher Seite. Elf Tage später hiess es beiläufig in einer Zusammenstellung, dass am 12. Februar sechs Schiffe verloren gegangen wären. Von dem Verlust von 14 könne überhaupt keine Rede sein. Nun sind — vielleicht überraschend für die Herren Engländer — schiffbrüchige Besatzungsmitglieder von jenem Geleitzug, der am 12. Februar die Katastrophe erlitt, in Portugal an Land gesetzt worden, und sämtliche dort angekommenen Schiffbrüchigen erklären in restloser Uebereinstimmung, dass tatsächlich an jenem 12. Februar vierzehn Schiffe vernichtet wurden. Tableau! Hier ist einmal mit einer nicht mehr zu überbietenden Genauigkeit die Richtigkeit der deutschen Mitteilungen bestätigt worden. Dass Reuter jetzt das dumme Rückzugsgefecht beginnt, die Deutschen hätten nicht vierzehn, sondern achtzehn versenkte Schiffe gemeldet, bestätigt in seiner Dummheit nur noch die englische Verlegenheit. Es bleibt dabei, durch die zufällige Landung der geretteten Schiffbrüchigen jenes Geleitzuges in einem neutralen Staat hat die Welt die Bestätigung dafür erhalten, dass der OKW-Bericht bis auf die kleinsten Einzelheiten stimmt, und dass die Engländer logen. Für Lord Alexander bedeutet dies, dass er besser daran getan hätte, nicht von einem Wochendurchschnittsverlust von 51 000 Tonnen in den letzten drei Monaten zu reden, sondern dass es ehrlicher gewesen wäre zu erklären, dass der Wochendurchschnittsverlust der englischen Schifffahrt in den vier Wochen des Monats Februar bei wöchentlich beinahe 200 000 Tonnen gelegen hat.

Und dann erklärt Lord Alexander noch mit dreister Stirn in dieser seiner Unterhausrede, dass England vertrauensvoll die Gesamtverluste veröffentlichen, die feindliche Aktionen hervorgerufen hätten. Na, wir werden ja sehen!

digte diese hervorragende Ausrüstung. So führen all die bekannten deutschen Weltkriegs Hilfskreuzer „Möwe“, „Wolf“, „Seeadler“ u. a. m. nach Durchbruch durch die englische Bewachungslinie hinaus auf die Ozeane, zeigten die deutsche Kriegsflagge auf allen Meeren und fügten dem Gegner erhebliche Verluste zu. Ihre Aufgabe bestand nicht darin, den Kampf zu suchen, sondern durch Legen von Minen auf den Hauptschiffahrtswegen und durch Versenkung feindlicher Handelsschiffstonnage Krieg zu führen gegen den Handel des Feindes und seinen überlegenen Seestreitkräften auszuweichen. War der Gegner auf sie aufmerksam geworden, verliessen sie meistens ihr bisheriges Tätigkeitsgebiet, um plötzlich und unerwartet in einem ganz anderen Seegebiet zuzutreten. Die Tätigkeit der Handelsstörer zwang so den Gegner, erstens zu ihrer Vernichtung starke Seestreitkräfte auf allen Meeren einzusetzen, und zweitens auch auf den entferntesten Seewegen Geleitzüge einzurichten. Hierfür mussten notgedrungenweise Einheiten von der englischen Heimatflotte abgezogen und somit die europäischen Seekriegszonen von Kriegsschiffen entblösst werden. Ähnlich liegen auch in diesem Krieg wieder die Verhältnisse.

Beachtliche Erfolge konnten die deutschen

Hilfskreuzer im Weltkrieg erringen. So versenkte z. B. „Möwe“ in zwei Unternehmungen rund 190 000 BRT. und „Wolf“ auf einer fünfzehnmönatigen Fahrt 38 000 BRT., während 74 000 BRT. feindlichen Handelsschiffsraums durch die von diesem gelegten Minen verloren gingen. Bei einem Vergleich dieser Leistungen mit den jetzigen wird es deutlich, wie hervorragend die neueren Versenkungsergebnisse im überseeischen Handelskrieg sind. Nur einem Kommandanten mit eisernem Willen, hervorragenden navigatorischen Fähigkeiten und einer glücklichen Hand, dazu einer Mannschaft von bestem seemännischen und militärischen Können, sind solche Ergebnisse beschieden.

Wieder wie damals stehen auf allen Ozeanen deutsche Hilfskreuzer fern der Heimat und ganz allein auf sich selbst angewiesen einem überlegenen Gegner gegenüber. Allerdings sind die militärischen und technischen Bedingungen, unter denen heute Kreuzerkrieg geführt wird, ganz anders als im Weltkrieg. Sie haben sich zu Deutschlands Gunsten geändert. Von den neuen Absprunghäfen am Atlantik führt die deutsche Kriegsmarine den Kampf gegen die britische Seemacht und packt mit wachsenden Erfolgen den englischen Lebensnerv, die überseeischen Zufuhrstrassen.



Dannemann

UNSERE ZIGARRE



Deutsche Hilfskreuzer in Uebersee

Von Kapitän G. Schowalter

In letzter Zeit hat der OKW-Bericht die Tätigkeit und die Leistungen der deutschen Hilfskreuzer oder Handelsstörer in Uebersee wiederholt eingehend gewürdigt. Nach vereinzelt Meldungen über Seegefechte zwischen deutschen und englischen Hilfskreuzern, über Angriffe auf englische Schiffe im Indischen Ozean sowie englische Schiffsverluste durch Minen am Kap der Guten Hoffnung und in australischen Gewässern wurden jetzt die Versenkungsziffern einiger Handelssstörer mit 60 000, 95 000 und sogar über 100 Tausend BRT. bekanntgegeben.

Die deutsche Seekriegsführung erkannte gleich zu Beginn dieses Krieges, dass die Bekämpfung der feindlichen Ueberseeverbindungen das Kernstück des Seekrieges bilden müsse. Englands geographische Lage zwingt den Seeverkehr zur Bündelung an bestimmten Stellen. Auf diese Brennpunkte des Verkehrs

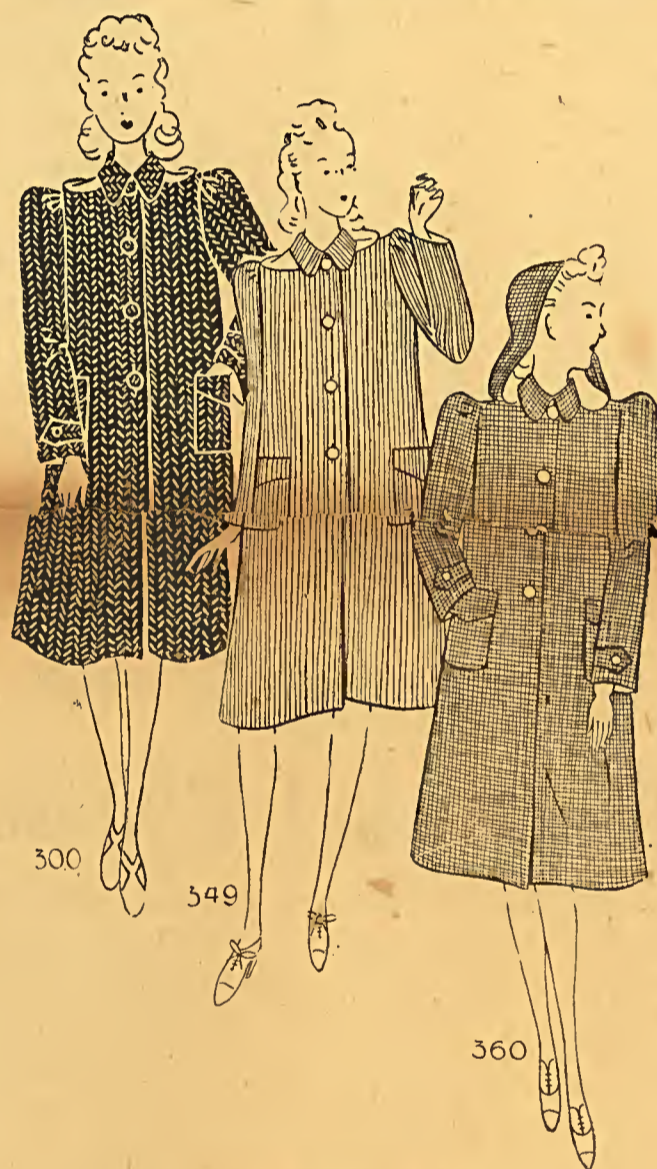
werden die deutschen U-Boote angesetzt, während die übrigen Seewege durch Hilfskreuzer oder andere Ueberwasserstreitkräfte benurteilt werden.

Was sind nun Hilfskreuzer? Vorweg eine kurze Erläuterung des Unterschiedes zwischen Hilfskreuzer und bewaffnetem Handelsschiff. Beide sind scharf voneinander zu unterscheiden. Der Hilfskreuzer führt die Kriegsflagge und wird von einem in der Rangliste der Marine geführten Kommandanten befehligt. Er hat in dem Augenblick, wenn er die Kriegsflagge hisst, den Charakter als Handelsschiff verloren, ist tatsächlich ganz Kriegsschiff, will es sein und ist als solches unzweifelhaft erkennbar. Das bewaffnete Handelsschiff aber befördert Frachten und Passagiere, führt weiter die Handelsflagge und beansprucht alle Rechte des Kauffahrteischiffes.

Der Gedanke, durch geeignete Einheiten der Handelsflotte die Kriegsmarine zu verstärken, ist nicht neu. Allerdings vertrat man bis zum Ausbruch des Weltkrieges allgemein die Ansicht, dass hierfür in erster Linie nur die schnellen Passagierdampfer in Frage kämen. Da aber bei längeren Fahrten die Brennstoffversorgung dieser auffallenden und Kohle bzw. Oel fressenden Schiffstypen Schwierigkeiten machte, musste Deutschland hauptsächlich aus Mangel an überseeischen Stützpunkten, auf diesem Gebiet seine eigenen Wege gehen und griff auf den normalen mittelgrossen Frachtdampfer zurück, der gleichzeitig auch eine gute Durchschnittsgeschwindigkeit entwickeln musste. Nur dieser Schiffstyp war in der Lage, grosse Mengen Brennstoff mit sich zu führen, dabei war er sparsam im Verbrauch und konnte mit Hilfe seiner Löscheinrichtungen ohne grosse Schwierigkeiten seine Kohlenvorräte aus aufgebrauchten Schiffen auf hoher See ergänzen.

Schon im Weltkrieg musste bei der Ausrüstung dieser „Schwarzen Schiffe“ zu Hilfskreuzern Vieles berücksichtigt werden; zunächst die Unterbringung der zahlenmässig grösseren Besatzung als Kriegsschiff, die nötige Verstärkung der Decks für die Aufstellung der Geschütze, der Einbau von Torpedorohren, die Anbringung einer Minenlegvorrichtung die Unterbringung der mitzuführenden Minen und eines Aufklärerflugzeuges und schliesslich Herrichtung geeigneter Räume für Aufnahme der Besatzung versenkter Schiffe. Eine gut ausgebildete Mannschaft vervollstän-

Eine günstige Gelegenheit für die Damenwelt!



Die schönsten

Regen-Mäntel

zu den günstigsten Preisen!

300 — Regen-Mantel — vornehmes Modell, kleines modernes Muster, auf grenat- oder marineblauem Grund, mit feidengefütteter Kapuze

140\$000

349 — Regen-Mantel — modernes Modell, gestreiftes Muster, mit feidengefütteter Kapuze

160\$000

360 — Regen-Mantel aus Seide, modernes klein kariertes Muster, in grün, blau, grau oder grenat, mit Kapuze

220\$000

Grösste Auswahl in Regen-Mäntel für Damen, Herren und Kinder zu wirklich

vorteilhaften Preisen

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190

Vereinsheim:
R. S.
Joaquim
Nr. 329



Tel.:
7-4657

Volkstümlicher, musikaltischer Abend

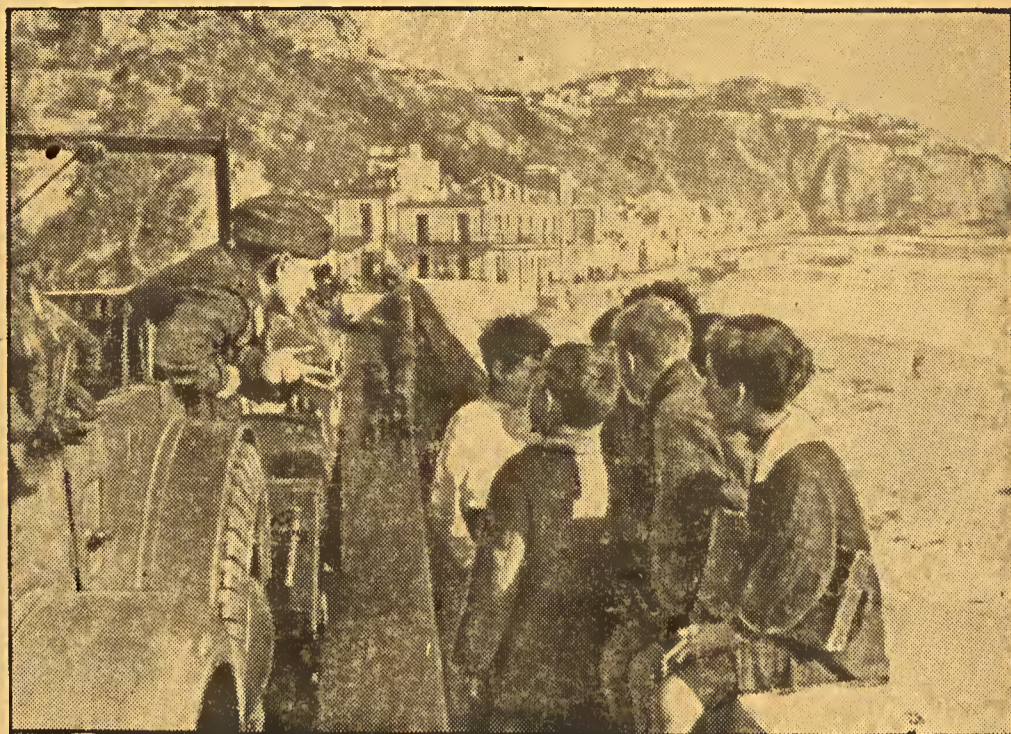
Samstag, den 22. März, 20.30 Uhr,
im grossen Saale der Lyra

1. Fröhliche-Quartett, Dresden
2. Soldatentlieder der Neuzeit

Karten im Vorverkauf zu 5\$000 bei den Sängern, im Vereinsheim, Apotheke Schwedes, Rua Libero Badaró, Filiale Söntken, Rua 15 de Novembro 112, Kunstgewerbehäus Viesel Schürer, Rua Sta. Ephigenia und an der Abendkasse.

Prisioneiros de guerra ingleses na Alemanha. — Chegaram á Alemanha os tripulantes do cruzador auxiliar inglês „Rawalpindi“, afundado, ha tempos, pelos allemães.

Soldados allemães na Sicilia. Não é muito difícil entender-se com os amiguinhos italianos por meio de signaes.



Englische Kriegsgefangene in Deutschland. — Die Gefangenen der „Rawalpindi“, eines vor einiger Zeit versenkten englischen Hilfskreuzers, traften in Deutschland ein.

Deutsche Soldaten auf Sizilien. — Mit Hilfe der Zeichensprache ist die Verständigung mit den kleinen italienischen Freunden nicht schwer.



A' esquerda: O Duce pilotando um avião de combate.

Links: Der Duce am Steuer eines Kampfflugzeuges.

A' direita: A Marinha de Guerra alemã sancia as importantes rotas maritimas infestadas de minas. Botes pertencentes a uma flotilha de caça-minas aprestam-se para collocar seus aparelhos de busca.

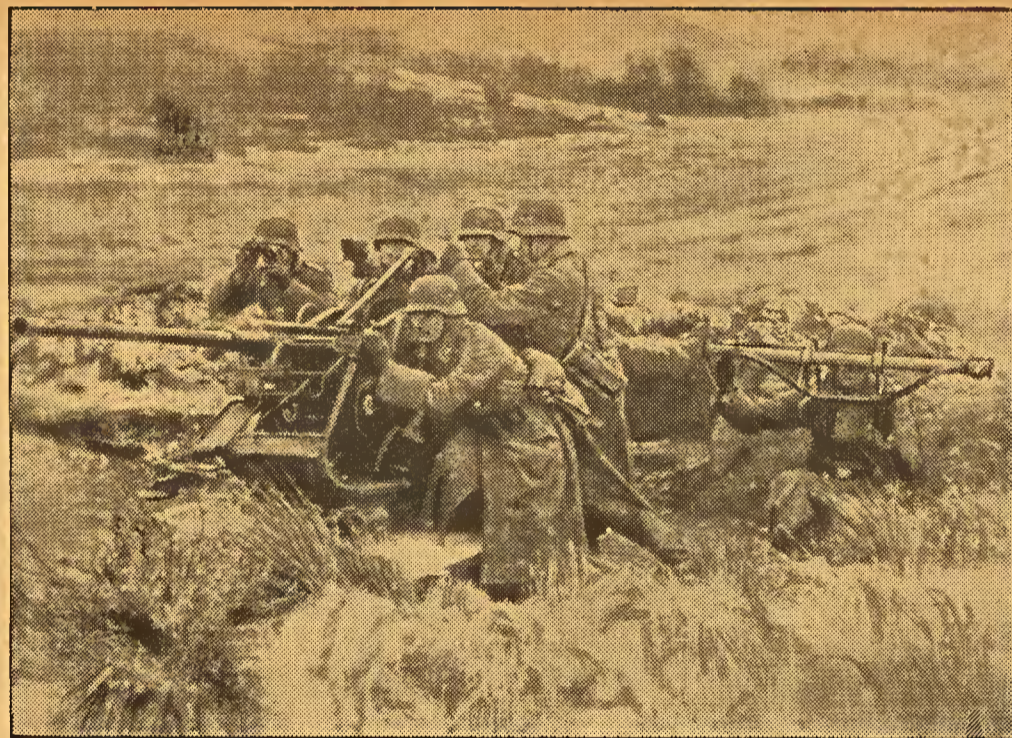
Rechts: Die deutsche Kriegsmarine hält Grossschiffahrtswege minenfrei. Boote einer Minensuchflottille schliessen dicht beieinander auf, um ihre Suchgeräte auszubringen.



Christl Cranz, campeã mundial de ski no encontro de Cortina d'Ampezzo.

Exercicios de tiro terrestres com um canhão anti-aéreo. — Como se sabe, os canhões anti-aéreos têm sido empregados, com optimos resultados, tambem contra alvos terrestres. O adestramento dos artilheiros, a histerias afiadas e, portanto, tambem o manejo das peças para tiros rasteiros. Assistimos aqui a exercicios com um canhão de 2 cm. de calibre.

O campeonato allemão de patinação decorativa foi ganha tambem, este anno, pelo casal Baier, Alemanha.



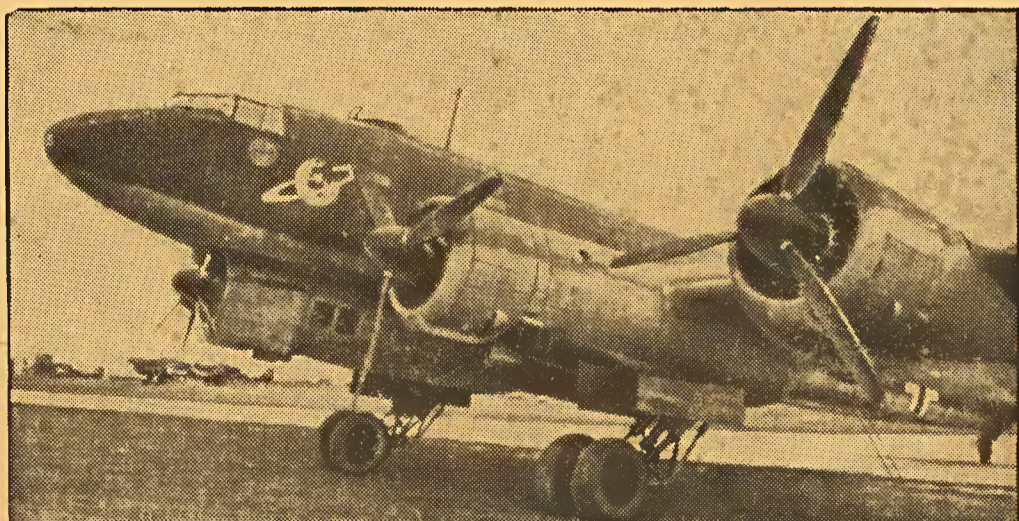
Christl Cranz wurde Weltmeisterin in der Abfahrt in Cortina d'Ampezzo.

Leichte Flak übt Erdbeschuss. Bekanntlich ist bisher die Flak oft mit grossem Erfolg auch gegen Erdziele eingesetzt worden. Zur Ausbildung der Flakkanoniere gehört daher ebenfalls der Erdzielbeschuss. Hier wird er mit einem 2-cm-Geschütz geübt.

Die deutsche Meisterschaft im Eis-Kunstlauf errang auch in diesem Jahr das Ehepaar Baier-Deutschland.

Kurusu em visita a Hitler. — O Fuehrer recebeu na nova Chancellaria do Reich, em visita de despedida, o ex-embaxador do Japão em Berlin, sr. Kurusu.

Eis o Focke-Wulf „Condor“, o bem sucedido bombardeiro allemão de grande porte que atacou o transatlantico inglês „Empress of Britain“, de 42.000 toneladas, incendiando-o.



Kurusu beim Fuehrer. — Der Fuehrer empfing in der Neuen Reichskanzlei den scheidenden japanischen Botschafter in Berlin, Exzellenz Kurusu, in Abschiedsaudienz.

Das ist der Focke-Wulf „Condor“, der erfolgreiche deutsche Grossbomber, der den britischen 42.000-Tonner „Empress of Britain“ in Brand schoss.

Estrada na zona de guerra grega, ao ser nivelada por pioneiros italianos que a enchem de lastro de pedras.



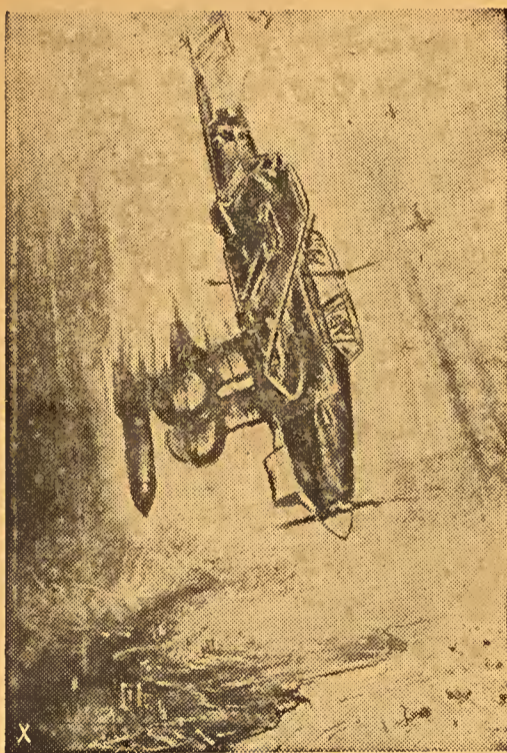
Eine Strasse im griechischen Kampfgebiet, die von italienischen Pionieren mit Steinbrocken ausgefüllt wird.

Campeonato mundial de ski em Cortian d'Ampezzo. Os skistas, que acudiram de todos os países septentrionaes do mundo, são conduzidos para os respectivos pontos de partida por meio de ascensores.



Zu den Skiweltmeisterschaften in Cortina d'Ampezzo. „Ski-Kanonen“ aller Welt bringt der Skiaufzug zu den Kampfplätzen.

Desenho de um ataque de aviões de vôo em mergulho alemães a navios de transporte britânicos no Canal da Mancha.



Zeichnung von einem Angriff deutscher Sturzkampfflieger auf britische Transportschiffe im Kanal.



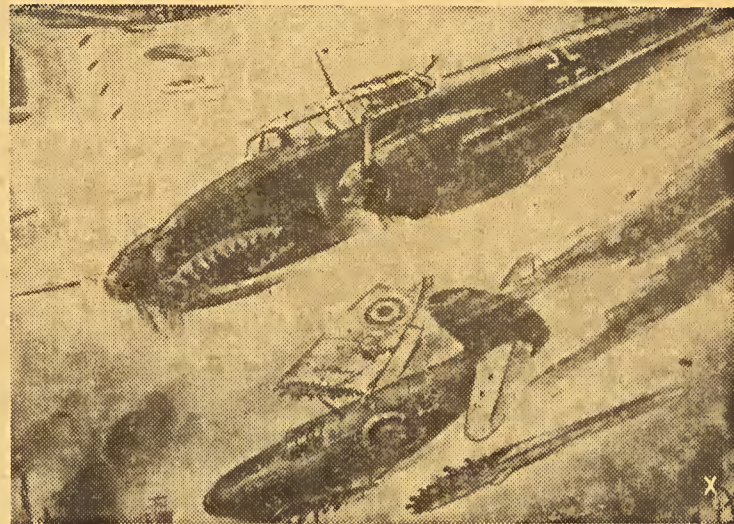
A' esquerda:
Machinas „Messerschmidt“ em um campo de aviação militar alemão na França septentrional.

Links:
„Messerschmitt“-Maschinen auf einem deutschen Flughafen in Nordfrankreich.

A' direita:
Aviões de caça alemães do tipo „Messerschmitt Me 109“ ao serem preparados, apesar do mau tempo, em um campo de pouso militar no norte da França, para um raide sobre a Inglaterra.

Rechts:
Deutsche Jagdflugzeuge vom Typ „Messerschmitt Me 109“ werden trotz schlechter Wetterlage auf einem Feldflughafen in Nordfrankreich zum Start gegen England vorbereitet.

A queda de um „spitfire“. O aparelho inglês foi atingido pelos terríveis golpes de fogo de um contratorpedeiro alemão.



Eine britische Spitfire stürzt ab. Sie ist von den vernichtenden Feuerstößen eines deutschen Zerstörers getroffen worden.

Estas jovens defenderam as cores da Alemanha, na combinação alpina feminina, por ocasião do campeonato mundial de ski em Cortian d'Ampezzo.



Diese Mädchen vertraten Deutschlands Farben in der Alpen-Kombination der Frauen bei den Ski-Weltmeisterschaften in Cortina d'Ampezzo.

ponte da „tower“ em Londres ao clarão de enormes incêndios. As revistas inglesas que reproduziram esta photographia acrescentaram a legenda: „O clarão produzido pela fogueira provocada pelas bombas alemães orienta as ondas sucessivas de bombardeiros teutos.“

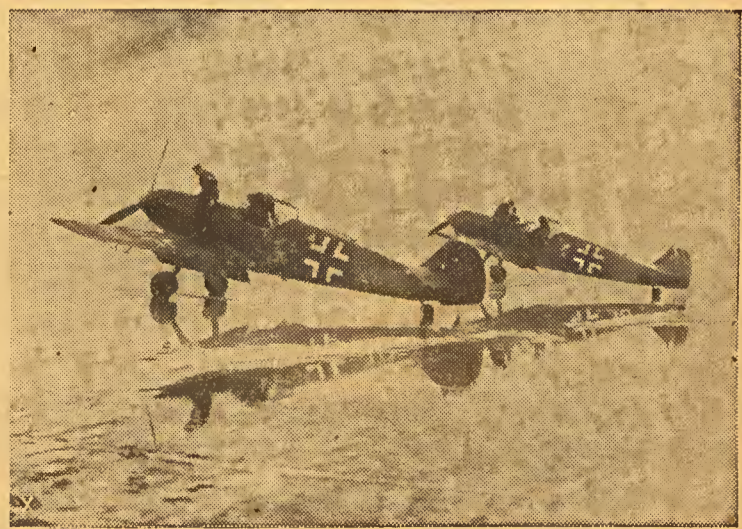


Die Towerbrücke in London im Feuerschein von Grossbränden. Englische Zeitschriften, die dieses Bild veröffentlichten, schreiben dazu: „Der durch die Bombenabwürfe hervorgerufene Feuerschein weist der neuen deutschen Bomberwelle den Weg.“

A exportação alemã não cessou durante a guerra. Esta gigantesca roda de turbina pesa 30 toneladas e foi encomendada a uma fabrica allemã por uma empresa estrangeira.



Deutscher Export auch während des Krieges. Dieses gewaltige Turbinenrad wiegt 30 Tonnen und wurde in einer deutschen Grosswerkstätte für Ausfuhrzwecke fertiggestellt.



Sociedade Technica
BREMENSIS
LTDA.

Stammhaus:
São Paulo - Rua Florencio de Abreu N. 815

- Graphische Maschinen und Materialien
- Werkzeugmaschinen, Werkzeuge und Stahl
- Pumpen fuer jeden Bedarf
- Landwirtschaftliche Maschinen
- Elektro-Materialien
- Feld-und Eisenbahnmaterial
- Cliché-Fabrik
- Automobile der Auto-Union
- Baumwoll-Export

Filialhaeuser:
Rio de Janeiro - Curityba - Recife

Livraria Delinee
Aelteste deutsche Buchhandlung
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

CASA TURF
Rua Direita 119
Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel
JENKE & SCHAEFFTER

Schuetteln Sie Ihre
ERKAELTUNG ab, bevor sie
sich in **GRIPPE** umwandelt!



Selbst bei einer gewöhnlichen Erkaeltung ist Vorsicht am Platze! Befreien Sie sich von ihr gleich im Anfangsstadium. Nehmen Sie Instantina beim ersten Anzeichen. Dies genuegt im allgemeinen, um sich einer Erkaeltung zu erwehren, bevor sie sich zu einer Grippe entwickelt.

Wissen Sie was Instantina ist? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Faellen von Schmerzen, Fieber, Schuettelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt.

Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



Instantina
gegen **ERKAELTUNG**
und **SCHMERZEN**

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SAO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz - „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht - „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel - besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder - „JORDÃO“
- Waagen aller Art - „THEWICO“
- Eisenbahnmateriel „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons - „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile - „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. - „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. - „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation - „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette - „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen - „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen - „ARDELT“
- Gefrieranlagen - „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen - „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art - „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore - „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka - „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
Dampfschiffahrts-Gesellschaft**
und der
Cia. Internacional de Seguros

Deutscher Tapezierer u.
Polsterer

empfehl ich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Neuverfertigungen, Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigen Preisen. Arbeite auch im Hause der Pundschajt.

Josef Huber
R. Brigad. Tobias 744

Deutsches Farbenhaus
Henrique Zuehlke & Cia.

S. Paulo, R. Christovam Colombol Tel 2.0671
Alleiniger Vertrieb des bekannten
TEMPEROL-FABRIKATE
(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)
Reichhalt. Sortiment in Pinseln, Buntfarben, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

Kommodore Bonte und seine Zerstörer

Zum kommenden Feldgedenktag und im Gedenken an die unergängliche Heldentat deutscher Soldaten zur See vor einem Jahr

(Schluss)

Einen Blick wirft der Norweger auf seine Männer, die mit erstaunten Gesichtern umherstehen, dann nickt er bedächtig, sein Entschluss ist gefasst:

„Well.“
Die Forderungen werden ausgeführt, das Küstenwachboot erhält Befehl, nach Narvik zurückzulaufen.

In Verkehrsbooten sind inzwischen die ersten Gebirgsjäger über den stillen Fjord an Land gesetzt worden. Spättruppen gehen von drei Seiten gegen das Fort. Gut gedeckt, in ihrem Feldgrau von Bord aus kaum noch vom verwitterten Felsgestein zu unterscheiden, pürschen die Gebirgsjäger heran, während der Zerstörer mit schussklaren Rohren das Ergebnis abwartet. Nach einer Stunde ist festgestellt, dass die Batterie keine Geschütze mehr enthält, nur wenige, aus dem hohen Schnee ragende Blockhäuser sind vorhanden. Ein weiteres Kommando führt in einen Nebenarm des Fjords und hebt dort einen unbefestigten Landstützpunkt der norwegischen Marine aus. Bald kehren die Gebirgsjäger zurück, der Auftrag ist ausgeführt, der Zerstörer setzt seine Fahrt nach Narvik, vorüber an einer märchenhaft schönen, stillen Gebirgslandschaft, an steilen Felshängen, kleinen Schären und Inseln, die wie dunkle Tierleiber im tiefblauen Fjordwasser träumen, an schneebedeckten Bergen und tiefeingerissenen Nebenarmen des Ofotfjords, fort.

Die anderen Zerstörer standen befehls-gemäss zur festgesetzten Zeit bei Tagesanbruch vor Narvik. Trotz der Sonne herrscht empfindliche Kälte, Nebelschwaden hängen bleischwer um wildzerrissene Berghöhen. Vor dem Hafen liegt ein altes norwegisches Küstenpanzerschiff, ein anderes hat im Hafen selbst festgemacht. Der Kommodore schickt im Verkehrsboot seinen Asto auf das mit schwerer Artillerie - 21 cm - bestückte über 3000 Tonnen grosse Fahrzeug, lässt es auffordern, keinen Widerstand zu leisten. Der norwegische Kommandant lehnt unter

Berufung auf einen Befehl seiner Regierung ab, bedauernd zuckt der deutsche Korvettenkapitän die Achseln, meldet sich von Bord und fährt zurück. Auf halbem Wege hebt er klarzeigend die Hand, während der Norweger - es ist das Küstenpanzerschiff „Norge“ - auf geringe Entfernung das Feuer auf den Führerzerstörer eröffnet. Seine Kurzschüsse werfen riesige Wassersäulen vor den Zerstörern aus dem ruhigen Fjordwasser. Ein halblaut gegebener Befehl: zischend schiesst ein deutscher Torpedo aus dem Rohrsatz, schnurgerade läuft seine Bahn mit unheimlicher Geschwindigkeit auf den Küstenpanzer zu, noch ehe der Ueberraschte

Die Zerstörer ankern im Hafen, gehen an die Pier, und sofort beginnt neben der Oelübernahme die Ausschiffung der Truppen und des Geräts. In langen Kolonnen ziehen, nachdem die letzte Linsensuppe aus der Bordküche die Gemüter erfrischt hat, die Gebirgsjäger über rasch ausgeworfene Stellings an Land, Seeleute helfen die Motorräder, Fahrräder, Feldhaubitzen, Geschütze und MG, die Munitionskästen und Lebensmittelkisten rasch an Land zu schaffen. Spättruppen gehen vor. Schnell sind die wichtigsten Punkte besetzt, ist die Stadt völlig in deutscher Hand. Der norwegische Oberst übergibt dem deutschen Generalstadt,

bereit, feindliche See- und Luftangriffe ge-bührend abzuweisen.

Narvik, aus einem bedeutungslosen Fischerdorf rasch zum wichtigsten Erzumschlag-hafen gewachsen, liegt an der Spitze einer Landzunge, die zwischen dem Rombakfjord und Beisfjord sich erstreckt. Bergriesen von fast 2000 Meter Höhe rahmen rings die anderen Fjordarme ein, die Stadt selbst liegt an einem Berg. Bei Narvik ist das herrlichste Skigelände Nordnorwegens, der Wintersport blüht und zieht alljährlich viele Fremde an. Wichtiger ist, dass Narvik der Endpunkt der elektrischen Erzbahn nach Kiruna, dem schwedischen Erzgebiet, ist, dass von hier ein Drittel des gesamten englischen Erzbedarfs verschifft wurde, um über See nach Grossbritannien zu gelangen, dass Narvik für die Engländer Umschlagplatz für das den englischen Bergwerken grümmig nötige Grubenholz und für Lebensmittel aus Schweden war. Mit der deutschen Besetzung Narviks ist die deutsche Ostseeblockade gegen England geschlossen worden.

Ob die Engländer kommen? Das ist die Frage auf den Zerstörern, die Oel übernehmen und klar zum Auslaufen machen. Und die Engländer kommen! Schon am nächsten Tage, Mittwoch den 10. April, frühmorgens, sind sie plötzlich da. Sie hatten, wie sich später herausstellt, schon viel früher da sein sollen, hatten Narvik und die Erzbahn besetzen, diesen wichtigen Umschlagplatz für England sicherstellen sollen. Der Wagemut des deutschen Kommodore, der im Gegensatz zu seinem englischen Gegenspieler, dem Führer der britischen Zerstörer, Captain Warbuton-Lee, trotz des dichten Nebels in den Westfjord einlief, hatte das Spiel gewonnen, auch hier kamen die Engländer wieder einmal an Hand der Zaghaftigkeit ihrer Entschlüsse zu spät. Deutsche Navigationskunst und deutsche Kühnheit waren schneller gewesen als englische navigatorische Bedenken! Die tiefdunkle Nacht und der herrschende Nebel hatten das Unternehmen begünstigt.

Der deutsche Führerzerstörer und einige andere liegen an diesem Mittwochmorgen im Hafen, die Verbindung mit der Leitung der ausgeschifften Abteilungen aufrechtzuerhalten. Andere hat der Kommodore in den

Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI
LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich



CAFE - BAR
Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität
RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

seine zweite Salve aus den Rohren hat, zerreisst eine ungeheure Detonation das Schiff, das augenblicklich, schwerfällig sich wälzend, kentert und untergeht. Der weiter im Hafen liegende norwegische Küstenpanzer „Eldsvold“ feuert plötzlich auf einen der dort manövrierenden deutschen Zerstörer. Nur 500 Meter beträgt die Entfernung, und trotzdem treffen die 21-cm-Granaten nicht, sondern brechen kurz - weit mit erheblichem Detonationskrach das Hafengewässer auf. Auch hier versenkt ein deutscher Torpedo umgehend das norwegische Kriegsschiff.

Hafen und militärische Anlagen, Sicherungstruppen haben schleunigst Telefonleitungen zum sofort besetzten norwegischen Barackenlager gelegt, das zunächst den Gebirgsjägern als Unterkunft dient. Der norwegische Lagerkommandant stellt bereitwillig Schlitten und Pferde zur Verfügung, und bald schleppen deutsche Seeleute, Gebirgstruppen und norwegische Soldaten Material und Proviant auf tiefverschneiten Wegen zum Lager, Marineartilleristen und Jäger richten rings um Stadt und Hafen Verteidigungsstellen ein, die den Fjord nach allen Seiten sichern. Geschütze und Fla-Waffen sind bald



Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
**Banco Allemão
Transatlantico**
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten
Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung,
um Ihnen die Kontrolle über
Ihre Zahlungen zu erleichtern.



**Deutsche
Edelstein-
Schleiferei**
H. Kröniger
Größte Auswahl in
gefähten und unge-
fähten Edel- und
Halbedelsteinen
Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

**Zum Hirshen Hotel und
Restaurant**
Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

**VASSOURA
MOP**



FABRICANTE
CARLOS SCHLÖSSER
Calxa Postal, 525
CURITYBA - PARANÁ

Zur Reinigung
gestrichener, lackierter
und gewachster
Fußböden, sowie
Parkett und Linoleum
ist der

Schlösser - „MOP“

unentbehrlich.

Bequem, ohne sich bücken
zu müssen, reinigt man
mit diesem Apparat große
Flächen nebst Winkeln u.
Ecken blitzblank von
Schmutz und Staub.

Der MOP ist u. bleibt die
Freude der Hausfrau!

Deposítäre.

Boock & Meyer Ltda. -
Rua Flor. de Abreu 650
São Paulo - Tel. 4-1184
In allen einschlägigen
Eisenwarenhandlungen
zu haben.

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopathico S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten
homöopathischen Ärzte São Paulos
unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte
Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten
kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten
Fällen auf eine milde Weise und mit recht
geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit
gerecht zu werden, ist Grund-
idee unserer Organisation und
unseres geschulten Personals.

Banco Germanico
da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteadó 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

CONFETARIA ALLEMÃO

(Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beerschgens

Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028
Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zucker-
kranke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste,
Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

**VIGOR-
MILCH**

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

**Fabrica de Productos
Alimenticios „VIGOR“**

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 74264

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Epitacia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.
Halt, Pfronten. - An- und Verkauf von
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Blöfler Registrierung aller Ausländer

- Pässe - Identitätskarten
- Aus- und Rückreise-Wisums - Überzeugungen
werden schnell und billig besorgt

Rua Formosa 433, sobr. (bei der Post)

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

nördlich von Narvik liegenden Herjangsfjord und den westlich liegenden Ballangenfjord geschickt, die Sicherung gegen Ueberfall zu übernehmen. Es ist ein abscheuliches Wetter an diesem Morgen: Nebel, sehr unsichtige Luft, wenn der Nebel einmal für kurze Augenblicke sich hebt, Schneetreiben dazwischen, dass rings die Berge verschwimmen und verschwinden vor den schwarzen Flocken, die in wirbelndem Tanz die Sicht auf nur wenige Meter beschränken. In dieses Wetter hinein krachen plötzlich Granaten wahllos in den Hafen, zerbersten in der Stadt und lassen hundertfaches Echo an den Granitfelsen widerhallen.

Sofort laufen, den roten Doppelstander, das Angriffssignal, gesetzt, die deutschen Zerstörer aus ihren Stellungen gegen den Feind. Aus Herjangs- und Ballangenfjord stürzen sie sich auf den Engländer, der nun, fünf Zerstörer stark, endlich aus dem wogenden Nebel auftaucht und sofort angegriffen wird. Das Zerstörergefecht beginnt. Quer über den breiten Ofotfjord laufen die fünf Engländer, drei deutsche greifen gestaffelt an, zwei andere laufen — in Norwegen, wo das Fjordwasser dicht bei den Bergen bereits tief und steil abfällt, kann man „Bande steuern“, also sehr dicht an die Berge herangehen —, von Norden und Westen her umfassend, zum laufenden Gefecht an. Ein rasendes Artillerie- und Torpedoduell setzt ein. 1500, 1600 und bis zu 2000 Meter hoch sind hier die schnee- und gletscherbedeckten Berge, hundertfach dröhnt und kracht das Echo von den steilen, bewaldeten und tiefverschneiten Hängen, rollt donnernd über den Fjord und hallt lange in den vielen kleinen und kleinsten Fjordarmen nach, die rings zum Ofotfjord sich öffnen. Unbeschreiblich ist der Gefechtslärm, ein seltsamer Gegensatz zu den todesstillen, von der hochsteigenden Morgensonne glührot überhauchten Berggipfeln.

„H 35“ und „H 87“, „Hunter“ und „Hardy“, vielleicht auch „H 01“, „Hotspur“, also die „H-Klasse“, bemerkt auf einem der vordersten deutschen Zerstörer der Torpedoffizier zu seinem Kommandanten. Er muss es ihm ins Ohr schreien, kein Mensch kann ein Wort verstehen in diesem Höllenlärm. Es ist die II. Destroyer-Flottille: „Hardy“, „Hunter“, „Hotspur“, „Havok“ und „Hostile“.

Unaufhörlich rollt der Geschützdonner aus den deutschen 12,7- und den englischen 12-cm-Geschützen, Torpedos verlassen aufbrummend die Rohrsätze, patschen ins Wasser und schnurren auf den Gegner los, bei dem Treffer auf Treffer einhaut, bei dem Brände aufflackern, ausströmender Dampf aus zerrissenen Rohrleitungen strömt und grünlicher Pulverquall die Boote halb verhüllt.

Wieviel Engländer sind es? Haben sie Kreuzer dabei? Sind sie allein oder stehen hinter ihnen, draussen, im breiten Westfjord, schwere Streitkräfte zur Aufnahme bereit? Keiner weiß es, keiner denkt daran in der Hitze dieses grandiosen Zerstörerkampfes, dieser Reiterattacke auf dem Ofot-

fjord. Fünf Deutsche gegen fünf Engländer — und diese Gleichheit der Zahl schätzen die Engländer nicht sehr, sie lieben es und sind es gewohnt, in der Uebermacht zu erscheinen, unsicher ist ihr Feuer, keiner der deutschen Zerstörer wird bei diesem Gefecht ernstlich getroffen, während drüben Salve auf Salve einhaut. Die Ohren werden taub vom ununterbrochenen Gedröhne, von den eigenen Abschüssen, den Detonationen der englischen Granaten im Wasser, dem mit nie erlebter Stärke von den Bergen widerhallenden Getöse. Keiner der Beteiligten hat bisher etwas Ähnliches erlebt.

Kurz nach Beginn des deutschen Angriffs, der, mit ungestümer Wucht vorgetragen, den Gegner zurückhielt, nebelt sich bei den Engländern der zweite von links mit undurchdringlichem schwarzen Nebel ein, während die anderen vier in schneller Salvenfolge aus ihren Rohren herausjagen, was nur heraus-

geht. Da erscheinen rechts neben den Engländern zwei weitere Zerstörer, die in Kielinie das Nordufer des Ofotfjords, von Westen kommend, entlangsteuern.

Auf dem achtersten der in Staffeln von Osten her angreifenden drei deutschen Zerstörer greift der Kommandant zum Doppelglas:

„Nanu, wer kommt denn da? Sind das etwa auch Engländer?“

Im gleichen Augenblick sieht er, wie die beiden grauen Zerstörer auf nahe Entfernung ein laufendes Gefecht mit den beiden Engländern am weitesten rechts eingehen:

„Unsere vom Ballangenfjord sind's! Grossartig! Gib ihm, gib ihm!“

Lange können die Engländer dem Ansturm nicht standhalten, sie drehen ab und steuern, nur noch aus den Heckgeschützen feuernd, westwärts. Jetzt lichtet sich auch der

schwarze Quall, mit dem sich der schwer getroffene englische Zerstörer eingeebelt hatte, die Stelle ist leer, Wrackstücke treiben umher und rote Carley-Flösse, besetzt mit Ueberlebenden, werden zwischen Schwimmern in sehr mangelhaften Schwimmwesten sichtbar. Es war „Hunter“, den sein Schicksal hier ereilte. Weiter westlich, am Südufer zwischen Ballangen- und Sjömenfjord, ist ein zweiter Engländer, „Hardy“, völlig zusammengeschossen auf Strand gelaufen. Hoch liegt der Bug auf dem schmalen flachen Vorland des hohen Bergmassivs, das Heck, schwelend in Rauch und Quall, sieht eben noch über das Fjordwasser, Schwimmer streben dem Ufer zu, einige sind bereits gelandet und versuchen die steilen Hänge zu erklettern, sich in den wenigen Hütten zu bergen, die dort im tiefen Schnee stehen. Der zerschossene und gestrandete Zerstörer trieb in den nächsten Tagen herrenlos im Fjord umher.

Um die Ueberlebenden des „Hunter“ bemühen sich drei deutsche Zerstörer, setzen Boote aus und bergen Ueberlebende. Halberstarrt vom eisigen Fjordwasser werden die Engländer an Bord gezogen, von unseren Seeleuten kameradschaftlich mit trockener Kleidung, mit Getränken, Essen und Zigaretten versehen. Es ist für die Haltung des deutschen Seemanns der Kriegs- und Handelsmarine selbstverständlich, schiffbrüchige Seeleute zu retten und so gut es irgend geht, zu behandeln. Die Engländer der „Hunter“, denen die britische Lügenpropaganda und ihre eigenen Vorgesetzten wohl etwas anderes erzählt haben mochten, waren über diese sorgsame Behandlung bass erstaunt und konnten sich nicht genug tun, immer wieder ihren Dank für dies anständige und für uns Deutsche selbstverständliche Benehmen auszudrücken. Es ist tragisch, dass dieselben deutschen Matrosen des gleichen deutschen Zerstörers, der die meisten der „Hunter“-Seeleute rettete, wenige Tage später von englischen Zerstörerbesatzungen, als ihr schwer getroffener Zerstörer gesunken war, hilflos im Wasser schwimmend mit Maschinengewehrfeuer hinterrücks getötet oder schwer verwundet wurden.

Dem Kommandanten des deutschen Zerstörers waren die „Hunter“-Seeleute keine Unbekannten. Im spanischen Bürgerkrieg hatte er mehrere von ihnen, die zusammen mit unseren Verletzten von der damaligen „Deutschland“ nach einem Minentreffer auf „Hunter“ im Lazarett von Gibraltar im gleichen Raum lagen, besucht.

Dieses Zerstörergefecht, fünf gegen fünf, kostete die Engländer neben dem Verlust von drei und der schweren Beschädigung eines weiteren Zerstörers den Tod ihres Flottillenführers, Captain Warburton-Lee, der während des Gefechtes fiel. — Aber auch die deutschen Zerstörer beklagen den Tod ihres Führers, des Kommodore Bonte, der mit mehreren seiner Offiziere auf seinem Führerzerstörer den Tod fand. —

Donnerstag, den 11., herrscht Ruhe. Am



*Beschleunige Deine
GENESUNG durch
TONICO BAYER!*

WENN nach einer Krankheit Schwache, Appetitlosigkeit und Mangel an Lebenslust die Genesung verzögern, weil das Blut noch nicht wieder in der Lage ist, seine normalen Funktionen zu übernehmen, dann stellt TONICO BAYER eine wertvolle Hilfe dar. TONICO BAYER staerkt den Organismus und weckt die Lebenskraft.



• Die Wirkung ist sofort spuerbar und haelt lange an; denn TONICO BAYER bildet Blut, kraeftigt die Muskeln, staerkt das Nervensystem und regt den Appetit und die Verdauung an.

WAS IST TONICO BAYER?

Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist, naemlich Vitamine, Lecithin, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. TONICO BAYER wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

**TONICO
BAYER**



ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

Dr. Max Rudolph
 Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
 Röntgen-Beirahlungen
 Consult: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
 Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori
 Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat
 Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends; 10-12 Uhr
 Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0032

Dr. G. H. Nick
 Facharzt für
 innere Krankheiten.
 Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
 R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
 Privatwohnung: Tel. 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba
 Frauenheilkunde, Geburtshilfe
 Röntgenstrahlen - Diathermie
 Ultravioletstrahlen
 Konsult: R. Aurora 1018 von
 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.
 Wohnung: Rua Groenlandia
 Nr. 72. - Tel. 8-1481

**Deutsche Apotheke
 in Jardim America**
 Anfertigung ärztl. Re-
 zepte, pharmazeutische
 Spezialitäten - Schnelle
 Lieferung ins Haus.
 RUA AUGUSTA 2843
 Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke
 Ludwig Schwedes**
 Rua Lib. Badaró 318
 S. Paulo, Tel. 2-4468

Radio-Techniker
 Reichsdeutscher Radio-
 Techniker perfekt in euro-
 päischen und ameritan-
 ischen Apparaten, sucht
 sich zu verändern. Ange-
 bote mit Gehaltsangabe
 unter „R. J. G.“ an die
 Verwaltung des Blattes.

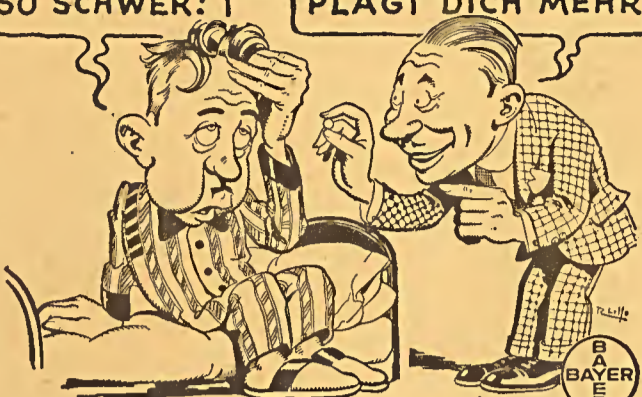
Erwin Schmied
 Dentist
 Largo Santa Efigenia 1
 1. Stock, App. 11
 (Eingang von der Brücke)
 Sprechstunden von
 8.30-13.30 Uhr, Sonn-
 abends: bis 12 mittags

Jorge Dammann
 Deutsche Maßschneiderei
 für Herren und Damen
 Gut sortiertes Stofflager
 Av. Ipiranga 1156, 1. St.,
 (Ecke Santa Efigenia)
 Tel. 4-2320

**Deutsche Schuhmacherei
 Hermann Radelsberger**
 Empfiehlt sich für sta-
 bile und saubere Schuh-
 reparaturen.
 Rua dos Timbiras 213
 Ecke Rua Sta Efigenia

Werner Pfeffer
 Nickelação Cambucy
 Rua Lavapés 801
 SÃO PAULO

OH.. WIE IST
 MEIN KOPF
 SO SCHWER!
 NIMM' CAFIASPIRINA
 UND KEIN "KATER"
 PLAGT DICH MEHR




• Welch' guter Ratschlag! Cafiaspirina ist ein wahrer Retter fuer alle diejenigen, die die Nacht durchgefeiert und ueber den Durst getrunken haben; denn es bringt Erleichterung und Frische, und gibt Ihnen Ihr Wohlbefinden zurueck. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und jeder weiss es: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut!"

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA
 gegen Schmerzen

Uhren • Reparaturen
 Deutsche Uhrmacherei
OTTO
 Rua São Bento Nr. 484
 4. Stock, Saal 25

Josef Hüls
 Erstklassige Schneiderei.
 Mäßige Preise. Rua Dom
 Joze de Barros 266, sobr.,
 São Paulo, Tel. 4-4725

Drück-, Schweiss-, Hart-
 löte- und Dreharbeiten
 übernimmt
Kolbe & Cia.
 Rua Guaianazes Nr. 182
 fundos
 Telephone 4-8907

Oficinas Olympia
 führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an
Schreib- u. Rechenmaschinen
 aller Systeme sachgemäss aus.
 Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für
 erstklassige Arbeit
Schnell / Gewissenhaft / Preiswert
 Kostenanschläge unverbindlich
OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA.
 São Paulo Rio de Janeiro
 Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895 Rua Beneditinos 21 / Tel. 43-6311

Casa Praia
 Tischlerei, gegründet 1927
 Möbel für Terrassen und Gärten

 Segeltuchstühle u. Schaukeln usw.
Rudolf Studzinski
 Rua Estados Unidos, 1605
 (Nähe Rua Augusta)
 Telefon: 8-1440 / São Paulo

Farmacia Germania
 HEINRICH HÜLSKEMPER
 Rua Libero Badaró Nr. 429
 GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
 SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Freitagnachmittag versuchen englische Rad-
 flugzeuge, aufgestiegen von einem der inzwi-
 schen draussen vor dem Westfjord eingetrof-
 fenen Flugzeugträger, einen Bombenangriff
 auf die deutschen Zerstörer. Neun Flug-
 zeugen, die aus beträchtlicher Höhe immer
 wieder ihre Bomben werfen, gelingt es nicht,
 auch nur einen einzigen Treffer zu erzie-
 len. Sämtliche Bomben sausen ins Wasser.
 Einer der Zerstörerkommandanten, der ru-
 hig draussen an Deck stehend das Feuer
 seiner Fla-Waffen beobachtet, meint trocken
 und ungerührt zu seinem AO:

„Nun sehen Sie sich diese müden En-
 ten mal an! Man bekommt wirklich noch
 mehr Hochachtung vor unseren Fliegern, die
 würden wahrhaftig anders dazwischen fun-
 ken, wenn sie die Angreifer wären!“

Sonnabend, den 13. April, liegen die Zer-
 störer im Hafen zu Anker oder haben ne-
 ben einem Tanker zur Oelübernahme fest-
 gemacht. Einer ist als Vorposten hinaus-
 geschickt, ein etwaiges erneutes Eindringen
 englischer Seestreitkräfte zu melden. Sehr
 schön wäre es nicht, wenn die Engländer
 kämen, das Gefecht vom 10. hat viel Mu-
 nition gekostet: Artillerie- und Torpedowaffe
 haben fast die Hälfte ihrer Munition ver-
 schossen.

Mitten in die Arbeit, die Ausbesserung
 der Schäden und die Oelübernahme, trifft
 der Funkspruch des Patrouillenzerstörers:
 „Alarm!“

Also sind sie doch da, die Engländer!
 Es sind 10 oder mehr Zerstörer, darunter
 die „Tribal“-Klasse, darunter „Cossack“,
 „Bedouin“, „Eskimo“, „Punjab“. Ein paar
 deutsche Zerstörer laufen aus, andere müs-
 sen zunächst noch zurückbleiben. Es ist 11.30
 Uhr, und schon schlagen die ersten engli-
 schen Granaten - diesmal schwere 38 cm
 - ins Hafengewässer, in Kaianlagen und in
 die Gebäude der Stadt. Wieder verpfeffert
 der Engländer völlig wahllos seine Munition.
 Die Zerstörer drehen um die Huk, steuern,
 den roten Doppelstander im Top, in den
 Ofotfjord. Und was sie sehen, ist dies: in
 zwei Säulen rückt der Engländer an: 5 Zer-
 störer halten sich nördlich, fünf südlich, in
 der Lücke, mächtig, übergross neben den
 Zerstörern, dampft das Linienschiff „War-
 spite“, die Flagge des Vizeadmirals Wit-
 worth im Top. Alle haben die weisse engli-
 sche Kriegsflagge mit dem schmalen ro-
 ten Kreuz und dem Union Jack in den Top-
 pen gesetzt, alle feuern mit den Buggeschüt-
 zen, was die Rohre hergeben, auf Stadt,
 Hafen, deutsche Zerstörer. Todesmutig stür-
 zen die deutschen Zerstörer dem Feind ent-
 gegen und laufen, Breitseiten feuernd, quer
 über den Fjord. Sie wissen es alle: dies
 ist, dies muss das Ende sein, und doch
 fechten sie, fechten, wie sie es gelernt ha-
 ben, lassen ihre 12,7 cm in schnellster Sal-
 venfolge erdröhnen, machen ihre Torpedos

aus ihren Vierlingsrohrsätzen los und we-
 ren sich so tapfer und so gut es immer
 geht. Diesmal sind die grössten englischen
 Zerstörer mit dabei, Boote der „Tribal“-
 Klasse neben anderen, Zerstörer, die statt
 der vier der „H“-Klasse acht 12 cm führen
 und dazu die 38-cm-Doppeltürme der gross-
 mächtigen „Warspite“, die klug genug ist,
 nie mehr als ihren hochragenden Bug den
 Deutschen zu zeigen. Unerhört ist das Ge-
 töse des Kampfes, die schweren Geschütze
 des Schlachtschiffes dröhnen mit ihren Ab-
 schüssen schlimmer als der stärkste Gewit-
 terdonner. Dazwischen ballern ununterbro-
 chen die 12,7-cm-Geschütze, zucken die Blitze
 aus rauchgeschwärtzen Rohren, rattern im
 Nahkampf Maschinengewehre und Flawaffen,
 rollen die Detonationen der Treffer, kreis-
 chen und surren Sprengstücke und Split-
 ter, klatschen die Wassersäulen der Auf-
 schläge auf Eisendecks und Aufbauten, zischt
 ohrenbetäubend hochgespannter Dampf aus
 leckgeschossenen Rohrleitungen. Brände bre-
 chen aus, Trefferlöcher klaffen und geben
 dem eisig kalten Fjordwasser freien Ein-
 lass, Flammen schlagen und züngeln, gierig
 leckend, aus den Trümmern der Beiboote,
 fressen Farben und Holzteile, verqualmen die
 Sicht und rauben den schweissgebadeten Ge-
 schützbedienungen den letzten Atem. Und
 doch - von 12.40 Uhr bis 14 Uhr schlagen
 sich die deutschen Zerstörer, schlagen sich
 mit einem Mut, einer Standhaftigkeit und
 einem verbissenen Trotz, der ohnegleichen
 ist. Schlecht ist daas Feuer der Engländer,
 „Warspite“ allein hat auf keinem der deut-
 schen Zerstörer einen einzigen Treffer er-
 zielt, trotz der für ein Schlachtschiff lächer-
 lich geringen Entfernung, auf die das Ge-
 fecht ausgefochten werden musste, ein eng-
 lischer Zerstörer treibt brennend irgendwo,
 in Wolken schwarzen Qualms gehüllt, einem
 anderen wird der Bug vollständig wegge-
 rissen, es ist „Cossack“, der Pirat vom Jös-
 singfjord, der Mörder der „Altmark“-Män-
 ner, den hier sein gerechtes Schicksal ereilt.
 Spät abends wird der Zerstörer treibend,
 die Bullees bereits im Wasser, gesichtet.
 Und dann ist es aus. Nicht wegen der
 feindlichen Treffer, wegen der Schiesskunst
 der Engländer, sondern einfach deshalb, weil
 die deutschen Zerstörer ihre Artillerie- und
 Torpedomunition restlos verschossen haben.
 Unter dem ununterbrochenen Feuer der Eng-
 länder laufen drei in den Rombakefjord, be-
 ginnen mit dem Anlandsetzen ihrer Besat-
 zungen, nachdem die Vorkehrungen zur Ver-
 senkung getroffen sind. Eine schmale Stelle
 hat dieser langgestreckte, tiefe Fjord, und
 quer vor dieser Stelle, die Ausschiffung der
 Besatzungen der drei Kameraden zu sichern,
 legt sich einer der aus dem Hafen später auf-
 gelaufenen Zerstörer, wehrt die andringenden
 Engländer ab und feuert seine letzten Gra-
 naten und Torpedos gegen die anstürmende
 Meute. So gelingt es den anderen, ihre Be-

satzungen heil an Land zu bringen, nachdem
 wichtige Waffen von Bord der Zerstörer
 abmontiert und ebenfalls an Land gebracht
 worden sind. Dann werden die tapferen Boo-
 te versenkt, während die Besatzungen, die
 kaum Verluste erlitten hatten, den 300 Me-
 ter hohen, schneebedeckten und steilen Berg
 hinaufklettern, neue Stellungen einzunehmen.
 Nach dem Verfeuern der allerletzten Gra-
 nate und des letzten Torpedos läuft auch
 der tapfere Verteidiger der Enge ein und
 versenkt sich nach Bergung der Besatzung.

Noch ist ein Zerstörer, einer der im Ha-
 fen zunächst zurückgebliebenen, wenn auch
 beschränkt, fahrbereit. Ungeduldig hat der
 Kommandant gewartet, nun wird ihm klar-
 gemeldet, nun kann er auslaufen. Draussen,
 dicht vor dem Hafen, steht die ganze Meute
 des Rombakefjord her dröhnt der Lärm
 des Abwehrgefechtes, während die „War-
 spite“ immer noch ihre Turmsalven überal-
 hin, scheinbar ohne rechtes Ziel, schleudert.
 Der Zerstörer muss, um aus dem Hafen zu
 kommen, über den Achterstevan laufen und
 dann drehen. Rings schlagen die Granaten
 ins aufgewühlte Wasser, schon surren Split-
 ter umher, klirren gegen Bordwand und Auf-
 bauten, während die Aufschläge rings das
 Wasser peitschen und hochreissen, das Deck
 des langsam drehenden Zerstörers mit ge-
 waltigem Schwall überschüttend. Irgend et-
 was in der Maschine fällt aus, ruhig dreht
 der Kommandant weiter, lässt, sowie das
 Schussfeld frei ist, feuern. Dann läuft er,
 selbstverständlich den Kameraden zu Hilfe
 eilend, obgleich hier nicht viel mehr gehol-
 fen werden kann, aus. Ein Hagelsturm von
 Geschossen empfängt den Zerstörer, der,
 Rauch, Qualm und Feuer speiend, um sich
 schießt. Drüben kämpft gerade der vor-
 letzte Zerstörer seinen Heldenkampf zur Dek-
 kung der Kameraden vor der Enge des Rom-
 bakefjords, als auch diesen letzten Zer-
 störer die gesamte Meute umstellt und mit
 einem Stahlhagel von 12 cm eindeckt. In
 kürzester Zeit hat der Tapfere 20 Treffer,
 Brände lodern überall, Kessel- und Maschi-
 nenräume fallen aus, bewegungslos liegt das
 schmale, lange Boot und kann nicht mehr
 vorwärts. Nur noch feuern kann er und das
 tut er mit verbissener Wut. Auf 1800 Me-
 ter schleudert er unter dauerndem Zielwech-
 sel den fünf oder sechs englischen Zerstör-
 ern seine Granaten in die Flanken, sieht
 einen brennend ausschieren, während der
 Mechaniker die letzten Torpedos losmacht,
 die wahrscheinlich noch einen englischen Zer-
 störer erledigten, wie später fünf Mann der
 Besatzung übereinstimmend aussagten, und
 dann - dann kommt vom Kommandanten
 der Befehl:

„Alle Mann aussenbords!“
 Während die Besatzung, an der Reling
 stehend, die Schwimmwesten anlegt und auf-
 pustet, eilt der Feuerwerker wie ein Wiesel
 umher, reisst Bereitschaftsracks auf, sucht

und sucht und findet - der Zerstörer legt
 sich schon, klar zum Kentern, langsam auf
 die Seite, noch drei Granaten. Wo er sie
 herhat, weiss der Teufel, aber er hat sie,
 und das genügt für den Augenblick! Ein
 freundschaftlicher Wink zur Nummer Eins,
 dem ältesten seemannischen Unteroffizier des
 Zerstörers, der lacht grimmig, stürzt an ein
 Geschütz, reisst den Verschluss auf und
 knallt die Granate hinein, setzt sich zurecht
 und feuert, feuert die letzten drei deutschen
 Granaten gegen englische Zerstörer und -
 trifft!

Dann gehen auch die beiden und, als
 Letzter, der Kommandant, von Bord. Drei
 der roten Flösse haben sie aussenbords ge-
 worfen und nun treibt, auf den Flössen
 kauern oder schwimmend, der Rest der
 tapferen Besatzung, 1000 Meter vom Land,
 im Wasser. Englische Zerstörer drehen her-
 an, gewiss wollen sie die Schiffbrüchigen
 aufnehmen, sie bergen, wie man es tapfe-
 ren Gegnern gegenüber tut, wie es gerade
 die Besatzung dieses Zerstörers mit den
 Seeleuten des „Hunter“ tat! Nein - das
 Unglaubliche geschieht: die Engländer kom-
 men heran, die im Wasser Treibenden mit
 MG-Feuer zu erledigen. Nicht nur das: selbst
 die glücklich an Land gekommenen, die
 sich gerettet glaubten, werden von diesen
 Unmenschen, die anständige Seeleute und
 Kulturträger zu sein vorgeben, mit MG-Gar-
 ben bestrichen. Kopf- und Genickschüsse be-
 zeugen diese englische Greueltat. Der be-
 reits durch die Brandung an Land geschwom-
 mene Zivilsteward der Oberfeldwebelmesse
 dieses Zerstörers, Masula, erhielt einen Ge-
 wehrstreifschuss. Der Mann ist gerettet und
 kann diesen MG-Schuss als Beweis für engli-
 sche Humanität und englischen Seemanns-
 geist vorzeigen!

Von unseren tapferen Narvik-Zerstörern
 aber, den Zerstörern, die nach einer un-
 glaublich kühnen Wikingerfahrt ihr Ziel er-
 reichten, ihre Truppen landeten und unge-
 achtet der Uebermacht jedesmal, wenn der
 Engländer sich zeigte, dem Briten mit Feuer
 und Blitz in die Zähne fuhren, gilt für
 alle Zeiten das Wort, das der zusammenfas-
 sende Bericht des OKW am 18. April sagte:

„Die Besatzungen, Offiziere und Männer
 des Zerstörerverbandes von Narvik, haben
 im Angriff und in der Verteidigung bis zum
 letzten Schuss gekämpft und dem überle-
 genen Gegner schwerste Verluste beigebracht.
 Sie haben als deutsche Soldaten die Ehre
 der deutschen Kriegsmarine und die ruhm-
 volle Ueberlieferung der Torpedobootswaffe
 im höchsten Masse gewahrt. Die deutsche
 Wehrmacht blickt mit Befriedigung auf sie,
 das deutsche Volk aber kann stolz auf diese
 seine Söhne sein. Narvik und Umgebung
 sind in deutscher Hand.“

F. O. Busch

Kapitänleutnant Frauenheim

Als Wolf im britischen Geleitzug

Als ich die Aufforderung erhielt, über mein eindrucksvollstes Kriegserlebnis zu berichten, zog noch einmal über ein Jahr Seekrieg mit seinem mannigfaltigen Erleben an mir vorüber. War das Eindringen in den Firth of Forth, waren Angriffe auf Geleitzüge, Wasserbombenverfolgungen oder andere aufregende Minuten und Stunden das Eindrucksvollste? Ich weiss es heute noch nicht. Der Abstand ist zu gering. So greife ich aus der Zahl der Erinnerungen die erfolgreichste Unternehmung meines Bootes heraus. Nicht nur, weil sie die nach aussen eindrucksvollste war, sondern weil die Erfolge unter besonderen Umständen errungen wurden. Aber ich will nichts vorwegnehmen.

Kurz nach dem Auslaufen aus einem französischen Stützpunkt zeigt sich die um diese Jahreszeit berühmte Biskaya von ihrer unvorteilhaftesten Seite. 8—10 Windstärke schleudert uns die hochgehende See entgegen.

Zwei Tage waren wir hinter einem gemeldeten Geleitzug her, doch machte uns das Wetter einen Strich durch die Rechnung. 300 bis 400 Meter Sicht, Regenböen, Nebel lassen uns den Gegner nicht finden. Als die Sicht noch weiter abnimmt, wird getaucht, um das Auge durch das Ohr abzulösen.

Nach Stunden aufgetaucht! Strahlend heller Vollmond, kaum eine Wolke am Himmel, kurze, steile Dünung, sind die ersten Feststellungen. Da, ein Dampfer, deutlich zu sehen, zickt und zackt ahnungslos durch die Gegend. Natürlich ist er bewaffnet. Dass er nicht sehr schnell ist, haben wir bereits festgestellt. Wir können also in aller Ruhe die günstigste Angriffsseite wählen. Tauchzellen ausgeblasen und mit langsam sich steigender Fahrt geht es hinterher. Die Besatzung ist auf Gefechtsstationen, Torpedorohre werden klargemacht. Unablässig wird der Gegner beobachtet und stetig geschoben wir uns heran. Mit dem Näherkommen wächst die Spannung. Werden wir gesehen werden, bevor der Aal heraus ist? Alle Beobachtungen: „Etwa 6000 Bruttoregistertonnen grosser Dampfer, einlaufender Kurs und so weiter“, werden in das Boot weitergegeben. Jeder im Boot soll wissen, was oben los ist; hängt doch von jedem einzelnen das Gelingen des Ganzen ab. Nach einstündiger Jagd ist es soweit. Alle Einstellungen werden nochmals überprüft und dann das „Los“ des Torpedos.

Da, was ist das, sollte der Seegang zu stark sein? Der Torpedo steuert mit breiter im Mond leuchtender Bahn an der Oberfläche. Soll der Gegner im letzten Augenblick noch gewarnt werden? Gebannt folgt das Auge dem Lauf. Endlich nach einiger Zeit geht er auf Tiefe, aber noch einmal durchbricht er sprudelnd die Oberfläche, um dann endgültig auf die eingestellte Tiefe einzusteuern. Der Steuermann hat inzwischen von 10 zu 10 Sekunden die Laufzeit gemeldet. Im Boot wartet alles auf die Detonation, oben auf der Brücke beobachtet der Schütze, der 1. WO, den Gegner, während alle übrigen aufmerksam den Horizont absuchen. Eine besonders heftige Detonation unterbricht das gleichförmige Hämmern der Diesel, und trotz der Entfernung ist ein starker Schlag im Boot zu verspüren. Mittschiffs bricht die Sprengsäule in sich zusammen. Gestoppt bleibt das Schiff liegen. Lichter bewegen sich hin und her. Breit liegt der Dampfer jetzt in der Dünung, fahl beleuchtet vom Mond. Boote kommen zu Wasser...

Bange Minuten. Wird der eine Torpedo langen? Die Funkanlage jedenfalls scheint ausgefallen zu sein, denn keine Hilferufe, die zugleich unseren Standort verraten hätten, werden gehört; 15 Minuten vergehen, sollen wir von unseren kostbaren Aalen noch einen opfern? Da beginnt das Schiff in der Mitte zu brechen. Langsam neigen sich die Masten zueinander. Im Takt der Dünung wird das Zusammenklappen immer stärker. Einer nach dem anderen der Besatzung darf auf den Turm, um den eindrucksvollsten Augenblick einer Torpedierung selbst zu erleben. Nach weiteren 15 Minuten ist der Totekampf zu Ende. Durchgebrochen bäumen sich beide Schiffsteile noch einmal auf und senkrecht schiessen sie in die Tiefe. Lose Wrackteile schwimmen an der Oberfläche und werden noch lange zeigen, welchen Weg hier ein britisches Schiff genommen hat.

Als der Kommandant wieder in das Boot hinuntersteigt, strahlen ihm die Augen seiner Männer entgegen. In der Zentrale ist Schiffsilhouette und Tonnage schon aufgezeichnet. Zur Feier des Tages wird zum nächsten Morgen Baden angesetzt.

Wenige Tage später kommt achteraus ein zweites U-Boot in Sicht. Ein Flottillenkommerad. Bald darauf, es ist Spätnachmittag, heisst es wieder: „Kommandant auf den Turm“. Sollte etwa...? Sehr viel weiter kommt man mit dem Denken nicht, da ist man schon oben. „Backbord querab ein Geleitzug“, heisst die Meldung des 2. WO. Es ist klare Sicht, in der Kimm leicht die-sig. Das Doppelglas an die Augen. Ein Sicherungsfahrzeug ist mit Brücke und Schornstein schon über der Kimm, und etwas weiter entfernt ahnt man die Rauchfahnen der Dampfer. Abstaffeln, Höchstfahrt, um vor den Geleitzug zu kommen. Scheinwerfer auf die Brücke und den kurzen, aber schönen Morsespruch „Feind in Sicht an Backbord“ an das andere U-Boot abgeben. Die Jagd geht an.

Nach eineinhalb Stunden, wir haben uns schon merklich vorgeschoben, kommt steuerbord voraus ein Einzelfahrer auf Gegenkurs in Sicht. Sonst sehr erwünscht, zwingt er hier zum Tauchen, wodurch wir den Geleitzug verlieren. Aber mitnehmen wollen wir ihn auf alle Fälle. Es beginnt zu dämmern. Der Dampfer kommt und kommt nicht näher. Bald ist es so dunkel, dass wir wieder auftauchen können. Ueber Wasser geht es nun heran. Während wir noch die Rohre klarmachen, das andere Boot ist auch noch nicht dran, erfolgt eine Torpedodetonation auf dem Dampfer, der Leuchtkegel als Notsignale folgen. Da hat uns ein Dritter zum Narren geholt und den Brocken vor der Nase weggeschossen. Etwas traurig, dass wir es nicht waren, freuen wir uns doch über den Erfolg, der ja in den grossen gemeinsamen Topf mit hineinkommt.

Es ist stockdunkel, der Mond hält sich noch zurück. Wenig Wind. Entsprechender Seegang, aber sehr starkes Meeresleuchten. Hell weiss sprüht es um den Bootskörper, besonders stark zeichnet sich das Schraubenwasser ab. Der Kurs wird etwas geändert, und endlich, 3 Stunden ist es her, dass wir tauchen mussten, sind wenige schwache Schattierungen auszumachen. Der Geleitzug! Von der Sicherung ist nichts zu sehen. Also auf ihn. Wir stehen günstig, müssen nur etwas näher heran. Mit dem Näherkommen werden es immer mehr Fahrzeuge, die in Kolonnen mit mässiger Fahrt ihrem Ziel, dem Nordkanal, zustreben. Wir zählen etwa 30 Dampfer. Kommandant und Torpedooffizier richten ihre Gläser mit gespanntester Aufmerksamkeit auf die anzugreifenden Dampfer. Alle anderen auf der Brücke lassen ihre Blicke unaufhörlich in die Runde wandern.

Noch wenige Kurs- und Fahrtänderungen, dann verlassen zwei gezielte Torpedos kurz nacheinander die Rohre. Wenige Sekunden später — der dritte Aal wartet auf das „Los“ — meldet ein Ausguck: „Querab ein spitzer Schatten, liegt auf uns zu“. Schnell dorthin den Blick. Es ist ein Sicherungsfahrzeug, deutlich ist die vom Meeresleuchten erhellte Bugwelle zu erkennen, er läuft hohe Fahrt. Ob er uns gesehen hat? Feststellungen, Erwägungen, die nur Bruchteile von Sekunden dauern dürfen. Der dritte Aal muss erst raus. Endlich ist es soweit. Hart Ruder, die Dieseldrehungen steigen. Auf fast 2000 Meter ist der Bewacher, vermutlich ein Kanonenboot, heran. Kommen wir über Wasser weg? Hoffentlich, denn tauchen heisst meist den Anschluss verlieren,

und wir wollen doch noch weitere Torpedos loswerden. Die Entfernung verringert sich langsam, aber stetig. Noch etwa 1500 Meter, da steht sie, wird ganz langsam wieder grösser. Keiner hat mehr an die laufenden Torpedos gedacht, auch unten im Boot nicht. „Dicke Luft oben“, wird auch unten empfunden. Lange schon fahren wir zusammen und kennen uns alle sehr genau.

Feuerschein, Sprengsäule, Detonation, ein Torpedo ist angekommen, Sekunden später der zweite. Leben kommt in die Gesellschaft. Leuchtkegel steigen. Deutlicher werden die Schatten der Dampfer, zwei bleiben tödlich getroffen zurück. Unser Verfolger dreht auf die torpedierten Dampfer ab. Ob er uns gesehen hat? Es ist uns gleichgültig, nun wir ihn los sind, geht es mit allen Mann ans Nachladen der Torpedos.

Hinter Wolken geht der Mond auf. Die Uebersicht wird immer besser. Wir passieren ein weiteres U-Boot. Es läuft an. Wir wissen nun schon vier Boote in der Nähe, und dass sie nicht nur in der Nähe sind, sehen wir. Hier fliegt ein Dampfer in die Luft, dort zerreisst eine weissglühende Stichflamme die Back eines anderen. Unten im Boot werden Torpedodetonationen gehört. Immer wieder steigen Leuchtkegel von den getroffenen Schiffen hoch, das Ganze gespenstisch beleuchtend.

„Beeilt euch mit Nachladen, sonst lassen uns die Kameraden keinen mehr übrig“. Von Geleitzug kann schon keine Rede mehr sein. Haben sich die Dampfer gerade wieder etwas zusammengeschlossen, jagen unsere Torpedos sie wieder auseinander. Nun ist es bei uns wieder soweit.

Wir setzen zum dritten Anlauf an. Zwischen durch immer wieder Torpedierung der anderen Boote. Der Rest des Geleitzuges besteht noch aus etwa 12 Dampfern, die irgendwie ordnungslos hintereinander herfahren, 3 Bugtorpedos, die letzten, verlassen die Rohre, die Entfernung ist nur gering. Gleichmässig erreichen die Torpedos ihre Ziele, und während wir zum Hecklauf aufdrehen, bleiben drei Dampfer, jeder mittschiffs eine schwarze Sprengsäule, liegen.

Aber diesmal sind wir von einem bewaffneten Dampfer gesehen worden. Er eröffnet mit seiner Kanone das Feuer auf uns. Hinter dem Boot liegen die Aufschläge gut sichtbar im Kielwasser. Aber erst den Heck-

torpedo raus. „Suchen Sie sich einen aus,“ ist die einzige Anweisung, die der Torpedooffizier vom Kommandanten erhält. Auch dieser Aal trifft sein Ziel. Nur Zick-Zack über Wasser abgelaufen, um dem immer noch schiessenden Dampfer das Ziel zu erschweren. Dieser von seiner sinnlosen Ballerei überzeugt, stellt dann auch bald das Feuer ein.

9 Dampfer, das war ganze Arbeit. Gespannt werden die Ergebnisse der anderen Boote gelcst. Hatten wir deren Wirkung doch miterlebt, ohne zu wissen, wer es eigentlich war. Das Gesamtergebnis der Geleitzugschlacht — 26 Dampfer — erfüllte uns mit Stolz. Warten und schlechtes Wetter waren vergessen. Eine Nacht darauf ereilte einen zweiten Geleitzug das gleiche Schicksal.

„Ihr habt zwei Schlachten gewonnen,“ war die schönste Anerkennung unseres Befehlshabers, die unsere Herzen höher schlagen liess.

Wenige Tage später trafen wir uns im Stützpunkt alle wieder. Zehn bunte Wimpel flattern vom ausgefahrenen Sehrohr. Mit freudigen Hurras von den schon anwesenden Kameraden begrüsst, macht das Boot fest. Aber steht da nicht der Kommandant von U... und droht mit der Faust? Tatsächlich, als erster ist er an Deck, seinem Glückwunsch folgen die Worte: „Du hast mir einen weggenommen. Ich war auf... Meter heran, wollte gerade „Torpedo los“ befehlen, da — rums — schiessst du den dicken Brocken von der anderen Seite weg, und ich muss mir wieder einen anderen suchen.“

Als wir dann zusammensitzen, um uns die gewaltigen, eindrucksvollen Erlebnisse zu erzählen, stellt sich heraus, dass dies nicht der einzige Fall war. Unter fröhlichem Lachen wünschen wir uns recht bald wieder solche erfolgreiche Zusammenarbeit.

Alle deutschen Familien

die gute italienische Küche lieben, treffen sich im Restaurant »LUCCHESI«, woselbst Ihnen 2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen.

Also auf ins
Restaurante »Lucchese«
Rua Wenceslau Braz, 82 - Tel. 3-1201

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 6. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstag mit:

„Die deutschen Truppen, die in Bulgarien einmarschiert sind, haben trotz der Geländeschwierigkeiten am 5. März die festgelegten Punkte erreicht. Ein U-Boot meldet die Versenkung von 9000 brt feindlichen Handelsschiffsraums und erhöht damit seine Versenkungsziffer auf 27.000 brt. Im Mittelmeer griffen deutsche Stukaverbände, geleitet von deutschen Jägern, erfolgreich den Flughafen Halpar auf Malta an. Flugzeughallen, Gebäude und mehrere abgestellte feindliche Flugzeuge wurden zerstört. In Nordafrika griffen deutsche Bomber mit Erfolg einen feindlichen Flugplatz an. Aufklärer bombardierten die militärischen Anlagen von Portsmouth und trafen Kasernen sowie das Gelände der Staatswerft. An der schottischen Ostküste zerstörte ein Bomber einen britischen Minenleger. Der feindliche Versuch, mit Bombern in Nordfrankreich einzuliegen, die von

Jägern begleitet wurden, ist angesichts der entscheidenden Gegenwirkung deutscher Jagdverbände und der Flak gescheitert. Sechs der angreifenden Flugzeuge wurden im Luftkampf und eines durch Flak abgeschossen. Weder während des Tages noch während der Nacht führten feindliche Flugzeuge Einflüge gegen Reichsgebiet durch. In der Zeit vom 27. Februar bis 5. März verlor der Feind 23 Flugzeuge; 16 wurden im Luftkampf, 5 durch die Flak und 2 durch Marineflak abgeschossen. Ausserdem wurde eine gewisse Anzahl feindlicher Flugzeuge am Boden zerstört. In der gleichen Zeit verlor die deutsche Luftwaffe 15 Flugzeuge.“

Berlin, 7. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Ein U-Boot versenkte zwei bewaffnete feindliche Handelsschiffe von zusammen 12.061 brt. Deutsche Bomberverbände griffen in der Nähe von Derna mit Bomben mittleren und leichten Kalibers feindliche Lastkraftkolonnen,

Absolute
Echtheit
der Farben
Widerstandsfähige Gewebe
CASAS PERNAMBUCANAS

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620



ZEISS
URO-PUNKTAL
BRILLENGLÄSER

berichtigen nicht nur Ihre Fehlsichtigkeit, sondern schützen Ihre Augen auch vor dem schädlichen Uebermass der ultraroten Strahlen des Sonnenlichtes und des künstlichen Lichtes

Liebesgaben Kaffee, Tee etc.
Rasche Ablieferung in Deutschland
Auskunft erhältlich:
Rio de Janeiro, Praça Mauá 7, Sala 1317,
Tel.: 23-4154

Hotel Lutecia

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmern, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telefon: 27-7693

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

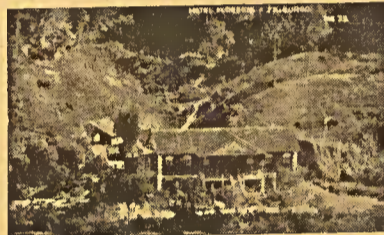
URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
Rua Candido Gaffrée 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten / Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 / Telefon: 26-1145 / Rio de Janeiro

Hotel Floresta

FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro
EF Leopoldina
Rua 3 de Janeiro 161
Tel. 162
Das schönste-gelegene in Friburgo
Bes.: M. Sittte

Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Schöpfe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Dr. Guilherme Serrano

Frauenarzt und Geburtshelfer

Privatdozent an der Medizinischen Fakultät Rio de Janeiro

Rio / Rua Alcindo Guanabara 15-A, 10.º, Tel.: 22-1106 / Priv.: 27-1307

Dr. J. P. Rieper

Arzt

Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.

Edifício Porto Alegre, Saal 401-402 (Esplanada do Castelo) - Rio de Janeiro
Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

Dr. Canna Brasil

Cirurgião Dentista

Rua Alvaro Alvim / Edif. Rex, Saal 1212 Rio de Janeiro

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado

Raio X

Edifício Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3-6 Uhr - Telefon 22-2657

Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cnelandia Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legène

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telephon 22-0912 Rio de Janeiro

Sprechstunden: 9-12 und 3-6

Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Regulin

HELFENBERG

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g - 100 Teelöffel. Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

C. Blekark & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20 (Edifício da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

Das beste Schwarzbrot

von Brasilien

Panificação Werner

Telephon 42-1445 - Assembléa 21 - RIO

Truppenkonzentrationen und Barackenlager an. In den Lagern brachen heftige Brände aus. Zahlreiche Fahrzeuge wurden vernichtet, andere schwer beschädigt, ebenso wie einige Gebäude. Eine Anzahl deutscher Stukas griff gestern nachmittags mit Erfolg die Hafenanlagen und Kais von La Valetta auf Malta an. Bei Angriffen auf verschiedene Flugplätze in Süd- und Südostengland trafen die Bomber Flugzeughallen und die in denselben befindlichen feindlichen Apparate. Weitere Flugzeuge wurden am Boden zerstört. Verbände der bewaffneten Aufklärung bombardierten wirksam im Süden und Südosten Englands die Hafenanlagen verschiedener Städte, darunter auch Londons. Ein Bomber führte einen kühnen Angriff im Tiefflug auf eine Flugzeugfabrik in Filton durch. Schwerkalibrige Bomben zerstörten die grosse Montagehalle. Ausserdem wurden verschiedene Apparate, die bereits fertiggestellt waren, zerstört. Eine Aufklärung über dem Flugplatz von Halfar auf Malta erwies die schweren Schäden, die der Bombenangriff vom 5. März dort angerichtet hatte. U. a. wurden drei schwere Flugzeuge, das Hauptgebäude einer Fabrik, ein weiteres Gebäude und mehrere Flugzeughallen zerstört sowie ein Flugzeug beschädigt. Der Feind flog weder bei Tage noch bei Nacht in Reichsgebiet ein. Während des Angriffs auf den Flugplatz von Filton zeichnete sich besonders die Flugzeugbesatzung aus, die sich aus Leutnant Hollinde, Vizewachmeister Lebuda, Unteroffizier Weber und dem Gefreiten Schilling zusammensetzte."

einem stark gesicherten Geleitzug heraus mit einer Gesamttonnage von 33.000 brt mit. Bei einem kühnen Vorstoss gegen die englische Südküste griffen deutsche Schnellboote stark gesicherte Geleitzüge an und vernichteten trotz heftiger feindlicher Abwehr zwei britische Zerstörer und sechs bewaffnete Handelsschiffe, darunter zwei grosse Tanker mit insgesamt 28.400 t. Bomber- und Stuka-verbände griffen gestern wirksam die militärischen Anlagen auf der Insel Malta an. Ein Vortreffer schweren Kalibers wurde auf einem Torpedoboot erzielt, das in Brand geriet. Bei Luftkämpfen schossen die deutschen Jäger einen feindlichen Jäger und einen Bomber ab und setzten im Tiefflug ein Wasserflugzeug vom Baumuster Sunderland in Brand. Im Verlaufe der bewaffneten Aufklärung über der Nordsee versenkte die Luftwaffe ein Handelsschiff von etwa 1200 brt und beschädigte drei weitere Schiffe schwer. Deutsche Flieger führten gestern Einzelangriffe auf Flugplätze in Süd- und Mittelengland durch. Es wurden starke Zerstörungen an Flugzeughallen und anderen Baulichkeiten verursacht. Bei einem schneidigen Tiefflugangriff auf ein bedeutendes Rüstungswerk bei Newark wurden verschiedene Vortreffer in den Fabrikanlagen erzielt. Bei einem anderen Rüstungsunternehmen bei Bristol gingen Bombenvortreffer auf Werft- und sonstige Anlagen. Feindliche Flugzeuge flogen weder in der Nacht noch bei Tage gegen Deutschland ein. Bei dem kühnen Angriff auf das Rüstungswerk bei Newark zeichnete sich die Besatzung von zwei Flugzeugen besonders aus. Die eine bestand aus Oberleutnant Knauth, Vizefeldwebel Schumm, Vizefeldwebel Hell, Vizefeldwebel Möller und Unteroffizier Berger. Die zweite Besatzung bestand aus Leutnant Rauldolf, Leutnant Metzmaker, Unteroffizier Gröper und Unteroffizier Hahn."

Berlin, 9. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

"U-Boote teilen die Versenkung von 18.000 brt feindlichen Handelsschiffsraums mit. Am Samstagabend führten bedeutende deutsche Fliegerverbände einen Grossangriff auf den Hafen und die Docks von London durch. Mehrere grosse und kleine Brände sowie Explosionen zeigten die Wirkung der deutschen Angriffe. Mit Erfolg wurden weitere Angriffe auf Flugplätze im Norden Londons, an der Ostküste Schottlands und auf den Orkney-Inseln durchgeführt. Vortreffer zerstörten Flugzeughallen und Unterkunftsräume. Weiter wurden verschiedene Vortreffer bei einem Angriff auf den Hafen von Portsmouth erzielt. Flieger versenkten im St. Georges-Kanal ein englisches Handelsschiff von 10.000 t, das in einem Geleitzug fuhr. Das Schiff erhielt einen Vortreffer und war in wenigen Minuten gesunken. Bei Angriffen

auf zwei Geleitzüge im Atlantik und an der englischen Südküste wurden zwei grosse Handelsschiffe getroffen, die mit starker Schlagseite liegen blieben. Deutsche Flieger bombardierten in der Cyrenaika, östlich von Alen-el-Gab, britische Tanks. Der Feind überflog mit geringen Streitkräften das besetzte Gebiet und warf einige Bomben ab, die keinen bemerkenswerten Schaden anrichteten. Bei dem im gestrigen Heeresbericht erwähnten Erfolg der Schnellboote zeichnete sich besonders die Schnellbootsflottille unter dem Befehl des Korvettenkapitäns Petersen, des Kapitanleutnants Birnbacher und des Leutnants zur See Wuppermann aus. Bei der Erkundung an der englischen Südküste war besonders die Besatzung eines Aufklärers beteiligt, die sich aus Oberleutnant Schofer, Oberfeldwebel Nowakowski, Oberfeldwebel Rustig und Obergefreiter Schubert zusammensetzte. Der Angriff auf eine Rüstungsfabrik bei Bristol, der im Bericht vom 8. März mitgeteilt wurde, wurde von der Besatzung Oberleutnant Lohmann, Oberfeldwebel Beckmann, Feldwebel Köster und Trageser und Gefreiter Hey durchgeführt. Diese Flugzeugbesatzung hat sich bereits bei vielen anderen Tiefflugangriffen ausgezeichnet."

Berlin, 10. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Montagmittag bekannt:

"Die deutsche Luftwaffe hat während des gestrigen Tages und in der Nacht zum Montag ihre wirksamen Unternehmungen gegen militärische Ziele in England und den die britische Insel umgebenden Gewässern fortgesetzt. Trotz schlechter Witterungsbedingungen und intensiver Fliegerabwehr griff ein Bomberverband in pausenlosen Wellen und mit grossem Erfolg wichtige militärische Anlagen in London an. Ein anderer Angriff richtete sich gestern abend gegen die Anlagen des Staatsarsenals in Portsmouth. Die mittel- und schwerkalibrigen Bomben lösten heftige Brände aus. Aufklärer griffen an der Ostküste Schottlands einen Geleitzug an und beschädigten zwei Schiffe schwer. Südlich Plymouth trafen unsere Bomben ein grosses Handelsschiff. Bei Angriffen auf Flugplätze in Südengland wurden Flugzeughallen und sonstige Gebäude zerstört. Wirksam bombardiert wurden auch die Hafenanlagen verschiedener Städte in Südengland und Schottland. Leichte Jagdverbände zerstörten bei einem Angriff auf Malta drei abgestellte englische Jäger und setzten eine Flugzeughalle in Brand. Weiter wurden die Hafenanlagen von La Valetta mit Bomben belegt. Fernkampfartillerie beschoss einen feindlichen Geleitzug in der Strasse von Dover. In der vergangenen Nacht zwangen Batterien des Heeres einige englische Schiffe zur Umkehr, die sich der Kanalküste zu nähern versuchten. Weder während der Nacht noch

während des Tages flog der Feind in das Reichsgebiet oder die besetzten Gebiete ein."

Berlin, 11. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

"Die Luftwaffe setzte allenthalben den Kampf gegen England siegreich fort. Starke Fliegerverbände griffen in der letzten Nacht die Hafenanlagen und Molen von Portsmouth im Rahmen einer mehrstündigen Aktion an. Heftige Explosionen und grosse Brände im Hafen und auf der Werft verursachten schwere Zerstörungen. Im Seegebiet vor der südostenglischen Küste und vor dem Bristol-Kanal bombardierten Flieger mehrere Handelsschiffe und fügten ihnen schwere Schäden zu. Bei einem Angriff auf den Flugplatz Hawkings wurden Flugzeughallen und Unterkunftsräume zerstört. Es ist mit der Vernichtung mehrerer abgestellter Flugzeuge zu rechnen. Verbände der deutschen Luftwaffe griffen zu wiederholten Malen den Hafen von La Valetta und den Flugplatz von Lucca auf Malta an. Bomben schweren und mittleren Kalibers richteten erhebliche Zerstörungen an. In Nordafrika, in der Nähe von Agedabia, griffen deutsche Flieger mit Bomben und MG-Garben wirkungsvoll Truppenansammlungen und motorisierte englische Kolonnen an, wobei verschiedene Tanks und andere Fahrzeuge zerstört und beschädigt wurden. In der vergangenen Nacht warf der Feind einige Bomben auf eine Stadt in Westdeutschland ab. Militärische Ziele wurden nicht getroffen, aber einige Häuser erlitten erhebliche Beschädigungen, darunter auch ein Krankenhaus, das getroffen wurde. Mehrere Zivilpersonen wurden getötet oder verletzt."

CASA ESPERANÇA

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembro 79
nahe Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Italienische Seeresberichte

Rom, 27. (St) - Der Wehrmachtsbericht Nr. 265 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

"Griechische Front: Keine besonderen Ereignisse. Trotz widriger Witterungsbedingungen belegten unsere Flugzeuge Verteidigungsanlagen und die rückwärtigen Verbin-

die gefällt
aus Schmiedeeisen
die Gesundheit
eine Pflanzenheiler

GALERIA HEUBERGER
RUA BUENOS AIRES 79 Rio
8. Saal: Kapellung 41 casa-jardim

Berlin, 8. (St) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:
"Die Bewegungen der deutschen Truppen in Bulgarien vollziehen sich in Uebereinstimmung mit den erhaltenen Befehlen und bei guter Wetterlage.
Ein U-Boot teilt die Versenkung von 5 bewaffneten feindlichen Handelsschiffen aus

Sonne, Luft und Wasser...
Was fehlte da nach? Wirklich nichts, **bläss ein wirksamer Schutz gegen die starke Tropensonne**

NIVEA-CREME
gewährt ihn, denn sie enthält das hautverwandte Euzerit, und ist deshalb unersetzlich NIVEA-CREME ist stets var dem Bad zu benutzen.

Ganze und halbe Tuben.
Nivea-Öl in Flaschen.

Für Mund und Zähne



Tropische Krankheiten werden oft durch die Mundhöhle übertragen, PEBECO wirkt dem kräftig entgegen.

Michahelles & Cia. Ltda.

Vertreter deutscher Werke

Rio de Janeiro
Rua Mayrink Veiga, 8

Recife/Est. de Pernambuco
Rua Marquez de Olinda, 85, 2.º

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
Inh. N. Neubert

Rio = Besucher
beführt
DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock Lana

Informadora Rapida Ltda.

DIE DEUTSCHE AUSKUNFTTEI

Kaufmännische Auskünfte für das In- und Ausland; Inkassi; statistische Arbeiten etc.

RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

Preiswert **Rölnisch Wasser** Erfrischend

das beliebteste Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke = Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131

RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHULMAPPEN • BRIEF- UND GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

Zuverlässig. Schnelle Bedienung Billige Preise

Bar und Restaurant **Fischerklause** RIO - Tel. 43-5178

Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp — Inhaber: **Fritz Schade**

dungslinien des Feindes mit Bomben und MG-Feuer. Deutsche Bomber führten im Gebiet von italienischen und deutschen Jägern einen Grossangriff auf die Flugplätze der Insel Malta durch. Zehn feindliche Flugzeuge am Boden gerieten in Brand. Zahlreiche andere wurden schwer beschädigt. Flugzeughallen und Hafenanlagen wurden getroffen. Bei Luftkämpfen wurden vier Hurricane von deutschen und zwei von italienischen Jägern abgeschossen.

Front Nordafrika: Unsere Flieger belegten motorisierte Streitkräfte und feindliche Lager mit Bomben und MG-Feuer. Am 25. Februar trafen Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps vor dem Hafen Tobruk einen feindlichen Zerstörer, Zentren motorisierter Streitkräfte und Artilleriestellungen in der Nähe der Stadt mit Bomben schweren Kalibers.

Front Ostafrika: Die feindlichen Truppen, die in dem Abschnitt von Zilmani im Sudan gemäss Wehrmachtsbericht Nr. 262 geschlagen wurden, haben sich nach Boma, unter Zurücklassung einer grossen Anzahl Toter und von Kriegsmaterial zurückgezogen. In Somaliland haben sich unsere Truppen nach blutigem Widerstand von etwas mehr als einem Monat vor den überlegenen feindlichen Streitkräften kämpfend auf Mogadiscio zurückgezogen. Eine Abteilung deutscher Torpedoflugzeuge versenkte im westlichen Mittelmeer ein Schiff von 5000 t."

Rom, 28. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 266 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Nichts von Bedeutung. Ein Verband feindlicher Bomber, der eine unserer Luftbasen anzugreifen versuchte, wurde von unseren Jägern abgefangen, die eine Spitfire-Maschine abschossen. Während des gestrigen Angriffs auf die Insel Malta, der im gestrigen Wehrmachtsbericht erwähnt war, wurden ausser den gemeldeten feindlichen Flugzeugverlusten noch 5 weitere Maschinen am Boden zerstört.

Nordafrika: Unsere Flugzeuge und Maschinen des deutschen Fliegerkorps belegten erfolgreich Panzerdivisionen des Feindes mit Bomben und MG-Feuer. In Kufra und Djarabub wiesen unsere Truppen verschiedene feindliche Angriffe zurück.

Ostafrika: Im Abschnitt von Cheren starke eigene Artillerietätigkeit. In Somaliland nehmen die blutigen Kämpfe ihren Fortgang. Nach Räumung von Mogadiscio kämpften unsere Truppen hartnäckig in ihren Stellungen nördlich der Stadt."

Rom, 1. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 267 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Nichts von Bedeutung. Bomberverbände griffen intensiv mit Sprengbomben und heftigem MG-Feuer feindliche Truppenkonzentrationen an. Eine wichtige feindliche Flottenbasis wurde bombardiert. Bei Luftkämpfen wurden 9 feindliche Maschinen abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Horsten zurück. Im Ägäischen Meer griff ein englisches Luftgeschwader, unterstützt von Flottenstreitkräften, am 25. Februar die Insel Castelrosso, die 10.000 qkm Oberfläche hat, an. Die Insel, die über keinerlei Flughafen verfügt, war nur von einigen wenigen Soldaten besetzt. Die starken feindlichen Kräfte, die bei der Aktion eingesetzt waren, überwältigten die Besatzung und besetzten die Insel nach Beschiessung. Am 26. Februar landeten einige unserer Torpedoboote in Zusammen-

arbeit mit der Luftwaffe in Castelrosso eine Truppenabteilung, die die englische Besatzung schnell vernichtete, die Insel für Italien zurückeroberte, Gefangene machte und Munition sowie eine englische Fahne erbeutete.

Nordafrika: Unsere Bomber griffen motorisierte feindliche Abteilungen südwestlich von Agedabia an.

Ostafrika: Die heftigen feindlichen Angriffe in der Umgebung von Mogadiscio, wo unsere Truppen hartnäckigen Widerstand leisteten, halten an. An den übrigen Frontab-

ten Kalibers Truppenunterkünfte, Verteidigungsanlagen an strategischen Stützpunkten und Verkehrswege des Feindes. Eine bedeutende Flottenbasis des Feindes wurde schwer getroffen. Verbände des deutschen Fliegerkorps griffen mit sichtbarem Ergebnis den Hafen von La Valetta auf Malta an. Ein grosser, mit zwei Geschützen ausgerüsteter Ponton wurde versenkt.

Ostafrika: Feindliche Verbände wurden im Abschnitt von Arresa sowie im Abschnitt von Sirgeli südwestlich von Asosa in die Flucht geschlagen."

Soeben mit M.S. „Lsch“ neues Agfa-Material eingetroffen!



O film **Agfa** dá os melhores resultados

schnitten Aktionen örtlichen Charakters. Der Feind bombardierte Asmara, wo es unter der Zivilbevölkerung Tote und Verwundete gab. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen."

Rom, 2. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 268 des italienischen Oberkommandos hat folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Keinerlei nennenswerte Bodentätigkeit. Unsere Fliegerverbände bombardierten mit Bomben schweren und leich-

Rom, 3. (St) — Der Heeresbericht Nr. 269 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Unsere Flugzeuge griffen feindliche Stützpunkte, Verteidigungsanlagen und Truppenkonzentrationen an. Während der Luftkämpfe über Malta schossen Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps eine feindliche Hurricane-Maschine ab.

Nordafrika: Deutsche Flugzeuge griffen mit Erfolg die Hafenanlagen von Tobruk und Truppenkonzentrationen, motorisierte Kolon-

nen und Feldlager in der Nähe von Agedabia an. Feindliche Panzerwagen, die sich Djarabub zu nähern versuchten, wurden in die Flucht geschlagen durch heftige Reaktion unserer Truppen. Unsere kleine Besatzung in der Oase Kufra, die vom Feinde etwa seit einem Monat belagert wurde, hat angesichts der zahlreichen Angriffe überlegener Streitkräfte kapituliert. Ein Teil dieser Streitkräfte konnte den feindlichen Ring durchbrechen und sich bis zu unseren Linien durchschlagen.

Ostafrika: Spähtrupp- und Artillerietätigkeit. Im Mittelmeer haben unsere Torpedoboote mit Sicherheit zwei feindliche U-Boote versenkt. Im Atlantik versenkte eines unserer U-Boote unter dem Befehl des Korvettenkapitäns Adalberto Giovanni drei feindliche Schiffe mit insgesamt 20.000 t. Während der Operationen, die mit der Wiederbesetzung der Insel Castelrosso endeten, kam es zu einem heftigen Kampf zwischen unseren Torpedoboote und feindlichen Flotteneinheiten. Ein „Mas“ und ein Zerstörer griffen trotz heftiger Abwehr an und trafen zwei feindliche Einheiten mit Torpedos. Bei der feindlichen Landung auf der Insel wurde eine weitere Einheit des Gegners mit Bomben mittleren Kalibers von unseren Flugzeugen getroffen. Unsere Einheiten kehrten wohlhalten zu ihren Stützpunkten zurück. Unter der Besatzung sind einige Verwundete zu beklagen."

Rom, 4. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 270 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Unsere Bomberverbände belegten wirksam Stützpunkte und Verteidigungsanlagen des Feindes mit Bomben. Bei Luftkämpfen wurden drei feindliche Flugzeuge abgeschossen. Zwei eigene kehrten nicht zu ihren Horsten zurück.

Nordafrika: Eine Abteilung des deutschen Expeditionskorps hatte einen Zusammenstoss mit feindlichen Panzerverbänden, die in die Flucht geschlagen wurden; es wurden Gefangene eingebracht und Material erbeutet. Der Feind griff neuerdings Djarabub an und forderte die italienische Besatzung auf, sich zu ergeben. Unsere Truppen antworteten mit Artilleriefeuer.

Ostafrika: Unsere Truppen wiesen einen feindlichen Angriff im Abschnitt westlich Gondar zurück. In den übrigen Abschnitten Spähtrupp- und Artillerietätigkeit."

Rom, 5. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 271 des italienischen Oberkommandos hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Bomberverbände griffen wirkungsvoll mit Bomben leichten und schweren Kalibers Truppenkonzentrationen und feindliche Verteidigungsanlagen an. Einheiten unserer Marine beschossen feindliche Ziele längs der albanischen Küste. Ein starker Fliegerverband, der unsere Einheiten anzugreifen versuchte, wurde durch das heftige Flakfeuer unserer Schiffe und durch das prompte Eingreifen eines Jagdgeschwaders zurückgewiesen, das sich auf Deckungsflug befand und kühn und entschlossen den zahlenmässig um das Doppelte überlegenen Gegner angriff. Sechs feindliche Maschinen wurden abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Horsten zurück.

Nordafrika: Stukas und Bomber des deutschen Fliegerkorps griffen neuerdings feindliche Truppenkonzentrationen und einen Flugplatz bei Agedabia an.

Ostafrika: Spähtruppunternehmungen im

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
 AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN



Photo gravura Viennense
 Tel.: 22-1123 Luz Laska & Co. Lavradio 162 R. 22

Coichés Desenhos Estereos Galvanos



Kennzeichen des Wohlbefindens!
 Blühendes Aussehen, guter Appetit, tiefer, erquickender Schlaf, — ein erstrebenswerter Zustand, besonders für Stadtmenschen!

Bei **Appetitlosigkeit, Schwäche und Abspannung** nehmen Erwachsene und Kinder das blutbildende Kräftigungsmittel

Isis-Vitalin

Schon nach kurzem Gebrauch erhöht sich die Spannkraft und Leistungsfähigkeit zusehends. Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken.

Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Praça 15 de Novembro 20, (Edifício da Bolsa), 6.º and., Sala 612 — RIO DE JANEIRO

Die neuesten Modelle unserer
SIEMENS SCHMALFILM-KAMERAS
 sind mit **M. S. „LECH“** eingetroffen.

CASA LOHNER S. A.
 RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO 133



Frigidaire

GENERAL MOTORS

VERKAUF GEGEN BAR — ODER IN RATENZAHLUNGEN

Autorisierte Verkaufsstelle

E. WILLNER & CIA.
 RUA DA QUITANDA 60 RIO DE JANEIRO



Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für R\$. 950\$000

Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für R\$. 1:200\$000

Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage

Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.

„Ufar“
 Electro-Transformadores Ltda.
 Rua da Afandega, 84 Jobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio
 Filiale in: Campinas-Goiania (Staat Goiaz).

Optica Ahrens

Speziell Brillen, Kneifer, Gläser, Binokel.

Anfertigung von Gläsern für Instrumente, Kondensier, Spiegel etc. etc.

Rio de Janeiro
 Rua Buenos Aires, 82 / Caixa Postal 1694
 Telefon 23-3652



Abschnitt von Cheren. Unsere Flieger bombardierten Schiffe und Hafenanlagen in einer Bucht im Süden von Kreta.

Auf Grund späterer Feststellungen ergibt sich, dass das U-Boot unter Korvettenkapitän Adalberto Giovannini ausser den beiden im Wehrmachtsbericht Nr. 269 erwähnten Schiffen im Atlantik noch zwei weitere Schiffe versenkt hat."

Der erste Blick-Schmuck von SCHUPP

RUA MIGUEL COSTO 42/40 — RIO



Rom, 6. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 272 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Nichts Besonderes zu melden. Unsere Flugzeuge bombardierten die Hafenanlagen der Insel Mytilene.

Nordafrika: Intensive Aufklärungstätigkeit in der Luft und am Boden. Verbände des deutschen Fliegerkorps bombardierten am 4. März eine feindliche Flugzeugbasis.

Ostafrika: Im Abschnitt von Cheren griffen wir feindliche Streitkräfte an, die verzweifelt versuchten, sich unserer Stellungen zu bemächtigen. Einige Gefangene wurden eingebracht. Der Feind führte Einflüge gegen einige Orte von Erythrea durch, ohne Opfer zu verursachen. Der Sachschaden ist unbedeutend. Deutsche Fliegerverbände griffen zu wiederholten Malen die Flugplätze der Insel Malta an. Die Flugplatzanlagen, abgestellte Flugzeuge und Artilleriestellungen wurden wirksam mit Bomben und MG-Feuer belegt. Bei den sich entwickelnden Luftkämpfen wurden drei feindliche Hurricane-Maschinen abgeschossen. Drei weitere feindliche Flugzeuge verschiedener Baumuster wurden am Boden zerstört."

Rom, 7. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 273 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Nichts Besonderes zu melden.

Nordafrika: Unsere Flugzeuge bombardierten einen feindlichen Flugplatz. Maschinen des deutschen Fliegerkorps griffen marschierende Kolonnen und feindliche Truppenkonzentrationen an. 20 motorisierte Einheiten wurden zerstört und zahlreiche weitere schwer beschädigt. Baracken- und Feldlager in der Nähe von Derna wurden ebenfalls bombardiert und in Brand gesetzt.

Ostafrika: In der Nähe von Kurmuk im Oberen Sudan wurde ein feindlicher Angriff abgewiesen. Bei den gestern mitgeteilten Kämpfen in der Nähe von Cheren erlitt der Feind beträchtliche Verluste.

Im östlichen Mittelmeer griffen unsere Fliegerverbände Schiffe eines stark gesicherten feindlichen Geleitzuges an und trafen einen Kreuzer, einen Zerstörer und drei Schiffe.

Maschinen des deutschen Fliegerkorps bombardierten militärische Ziele in La Valetta auf der Insel Malta."

Rom, 8. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 274 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Unsere Luftwaffe belegte feindliche Truppenkonzentrationen und Verteidigungsanlagen sowie Lager mit Bomben schweren und leichten Kalibers sowie MG-Feuer.

Nordafrika: Der Feind griff neuerdings Djarabub an, wurde jedoch von unseren Truppen aufgehalten und zurückgeschlagen. Unsere Flugzeuge bombardierten wirksam den Hafen von Benghasi, einen Flugplatz und eine motorisierte feindliche Kolonne.

Ostafrika: Der Feind flog gegen einige Orte in Erythrea ein. Schaden wurde nicht angerichtet.

Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps schossen bei einem Flug über Malta im Luftkampf eine Hurricane- und eine Blenheim-Maschine ab. Ausserdem belegten sie im Tiefflug ein Sunderland-Wasserflugzeug mit MG-Feuer, das in Brand geriet. Ein Kriegsschiff mittlerer Tonnage ist aus noch nicht festgestellten Ursachen untergegangen. Ein grosser Teil der Besatzung wurde gerettet."

Rom, 9. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 275 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Feindliche Angriffe im Abschnitt der 11. Armee wurden durch unsere Gegenangriffe zurückgeschlagen, die dem Feind sehr schwere Verluste beibrachten. Unsere Fliegerverbände belegten Anlagen, Batteriestellungen und feindliche Truppen mit

Bomben und MG-Feuer und trafen wichtige gegnerische Stützpunkte.

Nordafrika: Unsere Fliegerverbände bombardierten militärische Ziele bei Benghasi und einen feindlichen Fliegerstützpunkt in der Cyrenaika.

Ostafrika: Eine unserer Truppenabteilungen griff eine feindliche Kolonne im Abschnitt von Cheren an und zerstreute sie. In einigen Abschnitten von Somaliland bombardierten unsere Flieger motorisierte Abteilungen und britische Kampfwagen. Feindliche Flugzeuge bombardierten einen Ort in Erythrea. Es sind weder Opfer noch Materialschaden zu verzeichnen. Am 7. März haben Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps einen Bombenangriff auf militärische Anlagen von Malta durchgeführt."

Rom, 10. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 276 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Infanterie- und Artillerietätigkeit in verschiedenen Abschnitten der 11. Armee. In Abschnitten der 9. Armee wurden bei Unternehmungen örtlichen Charakters Gefangene eingebracht und Waffen erbeutet. Zahlreiche italienische Fliegerverbände belegten feindliche Artilleriestellungen, motorisierte Abteilungen, Schützengräben, Lager und Truppen intensiv mit Bomben und MG-Feuer. Ein wichtiger feindlicher Stützpunkt wurde bombardiert. Während der Luftkämpfe, die sich entwickelten, wurden 4 feindliche Gloucester-Jäger abgeschossen. Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps griffen den Flugplatz La Venetia auf Malta an, zerstör-

durch unser heftiges Artilleriefeuer zum Rückzug gezwungen. Unsere Flieger bombardierten feindliche Luft- und Flottenbasen in der Cyrenaika. Im Laufe des 8. März belegten Verbände des deutschen Fliegerkorps englische Truppenansammlungen und motorisierte Abteilungen mit MG-Feuer. Feindliche Flieger bombardierten Tripoli und Zuara,

Costa & Thiesen

Brillen, Pince-nez, Feldstecher usw. Garantierte u. schnelle Ausführung durch Facharbeiter. Deutsche Leitung.

R. da Quitanda - Esq. de Buenos Aires
 Phone 23-3151 — Rio de Janeiro



wobei 3 Personen getötet und 2 verletzt wurden. Der Sachschaden ist unbedeutend. Ostafrika: An der Nordfront intensive Spähtruppentätigkeit. Der Feind flog gegen Harrar und Diredaun ein, ohne Schaden anzurichten. Ueber der letztgenannten Stadt wurde ein englisches Flugzeug von der Flak abgeschossen."

Rom, 11. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 277 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Spähtruppentätigkeit in den Abschnitten der 9. Armee. Im Abschnitt der 11. Armee lokale Unternehmungen der Infanterie und Artillerietätigkeit. Unsere Flugzeuge bombardierten die Flottenbasis von La Valetta auf Malta. Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps beschädigten bei einem Einflug gegen eine Basis der Insel Malta zwei grosse Wasserflugzeuge schwer.

Nordafrika: Ein neuer feindlicher Angriff auf Djarabub wurde abgewiesen. Deutsche Flugzeuge griffen im Tiefflug in der Cyrenaika einige Panzerwagen und motorisierte feindliche Einheiten an, die in Brand gesetzt wurden. Unsere Jäger schossen eine feindliche Blenheim-Maschine ab.

Ostafrika: An der Nordfront intensive Spähtruppentätigkeit. Unsere Flieger griffen aus niedriger Höhe motorisierte britische Einheiten an, von denen etwa 30 getroffen und in Brand gesetzt wurden. Einige feindliche Flugzeuge, die versuchten, eine unserer Flugzeugbasen zu erreichen, wurden von unseren Jägern angegriffen und in die Flucht geschlagen. Eine Blenheim-Maschine wurde dabei abgeschossen."

Hemorrhoiden?
„RECTO-SEROL“

ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.
 Caixa Postal 833 — Rio.



ten 3 abgestellte Maschinen und beschädigten eine Flugzeughalle schwer.

Nordafrika: Feindliche Panzerautos, die sich bei Djarabub zu nähern versuchten, wurden

„In der Welt hat jetzt die Jagd auf alle Menschen begonnen, die Deutsche sind“

Erlebnisse als Blockade-Fahrgast

Von Hans Priestersbach

(Erstdruck: „Deutscher Morgen“.)

(3. Fortsetzung.)

18. September: Nun liegen wir schon mehr als zwei Wochen in Lobito und allmählich wird mir, als hätte ich seit Jahren hier gehaust. In der harten Politik hat sich seitdem Vieles getan. Mit den Polen geht es zu Ende, der Krieg im Westen aber ist das Sonderbarste, was die Geschichte kennt.

Die ersten Nachrichten vom Kurzwellessender Berlin kommen morgens um sieben durch, dann die nächsten um 18.45 Uhr und zum Abschluss nochmals um 22 Uhr. Zu diesen Zeiten findet sich alles zum Gemeinschaftsempfang im Rauchzimmer ein. Meist kommen die Sendungen klar und deutlich durch, nur ab und zu sind statische Störungen zu bemerken. Tagsüber ist wegen der starken Sonneneinstrahlung garnichts zu hören.

Ausser den Rundfunknachrichten gibt es noch die maschinengeschriebenen Presseberichte der Grosstation Remathe, die dreimal täglich in deutsch und englisch übermittelt werden. Früher wurden sie in Schnellheftern im Rauchzimmer aufbewahrt, seit Kriegsbeginn aber hängen sie auf dem „Hansaplatz“, vor dem Zahlmeister-Büro, unter Glas und Rahmen. Die Feldherren unter unseren Bierbankstrategen monopolisieren die Blätter nämlich sonst stundenweise.

Dr. K. zeichnet Karten von den Kriegsschauplätzen, auf denen Siegesfähnchen flattern.

Um den Stumpfsinn zu bekämpfen, sind von der Schiffsleitung Fremdsprachkurse eingerichtet worden, Spanisch und Englisch. Vortragende sind ein Koch aus der T.-Küche, welcher lange in Mexiko gelebt hat und ich. Als Lehrbuch muss bei uns das bekannte „1000 Worte Englisch“ herhalten, da sonst nichts zu haben ist. In meinem Anfängerkurs sind etwa sechzig, in dem für Fortgeschrittene 25 Personen. Alles sitzt durcheinander: Matrosen, Passagiere, Maschinisten, Stewards, Heizer, Köche. Wöchentlich werden je zwei Stunden abgehalten, die abends um acht im Rauchsalon der Touristen-Klasse beginnen. Ich habe schon eine Begabung als Lehrer bewiesen, die mich selbst am meisten überrascht. (Meine Enkel: „Wie der Alte mal wieder angibt!“)

Das hiesige Witzblatt „O Lobito“ bringt einen Bericht von erbitterten Kämpfen zwischen nazitreuen und gegnerischen Elementen — an Bord der „Windhuk“! Hitlerbilder sind dabei heruntergerissen worden, sogar Schwerverletzte hat es gegeben. Huch, nein!

20. September: Gestern abend wurde die Rede des Führers aus Danzig übertragen, frei von jeder Störung kam sie durch. „Mit Mann und Ross und Wagen ...“ — in kaum achtzehn Tagen hat man dem polnischen Adler den Hals abgedreht und damit ist der Krieg im Osten beendet. Der Sieg bei Berlin, den die Feindpresse schon vor Monaten auf Verdacht feierte, musste wegen schlechter Sicht ausfallen. Wir aber hocken hier in diesem Nest in der „splendid isolation“ und müssen zuhören, wie drüben Weltgeschichte gemacht wird!

Die deutsche Propaganda hat bisher sehr geschickt gearbeitet, das erkennen wir in unserer zeitunglosen Zeit am besten. Das Einzige, was komisch wirkt, ist die Buchstabererei der polnischen Ortsnamen. Besonders einer der Sprecher stellt sich dabei zu verständlich an und schaltet sekundenslang Pausen ein, in denen er nach einem arischen Vornamen sucht, der mit „I“ beginnt. Andere buchstabieren auf die langweiligste Art solche Namen wie „Gdingen“, deren Schreibweise jeder bessere Sextaner herzubeten weiss.

Von zehn bis elf morgens spielt jetzt täglich unsere Blechmusik zu einem Deckskonzert auf. Zehn Leute üben aus Leibeskraft, bei günstigem Wind kann man sie am Ende der Landzunge hören.

Der „Adolph“ hat einen Riesenposten Langusten-Konserven aus Lüderitzbuch in der Ladung. Zu Hause sicher eine Delikatesse, uns aber hat man aus Freundschaft soviel davon abgelassen, dass sie Tag für Tag in anderer Verkleidung auf dem Tisch erscheinen. Mit Curry, als Salat, mit Mayonnaise, als Suppe — wie wir diese Tiere hassen!

23. September: Bisher wusste ich garnicht, dass wir auch Rinderfelle und Kopra unter der Ladung haben, bis sich in letzter Zeit allerhand Gefier breit macht: Motten und Koprakäfer. Besonders die Letzteren sind ekelhafte Viecher, etwa fünf Millimeter lang, pechschwarz, mit furchtbaren vielen Beinen und einem Rüssel. Sie schwirren durch den Kleiderschrank, nisten in der Haarbürste, im Rasieriegel und Schwamm, sie begrüssen einen beim Erwachen im Ohr und bringen dich im Schlafanzug zu Bett. Sie sind allgegenwärtig geworden, wie der Liebe Gott in der Religionsstunde.

Sonstige Hauptereignisse: es gibt keine Butter mehr, nur noch Schmalz mit Speckgrieben; um 11 Uhr abends erlischt jetzt schlagartig alles Licht im Schiff; auf der „Wagogo“ ist ein Crewboy gestorben.

Ferner erscheint erwähnenswert, dass sich die Herren vom Untertdeck Marinebarte wach lassen. Teils wohl aus Sympathie mit den Leuten an der Front, teils in Konkurrenz mit den Kojegegnossen. Zusätzlich gibt es abends manchmal fantastisches Meeresleuchten in der Bucht, das sich in der Wasserspülung eines verdunkelten W. C.'s zu Privatfeuerwerk gestalten lässt. Das gehört so zu den kleinen Freuden unseres immer bescheidener werdenden Alltags.

Von G. erhält Brandbriefe von seiner Frau in Südwest: sofort zurückkommen, die Behörden machen Schwierigkeiten wegen des Besitz-

titels seiner Farm. Niemand unter den Nachbarn wurde bis dato festgesetzt.

Nun läuft der arme Kerl ratlos herum und weiss nicht, was beginnen. Eins steht nämlich dabei fest: sobald der Krieg erst richtig losgeht, winkt ihm der von Boulton & Paul in England hergestellte Stacheldraht. Feuerverzinkt, non-flaking ...

25. September: Seit vierzehn Tagen schon gibt es in der Wäscherei kein Heisswasser mehr. Die dort beschäftigten Chinesen sind daher unserem Angelklub beigetreten. In ihrem Anfängerglück haben sie gleich einen anderthalb Meter langen Katzenhai gefangen und anschliessend sofort aufgefressen.

Gestern lief der avisierte Dampfer, die „Bougainville“ ein. Auf dem Rumpf gross die belgischen Landesfarben aufgepinselt, ausserdem in meterhohen Buchstaben ihre Natio-

zehn Tage findet auf dem „Adolph“ auch ein Gottesdienst statt, zu dem um zehn die Schiffsglocke scheppernd einlädt.

Der feuerspeiende Hafenskapitän ist gestern nach Luanda versetzt worden. Sein Nachfolger scheint ein weniger stark auszementiertes Gemüt zu besitzen, jedenfalls verfügte er gleich die Aufhebung aller Beschränkungen, bis auf das Photographier-Verbot. Auch dürfen wir uns nicht aus dem Weichbild der Stadt entfernen. Was auch wirklich niemand beabsichtigt.

Nach einer Verordnung des Hamburger Hauptbüros der D. O. A. L. wird ab 4. September von jedem Passagier ein täglicher Verpflegungssatz von RM. 5.00 erhoben. Vorher hat man sich nur schriftlich zu verpflichten, den Betrag später in Deutschland zu bezahlen. Le Chamberlain payera ...



Eingeborenenstrasse in Lobito: Herr M'Bongo, unser neuer Nachbar.

nalität „Belgique — Belgie“. Heute früh ist sie mit unserer Post ausgelaufen; gebe Gott, dass die Briefe eines Tages ankommen!

In der Frühe haben wir einen Besuch auf dem „Adolph“ gemacht. In der stillen Hoffnung, bei seinem Bordfriseur noch Seltsamkeiten wie Rasierklingen, Tennisschuhe oder Taschenlampen kaufen zu können. Jedoch, mitnichten, sondern nein — die Leute sind noch ärmer als wir. Dafür aber durften wir uns deren Menagerie auf der Back ansehen: Affen, Kaninchen und exotische Vögel. Als wir später in der Bar einen tranken, konnten wir dem lateinischen Sprachunterricht lauschen, den der Landsprobt von Südwest dreien von seinen fünf Kindern an diesem eigentlich so unheiligen Ort verpasste.

Ausser dem Briefpapier ist jetzt auch die Tinte alle — so allmählich setzt sich bei mir ebenfalls die Erkenntnis durch, dass eine Fahrt nach Rio „feseher“ ausgefallen wäre.

Auf dem „Adolph“ wird portugiesischer Sprachunterricht erteilt; bei uns gibt es jetzt auch Kurse in Astronomie, Bridge, ferner Vorträge über Politik und Geographie. Hauptsache dabei ist, dass die Leute beschäftigt werden und nicht durchdrehen.

An Land ist heute „festa“ mit grossem Feuerwerk. Sant' Anna, die Schutzheilige Angolas, hat Geburtstag. Sie wäre 311 Jahre alt geworden — wie die Zeit vergeht ...

30. September: Unser guter Hans-Peter von G. ist gestern mit dem Flugzeug nach Südwest zurückgefliegen, mit einem Visum des britischen Konsuls und begleitet von unserer lautvorgetragenen Segenswünschen. Schon einer seiner Vorfahren soll das Unglück gehabt haben, in die Gunst des Kaisers zu fallen.

Gleichzeitig mit seinem Verschwinden ist bei uns an Bord das letzte Fass Bier zu Ende gegangen und damit fängt auch unser Krieg hier an, unangenehm zu werden.

Dem holländischen Dampfer „Hermskerk“ haben die Franzosen in Dakar einige Deutsche von Bord geholt. Aber nicht einmal der Agent hier vermag zu sagen, ob das Schiff den Hafen planmässig anließ oder hinbeordert wurde. Wenn man wenigstens wüsste, ob von Portugal Flugzeuge nach Italien gehen, ohne französisches Gebiet zu berühren.

Mittags kommt ein Beamter vom Hafenamtsamt und holt die abmontierte Schiffsantenne. Angeblich geschieht das auf Grund des Neutralitäts-Gesetzes, um uns jede Möglichkeit zum Funken zu nehmen. Für den Radioempfang hat man Notantennen angebracht.

Die ganze Nacht erschallen aus den Sandhügeln hinter der Bucht laute Negergesänge zu uns herüber, begleitet vom klagenden Heulen ihrer Kaffernkötter und dem dumpfen Tüpfeln ihrer Tanztrommeln. Das geht jedes Wochenende bis in die frühen Morgenstunden so.

1. Oktober: Heute ist der Krieg vier Wochen alt. Wenn man sich nur vorstellen könnte, wie die Sache im Westen weitergehen soll. Vorläufig ist alles dort ein Fühlen und Ahtasten, „Spähtruppunternehmen und geringe Artillerietätigkeit“ ist alles, was der Rundfunk darüber meldet. Ein paar Knickseelen folgern daraus, dass der Krieg dreissig Jahre dauern werde.

Nach wie vor holt uns jeden Sonntagmorgen ein Choral aus dem Schlaf. Alle vier-

2. Oktober: Ein Tag an Bord — und einer ähnelt darin dem anderen erstaunlich — verläuft folgendermassen:

Um 7 Uhr bläst der Trompeter das traditionelle Signal der Linie, in dem von einem schon lange wachenden Kapitän die Rede ist — tsch, tsch!

Punkt acht gibt es Frühstück: Tee, Brot, Schmalz und Marmelade. (Angola produziert zwar guten und sehr billigen Kaffee, aber es gibt eben Tee!) Irgendeiner hat eine „Friedens“-Speisekarte mitgebracht und lässt sie an den Nachbartischen kursieren. Dann freut sich alles über die Geschmacksfäden, welche beim Studium gesponnen werden.

Danach gibt es eine Zigarette im Deckstuhl, wobei man als Nachbar jemanden zu erwischen sucht, der die neuen Funkberichte schon gelesen hat. Anschliessend treibt man in der Gymnastikhalle Sport: Rudern, Expanderziehen oder Radfahren. Das alles mehr aus Langeweile als dem Dickwerden vorzubeugen. Diese Gefahr besteht wirklich nicht mehr. Dann wird gelesen oder geschrieben, ein paar-mal die Woche auch habe ich die schriftlichen Arbeiten meiner Zöglinge zu korrigieren, was mir öfters die Tränen der Verzweiflung in die Augen treibt. („Giff me a glas watter plise!“ — Ehrenwort!)

Um elf Uhr beendet die Kapelle unter uns ihr Konzert mit einem nachhinkenden Klarinettenklicker. Dann wagt man sich wieder aufs Promenadendeck, holt aus der Bibliothek den Handatlas und schmiedet Fluchtpläne mit gleichgesinnten Seelen, in endlosen Varianten. Ostküste, Westküste, via Südamerika, Ostasien, aber alle Dampfer, die Lobito anlaufen könnten, berühren irgendwo auf ihrer Fahrt feindliche Häfen oder gehen in allernächster Nähe feindlicher Kontrollstationen vorbei. Wie ein Leistenbruch liegt Lobito im alliierten Rumpfe Afrikas.

Wenn der Trompeter um zwölf zum ersten-mal zum Mittagessen bläst, gibt es an der Bar einen „pink gin“ mit politischen Gesprächen („Herr K. hat heute morgen in der Stadt gehört ... angeblich vom englischen Rundfunk ... Italien soll ...“), das Einpotfergericht — Pichelsteiner Fleisch oder Minestra mit Brot und Schmalz — ist schnell verzehrt und danach kommt der Clou des Tages: der ungestörte Mittagsschlaf auf dem Steuerbordsofa des Rauchzimmers.

Um 4 Uhr gibt es das gewöhnliche Teekonzert mit politischen Diskussionen, anschliessend werden stundenlang wieder Fluchtpläne entworfen. Um 18.45 Uhr kommen die ersten Abendnachrichten. Danach stürzt alles im Laufschrift die Treppen hinunter zum Speisesaal; denn bei der immer magerer werdenden Kost ist der Hunger steter Gast. Von dem auf normaler Fahrt so beliebten Verweilen an der Bar ist nichts mehr zu finden, jeder rennt, sobald der letzte Ton des Signals noch verklungen ist.

Nach dem Abendessen (heute gab es Fischlabskaus mit Brot und Schmalz) gehen die Diskussionen weiter. Es ist erschütternd, wieviel Geduld Redner und Zuhörer aufbringen! Dann tastet man sich über das stockdunkle Deck in die unteren Regionen zum Sprachun-

terricht. Gegen neun gibt es im Rauchzimmer ein paar „Nachtmützen“, die Zehnuhr-Nachrichten folgen und danach geht alles zu Bett. Was letzten Endes das Vernünftigste ist, was man in Afrika tun kann, besonders aber in Lobito.

Durchs Bullauge sieht man das Leuchtfleur feuern, man schlägt mit dem Handtuch einige Dutzend Motten tot und zerknackt die noch erreichbaren Koprakäfer. Inzwischen kommen auch die Nachbarn säckelnd nach Hause und nachdem die dann mit grossem Gepolter in die Kojen verstaut worden sind, naht der Schlaf und alles Denken flieht den Nothafengast.

3. Oktober: Heute werden die an Bord der „Wagogo“ beschäftigten 70 Crewboys auf einen portugiesischen Frachter umgesiedelt, der sie in den nächsten Tagen nach ihrer westafrikanischen Heimat bringt. Als sie in ihren Booten an uns vorbeifahren, spielt ein riesiger, kohlepechschwarzer Mohr „Muss i“ denn ...“ auf seinem Bandonium, taktfest und melodios.

Die Stewards verteilen Kernseife unter den Passagieren, jeder hat fortan selbst für seine Wäsche zu sorgen. Ich habe bereits eine Leine quer durch die Kabine gezogen, auf das Weitere bin ich gespannt; denn Waschbecken und kaltes Wasser müssen genügen. Sporthemden und kurze Khakihosen sind selbst an Konzertabenden an Stelle der Fräcke und Smokings getreten. Es ist erstaunlich, wie schnell diese altüberlieferten, geheiligten Friedenskostüme eingemottet wurden!

4. Oktober: Nachmittags gegen zwei schiebt sich ein getarnter Engländer langsam an uns vorbei und macht am Kai fest. Der Dampfling ist von der Mastspitze bis zur Wasserlinie dunkelgrau gestrichen und wirkt wie ein besseres Müllschiff. Neugierig, wie wir sind, fahren wir mit der Dreiuhr-Barkasse an Land und sehen uns dieses Gespenst einmal näher an. Und siehe da, es entpuppt sich als die altbekannte „Gloucester Castle“ der Union-Castle Line. Sie ist auf dem Weg nach Kapstadt und macht für einige Stunden Station.

Im Laufe des Nachmittags kommt es zwischen ihren Heizern, die sich zunächst einmal rundherum betrunken haben, und der hiesigen Polizei zu erheblichen Schlägereien, was von uns allgemein als freundlicher Akt seitens beider Parteien angesehen wird. Überall auf den Strassen begegnet man verhundeten Köpfen. Kinder, wie herrlich!

Im Quiosque do Lobito, unserer Stammlokal beim Postamt, geraten wir später mit einigen Passagieren der „Gloucester Castle“ ins Gespräch, jungen Südafrikanern, welche sich frei und offen über eine solch lausige Behandlung und ein derartiges Tohuwabohu an Bord beklagen, dass uns das Herz im Leibe lacht! Nach der Abfahrt von London war drei Tage lang Alarmzustand, jeder stand Tag und Nacht mit Schwimweste und Notgepackt parat, die Decksmannschaft trug ausserdem Stahlhelm und Gasmaske. Zweimal unterwegs streikten die Heizer, wobei es zu Tötlichkeiten kam, bis schliesslich unter den männlichen Fahrgästen eine Art technischer Nothilfe gebildet werden musste, die mit auf Wache zog. Es ist sicher eine kurzweilige Fahrt gewesen! Nur so weiter, gentlemen!

Und um auf den Ernst des Lebens zu sprechen zu kommen: auch das Schmalz ist jetzt aufgegangen. Als Aufstrich gibt es nur noch Marmelade, dem Brot wird Maismehl zugesetzt. Es knirscht so schön zwischen den Zähnen und pappig ist es auch.

Aber das ist nicht alles. Unangenehmer ist vorläufig noch das tägliche Morgenkonzert zweier ältlicher Giesskannenstimme Sehubert-Lieder, die andere begleitet auf dem Flügel und ist zum Schluss mit wenigstens drei Takten Siegerin, Willy L. vertritt die öffentliche Meinung mit den Worten: „Uns bleibt auch tatsächlich nichts erspart!“ Immerhin aber ist der Salon seit dieser Notzucht unseres grossen Komponisten frei von Koprakäfern.

Spätabends läuft die „Gloucester Castle“ wieder aus, ohne das kleinste Licht zu zeigen. Ein paar grelle Pfeiffe schallen zu uns herüber ...!

6. Oktober: In den nächsten Tagen „soll“ ein portugiesischer Dampfer, die „João Belo“, von hier nach Lissabon ausgehen. Einige unserer Reisegenossen, Frauen und ältere Herren, wollen die Heimfahrt mit diesem Schiff wagen. Auf jede nur mögliche Art versuchen sie nun, das Passagegeld dritter Klasse zusammenzukratzen, etwa 16 Pfund Sterling. Sie borgen und verkaufen alles, was ihnen entehrlich scheint. Zwar werden sie völlig mittellos in Portugal ankommen, jedoch bauen sie direkt kindergläubig auf die Hilfe unserer Botschaft.

Post von drüben ist noch nicht eingegangen, ein paar Telegramme von Inge aber versichern, dass alles in Ordnung sei.

8. Oktober: Seit gestern wird das Licht schon um halb elf abgeschaltet, danach treten Privatkerzen in Aktion. Wenn man sich tagsüber die über das ganze Schiff verteilten elektrischen Birnen ansieht, kann man sich wirklich nicht ausmalen, dass die alle einmal gebrannt haben sollen. Es muss eine feenhafte Beleuchtung gewesen sein! Jetzt aber fällt eins nach dem anderen aus, es ist, als ob das Schiff langsam stürbe.

Zum Mittagessen war ich heute auf der „Wameru“, M. hatte dazu eingeladen. Der Edle liess uns solch einen Lunch vorsetzen, dass einem vom blossen Ansehen schon das Wasser in sämtlichen Mundwinkeln zusammen-rann. Sogar Butter und Käse haben die Leute noch! Sonst aber ist mir die „Windhuk“ doch lieber; denn die Menschen leben auf den Frachtern räumlich so beengt, dass sich alles gegenseitig auf die Nerven fällt. Zudem haben diese Schiffe eiserne Decks, welche die Hitze wie ein Bratofen ausstrahlen.

(Fortsetzung folgt.)

Nie wieder deutscher Menschenexport

Der Nationalsozialismus brachte die Wende in der unglückseligen Auswanderungsbewegung des Reiches während der letzten hundert Jahre

Der nachstehende überaus zeitgemässe Aufsatz erschien in der „Deutschen Bergwerkszeitung“.

Es war der Nachfolger Bismarcks im Reichskanzleramt, von Caprivi, der die These verfocht, dass Deutschland entweder Menschen oder Waren exportieren müsse. Auch Adolf Hitler prägte einmal das Wort: „Exportier oder stirb!“, aber eine solche Alternative zu stellen, wäre für ihn gänzlich unmöglich gewesen. Daraus ersieht man, wie gross die Kluff ist zwischen den Anschauungen des früheren liberalen Deutschlands und der nationalsozialistischen Gedankenwelt. Für uns gilt das Wort, dass die Menschen das Schicksal eines Volkes sind. Zunehmende Völker tragen den Willen zum Leben in sich und setzen sich schliesslich auch wirtschaftlich durch. Ueber alle Spannungen hinweg drängt ihr Wachstum zur Erweiterung ihrer Produktions-, Konsums- und Expansionskraft. Nicht die Wirtschaft, nicht der Export für sich betrachtet schaffen die Voraussetzungen für eine blühende Nation, sondern der wahre Reichtum eines Landes besteht in einer möglichst grossen Zahl blutmässig geeinter Bewohner, die dann, wenn sie wie die Deutschen einer tüchtigen Rasse angehören, auch die äusseren Bedingungen ihres Daseins fortschrittlich zu gestalten wissen. Was haben die preussischen Könige aus der sandigen Mark Brandenburg gemacht! Das neue Deutschland knüpft bewusst an die Traditionen des grossen Friedrich an.

Den liberalen Politikern musste es als verwerflich, ja als ungeheuerlich erscheinen, dass die nationalsozialistische Regierung sofort nach der Machtergreifung mit allen Mitteln danach strebte, die Geburtenzahl zu steigern, und zwar während sie noch mit der Herkulesaufgabe zu tun hatte, für viele Millionen erwerbsloser Arbeitsplätze zu schaffen. War das nicht heller Wahnsinn? Rund 70.000 qkm hatte man allein in Europa dem Reich abgenommen; nach dem zynischen Ausspruch Clemenceaus gab es 20 Mill. Deutsche zuviel, und dieses Volk dachte nicht daran, abzustehen, sondern bekannte sich, aufgerüttelt durch seine neue Führung, zu vollen Weigen! Musste es nun nicht erst recht in seinen zu engen Grenzen ersticken? Musste nicht ein Elend über das Land hereinbrechen, im Vergleich zu dem alles vorher Erlebte nur wenig bedeutete?

Es ist ganz anders gekommen. Aus der Besinnung auf seine biologische Stärke kam ein politischer und wirtschaftlicher Aufstieg ohnegleichen, bis auch der dem deutschen Volke geraubte oder vorenthaltene Lebensraum wiedergewonnen werden konnte. Der Wandel ist so vollkommen, so gewaltig, dass es uns heute schon an Menschen fehlt, um all die grossen Planungen durchzuführen, die wir uns, besonders für die Zeit nach dem Kriege, vorgenommen haben. Die Zeiten sind vorbei, da Deutsche den Staub des Vaterlandes von sich schütteln mussten und in die Fremde zogen; eine rückläufige Bewegung hat eingesetzt.

Die Älteren unter uns kennen aus ihrer Schulzeit noch das schöne Gedicht von Ferdinand Freiligrath, in dem er das Treiben der Auswanderer bei der Einschiffung schildert:

„O spricht, warum zieht ihr von dannen? Das Neckartal hat Wein und Korn, Der Schwarzwald steht voll finsterner Tannen, Im Spessart klingt des Aelplers Horn!“
Reis und Mais wünscht er ihren Feldern im fernen Land, und Freude ihrer Brust.
Die grosse Massenauswanderung, besonders nach Amerika, begann in den zwanziger Jahren.

A Alemanha reconquistou 450.000 filhos. — Reproduzimos aqui um mappa que mostra uma victoria do tronco ethnico talvez jamais registada na historia germanica. Unicamente graças ao genio de Hitler foi possível reconquistar para a Patria grã-allema esses cidadãos, sem que se perdesse uma unica gota de sangue. Segundo um accordo que acaba de ser feito entre a Alemanha e a União Sovietica, verificar-se-ão, dentro em breve, novas repatriações de elementos allemães das Republicas Sovieticas da Lithuania, Lethonia e Esthonia. Temos ahi uma nova prova da franca cooperação entre Berlim e Moscou.



Ueber 450.000 Deutsche dem Reich zurückgewonnen. Unsere Karte zeigt den wohl bisher nur einmal in unserer Geschichte erfolgten Volkstumssieg. Allein durch die Genialität des Führers war es möglich, diese Volksdeutschen ohne jeglichen Blutverlust für die Grossdeutsche Heimat zurückzugewinnen. Weitere Umsiedlungen werden noch, wie es kürzlich zwischen Deutschland und der Sowjetunion vereinbart wurde, innerhalb der nächsten zweieinhalb Monate aus den Baltischen Sowjetrepubliken Litauen, Lettland und Estland erfolgen. Ein weiterer Beweis für die vertrauensvolle Zusammenarbeit, die zwischen Berlin und Moskau besteht.

ren des 19. Jahrhunderts. Damals stellte die ländliche Bevölkerung, Tagelöhner und Handwerker, den Hauptanteil, später kamen auch die Städter hinzu. Nicht alle wichen der nackten Not, viele entflohen dem wirtschaftlichen und sozialen Druck der alten Heimat, ihrer Enge und kastenmässigen Einschachtelung; sie trauten sich zu, es drüben „zu etwas zu bringen“. Die Weiten des neuen Erdteils lagen noch jungfräulich da. Auch politische Motive, die Verdrossenheit über die unwürdigen Zustände in dem zerrissenen, vergeblich nach Einheit ringenden Deutschland, trieben nicht wenige über das Meer, ein Friedrich List, ein Karl Schurz, die besten deutschen Patrioten, waren darunter. Die Reaktion der zwanziger und dreissiger Jahre, das Scheitern der Revolution von 1848 liessen die Auswanderung mächtig anschwellen. Das Gleiche erlebten wir später noch einmal nach dem Zusammenbruch des Jahres 1918; die Novemberrepublik war kein Klima für Männer, die an den Fronten des Weltkrieges ihr Letztes selbstlos eingesetzt hatten:

„Wermutbitter ist mein Mund, Der dir Lebewohl muss sagen, Deutschland, denn wie einen Hund Lässt du mich vom Hofe jagen!“

Ich ging nicht, niemals von dir, Doch die heute dich regieren, Treiben mich von meiner Tür, Ja, sie wollen mich verlieren!

Deutsches Land, für das ich stritt, Das oft meine Küsse trafen, Nimm zum Abschied diesen Tritt Auf die Mole von Kuxhaven!

Ach, ich weiss, mein Herz zerreisst, Das so gern in Deutschland bliebe, Ach, ich weiss, die Mole heisst: „Alte Liebe“ — alte Liebe!

So gab Börries von Münchhausen der Stimmung dieser Auswanderer ergreifenden Ausdruck.

Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kclcos — 25,31 m) e DJQ (15280 kclcos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

- DJE — 17760 kclcos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
- DJW — 9650 kclcos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
- DZC — 10290 kclcos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

Niederabend in Belo Horizonte

Elisabeth Jansen, Rudolf Kirchner und Georg Hering Marsal, drei Namen, die in Rio nach wenigen Malen gemeinsamen Auftretens schon guten Klang haben, machten ihren ersten Ausflug ins Landesinnere und zwar — das war besonders nett — in unsere schöne Bergstadt.

Die Reise war ein ganzer Erfolg: Wir gaben uns alle Mühe, den Künstlern von vornherein den Aufenthalt so zu gestalten, dass sie, frohen Mutes mit dem immerhin schwierigen Unterfangen eines Liederabends vor unbekanntem Hörern aufs Podium traten, sie aber gaben uns viel mehr, einen Genuss, an den deutsche und brasilianische Hörer lange denken, ja davon zehren werden, bis diese unsere Freunde (wir können sie ruhig so nennen) einmal wiederkehren. Es kann nicht Zweck dieser Zeilen eines Laien sein, Kritik in der einen oder anderen Form zu üben, nein, es soll vielmehr einmal offen gesagt sein, dass gerade der klare und schöne Vortrag von Liedern durch fähige Kräfte auch im (musikalisch) unbelasteten Menschen Stimmungen weckt, die ihn überzeugen, dass das Leben doch auch Fruden für ihn bereit hält, die über dem sonst allgemein Ueblichen stehen.

Besonders angenehm überraschte der klare, verständlich und mimisch ausdrucksvolle Vortrag der Sänger, den die meisterhafte Begleitung Georg Herings mittelführend untermalte. Nicht nur den brasilianischen Volksliedern, sondern auch den alten und vielbekannteren Weisen Schuberts und Schumanns brachte das grosse Auditorium, unter dem man erfreulich viel Deutsche sah, sich immer mehr steigenden Beifall, der seinen Höhepunkt im dritten Teil erreichte, als eigene Kompositionen Georg Herings zu Gehör gebracht wurden. Das Publikum lies nicht locker, es musste eine Zugabe nach der anderen gegeben werden. Wir wollen deshalb nicht versäumen, einem gütigen Geschick zu danken, dass Georg Hering nach seinem schweren Unfall im vergangenen Jahre uns als Musiker erhalten blieb, und zwar als einer, der mit ganzer Kraft und Lebenswillen an grössere Aufgaben herangehen und uns noch viel zu sagen haben wird.

Dank sei „Pro Arte Brasil“ für diesen köstlichen Abend in der Hoffnung, dass uns bald ein ähnlich erfolgreicher besichert sei. bch.

Das Deutsche Generalkonsulat

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen:

- Adler, Johanna, geb. Goldschmidt; Anselment, Theodor; Bartl, Franz und Familie; Bastian, Emilie; Beauclair, Blanche, geb. Creppy; Beauclair, Friedrich, Albert und Lydia; Benin, Johannes; Bloess, Fritz; Boden, Kurt; Buse, Vilma; Czempik, Carlos; Dreyfuss, Kurt Israel; Eichner, Paul; Felzer, Wilhelm; Fichtner, Richard; Fick, Georg; Filbrich, Otto; Fortmüller, Franz; Goersdorf, Albert; Graf, Brigitte Sara (Graf); Graul, Max; Groeger, Herbert, geb. 21. 7. 1921; Gruender, Georg; Hammelstein, An'on; Hechter, Alexander; Heilmann, Richard; Held, Elsa, geb. Anlauf; Herz, Herbert Israel; Hirschel, Hans; Jahnke, Ernst; Joellenbeck, Johann Gustav Adolf; Keysser, Franz, Dr.; Kienast, Viktor; Kniggendorf, Heinrich; Kriegel, Adolf; Koch, Jacob; Kohn, Erwin; Kühne, Emil Franz; Lange, Frieda, geb. Erhardt; Levy, Heinz-Sieghert; Marschfeld, Siegfried; Mueller, Wolfgang, Kurt; Olfermann, Emili und Johanna; Patt, Karl Robert; Perle, Maria; Plankel, Johann; Porsch, Johann; Probst, Julia; Ruthe, Emil; Sander-Kiel, Wilhelm; Schaffer, Rudolf; Schlachter und Klein; Schlesinger, Max Helmut und Rudi; Schломann, Fritz; Schulze-Paul; Werner Johann; Stoeber, Gustav Adolf; Thaler, Frida und Zita; Virant, Franz; Vogel, Kurt; Vogt, Wilhelm; Wagner, Johann Christoph; Walloch, Alfred; Walter, Rudolf; Weise, Erich; Weisz, Kurt; Wendler (Vendler), Helena Anna; Wieher, Georg; Wischoff, Wilhelm; Woerne, Johann Georg; Zach, Leopold.

Wir empfehlen ein vollkommen neues Sortiment in

Tritot-Unterwäsche

für

- Damen**
Unterhemden
Schlüpfer
Sembhojen
Schlafanzüge
- Herren**
Unterhemden
Unterhojen
Sporthennden
Schlafanzüge
- Kinder**
Unterhemden
Tritot-Höschen
Schlafanzüge etc.

Jetzt Spezialpreise bei Kauf von 3 Stück per Nummer

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303 — SANTOS — Rua João Pessoa 45-47



MITTAG ODER MITTERNACHT?

Wären nicht der Mond und all die Sterne am Firmament, würde er glauben, es sei Mittag, so lang ist ihm die Nacht.

Warum nimmt er nicht eine einzige Tablette ADALINA und er würde Ruhe haben, schlafen und erquickt erwachen.

ADALINA



Alter und Jugend

Nachstehende Betrachtung ist in der in Rio de Janeiro erscheinenden Monatszeitschrift „Novas Directrizes“ veröffentlicht worden. Auf besonderen Wunsch wird heute ausser dem portugiesischen Text die Uebersetzung im „Deutschen Morgen“ gebracht.

„Zu den Naturerscheinungen, die sich im Laufe der Geschichte bei allen Generationen immer neu wiederholen, gehört der berühmte Gegensatz zwischen den sogenannten Begriffen Alter und Jugend. In einem ganz bestimmten Augenblick des menschlichen Lebens, mag man es gemeinschaftlich oder persönlich sehen, stellt sich notgedrungen die Krise ein, in welcher die Empfindung vorzuherrschen beginnt, dass man die folgende Generation nicht mehr ganz verstehe. Hieraus erwachsen die Befürchtungen bei den Bejahrten, als „altes Eisen“ bezeichnet zu werden. Wenn derartige Erscheinungen schon in friedlichen Zeiten festzustellen sind, so werden sie als einschneidende Symptome augenfällig, wenn die Welt mit ihrer genannten sozialen Struktur, erschüttert von einer tiefgreifenden Umbildung, zur Gestaltung eines neuen Organismus schreitet.

Bei Feststellung dieser Gegensätze erachten es die Aelteren oft für angebracht, sich überdrüssig, feindselig oder verzichtend zurückzuziehen. Andererseits ist es allbekannt, dass jede neue Generation, jeder junge Mensch die Stunde herbeiwünscht, in welcher sie die Alten nicht mehr benötigen, weil sie darauf brennen, in völliger Unabhängigkeit ihr eigenes Leben aufzubauen. Mögen die eben gebrachten Ausführungen auch abgedroschen erscheinen, so dienen sie uns doch gerade gegenwärtig als treffendes Beispiel für die Spannungen zwischen den Völkern wie innerhalb der Nationen, da sie in beiden Fällen einen ausserordentlichen Grad erreicht haben.

Grundsätze, die man als unverrückbar bezeichnete, wurden von einem Tag zum anderen abgeschafft, und zwar nicht nur theoretisch, sondern auch praktisch und durch andere neue ersetzt. Die Grundbegriffe hinsichtlich der sozialen und wirtschaftlichen Struktur erwiesen sich als untauglich und wurden durch andere angepasste ersetzt. Im alten uneinigen Europa, das trotzdem noch Trägerin der westlichen Kultur ist, entwickelt sich eine neue politische Auffassung, welche den unverträglichen Parteien nicht mehr den Widerstreit sondern die Zusammenarbeit auf der Basis gleicher Ansprüche zusichert. Heute sieht man schon unabweisbar, wie sich diese neue Auffassung Bahn bricht; man bemerkt aber gleichzeitig, dass sie wesentlich vom Verschwinden des alten sozialen Zustandes in Europa abhängt.

Hierin aber liegt das Problem: Wird dieser Umbildungsprozess, der zweifellos das Amt der neuen Generation darstellt, die alte Generation summarisch für überflüssig erklären? Werden die Jungen nicht die konservativen Gestaltungskräfte der älteren Generation oraucen? Werden ihnen nicht ihre Erfahrung, ihre Ratschläge, ihr Wissen, ihre Mitarbeit, ihre geistigen Energien beim Neubau Europas und damit ohne Zweifel auch beim Neubau der ganzen Welt in ihren verschiedenartigen Formen fehlen?

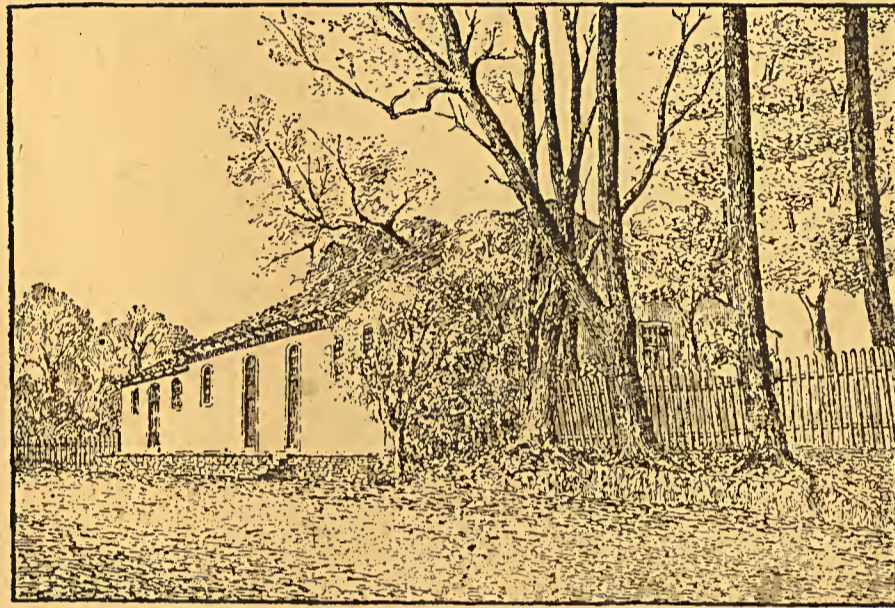
Die Antwort auf diese Fragen liegt schon in ihrer Stellung selbst. Denn im Mittelpunkt der Reorganisation stehen zwei Länder, Deutschland und Italien, die das Problem der Zusammenarbeit zwischen alter und junger Generation bereits mustergültig gelöst haben. Im Reien sind die Besorgnisse seitens der Bejahrten, die neue Marschrichtung nicht mehr zu begreifen, seit langem verschwunden. An Stelle der einstigen Befürchtungen ist ein begeisterter, gleichstrebender Bereitschaftswille getreten und macht offenkundig, dass die sogenannte alte Generation mit ihrer reifen Erfahrung eine Lücke ausfüllt. Und die Jungen können und wollen diese Erfahrung nicht missen. Es ist wahr, dass die Aelteren auf gewisse eingewurzelte Vorstellungen verzichten müssen. Auch bezgl. mancher Gedankengänge waren sie genötigt, sich neu zu orientieren. Daher haben sie den einen oder anderen Geltungswert fallen gelassen, der zunächst für sie unumgänglich schien. Zum Ausgleich hat die neue Epoche so viel neue Energien und so viel kühne Ausblicke geschaffen, dass in den Ländern der Achse die alte Generation heutzutage eng an Seiten der Jungen leben kann und ihrer friedlichen Arbeit mit derselben Fröhlichkeit nachgehen.

Sicherlich ist es nicht leicht, das Wesentliche dieses historischen Zeitabschnittes zu begreifen. Um so grösser ist die Genugtuung, welche alle Menschen hegen müssen, die den Pulsschlag unserer Tage und ihren grossartigen Rhythmus fühlen. Eines Tages werden die Hammerschläge der Geschichte die Schranken des schlechten Willens und des mangelnden Verständnisses zertrümmern, die noch als Reste zwischen alten und jungen Generationen stehen, selbst wenn dunkle Mächte ihren Widerstand fortsetzen sollten. Dann wird der Weg für eine neue und freie Zukunft offenstehen, auf welchem alle Völker und Menschen guten Willens marschieren werden, geint in friedlicher Arbeit, die Jugend und das Alter. Das wird dann das Ende des gegenwärtigen Konflikts sein, der schliesslich nicht nur mit den Waffen, sondern auch mit dem Geist und mit den Seelen ausgefochten wird.“

Riograndenser Einwanderungsmuseum

Nicht weit von der aufstrebenden Stadt São Leopoldo entfernt steht noch heute das Gebäude, in dem am 25. Juli 1824 der Vortrupp der deutschen Einwanderer in Rio Grande do Sul seine erste Unterkunft fand. Von diesem „Haus des Kolonisten“ (casa do colono) auf der ehemaligen kaiserlichen Faktorei (Feitoria Velha) nahm die deutsche Kolonisation in Rio Grande do Sul ihren Ausgang. Das Gebäude ist darum den Nachkommen der Einwanderer stets ein Zeichen pietätvoller Erinnerung gewesen und als solches bereits früher von der riograndenser Synode und dem Volksverein (Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul) erworben worden. Nun soll es ein Museum beherbergen, das nach einem der ersten Förderer der deutschen Einwanderung den amtlichen Namen „Museu Colonial Visconde de São Leopoldo“ führt. Die Präfektur von São Leopoldo, die Synode und der Volksverein werden das Werk gemeinsam durchführen. Die Präfektur bestellt einen Beamten, der die Verwaltung übernimmt. Ihm zur Seite steht ein Rat von drei Herren, die die erwähnten Körperschaften und das Munizip São Leopoldo vertreten. Die Aufgabe dieser Museumsdi-

rektion ist nach dem Text des Uebereinkommens, „mit allen zur Verfügung stehenden Mitteln“ alle Gegenstände und Dokumente zu sammeln, „die sich auf die Geschichte und die Entwicklung der Deutschen Einwanderung“ im Staat Rio Grande do Sul beziehen. Mit behördlicher Unterstützung ist hier also eine Gründung erfolgt, die einem schon lang empfundenen Bedürfnis entspricht, und die drei beteiligten Stellen bieten die Gewähr, dass der Plan auch in grosszügiger Weise durchgeführt wird. Wir aber wünschen dem neuen Museum eine eben so erfolgreiche Entwicklung, wie sie in São Paulo das seit einigen Jahren von der Hans Staden-Gesellschaft betreute allgemeine „Archiv der deutschen Einwanderung“ erfahren hat und erinnern daran, dass noch immer zahlreiche geschichtlich wertvolle Dokumente unbenutzt in Privat- oder Geschäftshäusern, in Vereinsarchiven und Kirchen verborgen liegen, die erfasst und ausgewertet werden müssen, wenn einmal eine Gesamtgeschichte der deutschen Kolonisation und der brasilianisch-deutschen Zusammenarbeit geschrieben werden soll. Es ist dies ein Werk, das trotz vieler und zum Teil bedeutender Einzelstudien leider noch fehlt.



Das Gebäude der „Feitoria Velha“. Es wird wegen Baufälligkeit niedergelegt und in der alten Gestalt bis zum 25. Juli 1941 wieder aufgerichtet.

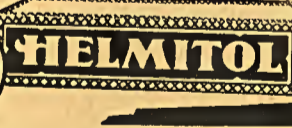


Diese Uhr geht nicht mehr!

... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



„Der Sieg im Westen“

Ein Film des Heeres — Ein Heldenlied vom deutschen Soldaten

Knapp sieben Monate nach dem Waffenstillstand von Compiègne erscheint ein dokumentarischer Filmbrief über den Sturmangriff des deutschen Heeres durch Holland, Belgien und Frankreich. Und alles, was damals mitriss und begeisterte, wird wieder lebendig und triumphiert über das Gesetz der Zeit, das manches wieder dem Gedächtnis entziehen liess oder in nebelhafte Fernen rückte.

Jetzt steht es leibhaftig wieder vor einem: man sieht die Kolonnen marschieren, hört das Heulen der Granaten, man ist wieder dabei in Flandern und im Artois, beim Sturm auf Dünkirchen, beim Uebergang über den Rhein, dabei in Compiègne, das diesen unvergleichlichen Siegeslauf beschloss. Damit ist bereits gesagt, was die besondere Wirkung dieses Films ausmacht: er wirkt nicht so sehr durch die Art der Darstellung, sondern durch das Dargestellte selbst. Was von ihm bleibt, ist nicht die Erinnerung an einen Film, sondern die Erinnerung an ein Heldenlied der deutschen Geschichte.

Es ist bekannt, wie er entstanden ist: vier eigene Filmberichterstatters waren eigens für diesen Film von den Propagandastellen des Heeres ausgerüstet, ausserdem stand das gesamte Material der Propagandakompanien zur Verfügung, schliesslich auch erbeutetes belgisches, englisches und französisches Filmmaterial — insgesamt 900 000 Meter, von denen 3500 Meter verwandt wurden. Die Auswahl und den Schnitt besorgte Svend Noldan, der vor Jahren schon den Weltkriegsfilm, allerdings unter ganz anderen Voraussetzungen, schuf. Die anfeuernde Musik schrieb Herbert Windt, von ihm sind auch die beiden Marschlieder, die man in Kürze überall hören wird.

Aber was besagt das alles, was besagen Begriffe wie „filmgerechte Arbeit“, wie Schnitt und Montage im Vergleich zu der Grösse des Stoffes. Dass der Film als solcher, der Film als Kunstwerk, sich dieses Stoffes würdig erweist, — Besseres kann man über seinen Aufbau, seine Anlage nicht sagen.

Im übrigen triumphiert der Stoff, triumphiert das gewaltige Geschehen, das im Mai

Velhice e Mocidade

Entre os phenomenos que se repetem, eternamente, em todas as gerações, ao decorrer da historia humana, figura o famoso contraste entre o que se costuma chamar de geração velha e nova. Num momento qualquer da vida humana, quer collectiva, quer individual, chega forçosamente a erise em que começa a predominar a sensação de não mais se compreender a geração seguinte, resultando dahi os receios do lado dos idosos de serem classificados de „ferro velho“. Se tal já se registra em épocas pacificas, forçosamente é que semelhantes contrastes appareçam com sintomas mais incisivos, quando o mundo e sua estrutura social, abalados por graves transformações, se põem a formar um novo organismo.

Com muita frequencia, os idosos, ao experimentarem isso, julgam oportuno retirar-se, aborrecidos, hostis ou resignados. De outro lado, é commum que toda „geração nova“ e todo individuo moço, presenciem o momento em que julgam não mais precisar dos velhos, desejosos de edificarem a propria vida, independentes. Por mais banais que sejam, as observações acima podem servir-nos de exemplo, evidenciando porque, precisamente na actualidade, as ditas tensões entre os povos como dentro delles proprios, assumiram um grau excepcionalmente forte.

Doutrinas que se julgavam inabalaveis foram derrubadas, de um dia para o outro, não só theorica mas tambem praticamente, afim de serem substituidas por outras, novas. As noções basicas referentes á estrutura social e economica mostraram-se impraticaveis, cedendo seus lugares a outras, mais adequadas. Na velha Europa, discorde como sempre, que ainda continua sendo portadora da antiga civilização occidental, está em evolução uma nova concepção politica, prometendo ás partes discordes não um antagonismo, e sim uma cooperação na base de aspirações eguaes. Já hoje se vê, incófundivelmente, que tal nova concepção está se alastrando; percebe-se igualmente, entretanto, que ella depende essencialmente do desaparecimento da antiga ordem social europeia.

Eis o problema: Essa reconstrução que, sem duvida, está á cargo da nova geração, summariamente inutilizará a geração velha? Não precisarão os jovens das forças conservadoras e construtoras da geração velha? Não lhes farão falta sua pratica, seus conselhos, sua cooperação, suas energias espirituais, ao edificarem a Europa e, sem duvida alguma, o globo inteiro, nas formas mais variadas?

A resposta á pergunta acima já está contida na propria pergunta. Pois, no centro da reorganização encontramos dois países, a Alemanha e a Italia, que já solucionaram o problema da cooperação das gerações velha e nova, de maneira modelar. Na propria Alemanha, já desapareceram ha muito os receios da parte dos idosos, de não mais compreenderem os novos rumos e de serem excluidos por isso mesmo, não obstante haverem sobrevivido, ao principio da reorganização, tanto ahi como em outra parte. Uma cooperação animada occupou o lugar dos antigos receios, e fica patente, hoje, que a chamada geração antiga está enchendo uma lacuna, com sua ampla pratica, que os jovens não podem e nem querem dispensar. Verdade é que os idosos se viram obrigados a renunciar a certos conceitos arraigados. Tambem no que diz respeito a certas ideias, foram elles obrigados a reorientar-se. Assim, abdicaram a um ou ao outro valor, que haviam julgado indispensavel. Em compensação, a nova época criou tamanhos valores, tantas energias novas, e tantos aspectos auspiciosos, que a velha geração pode viver, hoje em dia, ao lado dos jovens, trabalhando com a mesma alegria que elles proprios, nos paizes do Eixo.

Talvez não seja facil conceber a essência desta nova época historica. Tanto maior é a satisfação que devem ter os que sentem o pulso do nosso tempo e seu rhythmo grandioso. Um dia, entretanto, as marteladas da historia hão de destruir as barreiras da má vontade e da falta de compreensão, ainda existentes entre as gerações nova e velha, mesmo que forças obscuras estejam continuando a reforçá-las. Abriu-se, então, o caminho de um futuro novo e livre, pelo qual andarão todos os povos e todos os individuos de boa vontade, afim de conviverem ligados por seu trabalho pacifico, tanto jovens como velhos. Eis a finalidade do conflicto que está sendo travado, não só pelas armas, mas tambem pelo espirito e pelas almas.

(Do semanario „Novas Directrizes“.)

und Juni eine ganze Welt in Atem hielt. Alle seine Gipfelpunkte werden im Film sichtbar: die Einnahme des Forts Eben Emael, das Ringen im Artois und Flandern, der Kampf um Dünkirchen, der Durchbruch der verlängerten Maginot-Linie bei Sedan, der Uebergang über die Maas, über die Somme, der Sturm auf den Chemin des Dames, der Uebergang über den Rhein und der Einbruch in die Werke der Maginotlinie, und schliesslich der Waffenstillstand von Compiègne. Das alles ist in unerhört echten, absolut beispiellosen Bildern wiedergegeben, wobei man nicht weiss, was man mehr bewundern soll, — die Kühnheit, mit der sich die deutschen Kameramänner selbst in die grösste Gefahr wagten, oder ihr Können und ihre Geschicklichkeit, die sie selbst dann noch den wirkungsvollsten Blickpunkt suchen und finden liessen.

Aber über dem Grossen ist das „Kleine“ nicht vergessen. Wie selbst in den bis zum Bersten mit Ereignissen gefüllten sechs Wochen des Feldzuges sich bei näherem Zuse-

hen noch gewisse Ruhepunkte ergeben, so hat auch der Film nicht auf die dramaturgisch notwendigen Ruhepunkte verzichtet. Kleine Gewissensmassen am Rande gesehene Szenen verleihen ihm trotz aller Dichte die notwendige Lockerung, die notwendig ist, um das Ganze nicht durch ein Uebermass an „Inhalt“ zu gefährden.

Bei alledem hat sich der Film deutlich um zwei Dinge besonders bemüht: einmal die Organisation des Feldzuges von seinem Gehirn aus, dem Führerhauptquartier, bis in seine feinsten Verästelungen sichtbar zu machen, zum andern, dem Geist Ausdruck zu geben, der vom Führer bis zum letzten Mann jeden deutschen Soldaten erfüllte. Wie beides — Organisation und Geist — sich in diesem Feldzug zu einer unbesiegbaren Einheit verband, dieses teilt sich dem Betrachter immer wieder unaufdringlich mit, — dann etwa, wenn er zunächst einen Blick in den Wagen eines kommandierenden Generals tun darf, dann diesen General mitten zwischen seinen Soldaten marschieren (jawohl! marschieren...) sieht und schliesslich im Gesicht eines unbekannt deutschen Soldaten einen ähnlichen Ausdruck der Energie, Härte und Siegesgewissheit findet wie in dem des Offiziers.

So ist das Gesicht des deutschen Soldaten immer wieder scharf herausgemischt, gleichsam „zwischen den Bildern“ entdeckt man es in zahlreichen Varianten, die doch allesamt von demselben Ausdruck gezeichnet sind, dem Ausdruck der Kraft, Nüchternheit und Begeisterungsfähigkeit. Zu ihm, dem unbekanntem Kämpfer, kehrt die Kamera immer wieder zurück. Sie tut es absichtlich und bewusst: ihm zu danken für seine Einsatzbereitschaft, seinen Mut und seine Ausdauer, und seinem Geist ein Denkmal zu setzen, darin hat der Film nicht zuletzt seine wesentliche Aufgabe gesehen.

Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Maecia Niemä)

Berlin, 5. — Reichsmarschall Hermann Göring und der rumänische Staatsführer General Antonescu trafen überraschend in Wien ein, wo sie im Schloss Belvedere eine gemeinsame Besprechung hatten. In hiesigen politischen Kreisen nimmt man an, dass die Unterredung vorzugsweise militärischen Fragen gegolten habe.

Berlin, 5. — Wie der Leiter der Filmabteilung im Reichspropagandaministerium, Ministerialrat Dr. Fritz Hippler, bekanntgab, ist sowohl für Grossdeutschland als auch für alle deutschen Einflussgebiete ein Filmverbot für alle diejenigen amerikanischen Firmen ausgesprochen worden, die erwiesenermassen auf dem Gebiet der Wochenschau wie auf dem des Spielfilms sich offen deutschfeindlich betätigt haben. Dr. Hippler nimmt dabei auch auf eine Rede Roosevelts auf einem Filmbankett in Hollywood Bezug und stellt fest, dass man in Deutschland noch bis 1940 amerikanische Filme habe laufen lassen, während in den USA schon 1933 der Boykott deutscher Filme eingesetzt hatte.

Berlin, 5. — Die katholische Kirche verfügt jetzt in Deutschland über 38 motorisierte Kirchen, die die Abhaltung des Gottesdienstes auch in Orten ermöglichen, die keine eigene Kirche besitzen. Die Geistlichen sind in der Mehrzahl selbst die Wagenführer.

Helsinki, 5. — In den Buchhandlungen der finnischen Hauptstadt ist jetzt zum ersten Male Adolf Hitlers „Mein Kampf“ in finnischer Sprache erschienen.



Ein köstlicher Nachtisch

Ist der wohlsmekende und leichtverdauliche

OETKER-PUDDING
(Pudim Allemã)

In folgenden Geschmacksarten: Ananas, Erdbeere, Himbeere, Kokos, Mandel, Zitrone, Vanille, Rote Gruesze, Sahne-pudding und Gala-Schokoladenpudding.

Oetker — Pudding ist jetzt auch in Tuetenpackung zum Preise von nur **600 YS.** erhältlich (Mit Sossenspulver 800 reis)

Die weltbekanntesten Oetker-Preparate "Fermeto Allemã Backin", Dr. Oetker's — Vanillin Zucker, Dr. Oetker's — "Gustin" u. "Farinha Baby" sind in allen guten Lebensmittelgeschäften stets zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:

WALTER HUSMANN
São Paulo — Caixa Postal 2599

Paris, 5. — Die Zeitung „Paris Soir“ befasst sich mit der Bedrohung französischen Mandatsgebieten durch englische Truppen und fordert energische Massnahmen der französischen Regierung gegen die Wählerarbeit der Agenten des Geheimdienstes in Syrien.

Madrid, 5. — Der ehemalige König Carol II. von Rumänien ist mit seiner Geliebten, der Jüdin Lupescu, mit falschen Diplomatenpässen nach Portugal geflüchtet. Er benutzte für seine Flucht einen schnellen amerikanischen Luxuswagen und wurde an der portugiesischen Grenze von seinen Helfern erwartet. In Madrid hatte er seit zwei Monaten weder sein Hotel noch seine Angestellten bezahlt und lediglich vier Luxuswagen zurückgelassen. Seine Schulden belaufen sich auf einige 100.000 Peseten. Der saubere Exmonarch wollte bekanntlich nach seiner Abdankung sofort nach England oder Amerika gehen.

Sofia, 6. — 800 bulgarische Arbeiter aus Lom an der Donau sind am 4. März nach Deutschland abgereist, wo sie Beschäftigung erhalten werden.

Berlin, 6. — Präsident Roosevelt hat sofort nach dem Beitritt Bulgariens zu dem Dreierpakt alle bulgarischen Kredite in den USA in der Gesamthöhe von 500.000 Dollar blockieren lassen. Diese England zuliebe getroffene Massnahme wird in hiesigen Kreisen mit der Randbemerkung versehen, dass die USA-Kredite in Bulgarien zehn Millionen Dollar betragen.

Berlin, 6. — In Frankreich sind 80 von insgesamt 109 gesprengten Eisenbahnbrücken sowie 450 zerstörte Strassenüberführungen wieder hergestellt. Ebenso wurden 40 zerstörte Schleusen des Rhein-Marne-Kanals sowie 85 Brücken über diesen Kanal wieder errichtet.

Berlin, 6. — Zum deutsch-französischen Verhältnis wird von zuständiger deutscher Seite erklärt, dass die Pariser Besprechungen der Regierungsmitglieder in Vichy in Berlin nicht interessieren, seit der Repräsentant der Zusammenarbeit, Pierre Laval, am 13. Dezember aus dem Kabinett des Marschalls Pétain entfernt wurde.

Amsterdam, 6. — Vom deutschen Kriegsgericht im Haag wurden 18 holländische Staatsangehörige zum Tode verurteilt. Die Verurteilten gehörten zu einer Gruppe von 43 Angeklagten einer Geheimorganisation, die sich wegen Sabotage, Spionage und Franktireuritätigkeit zu verantworten hatten. Die Organisation bediente sich bei ihren Verbrechen gegen deutsche Soldaten sogar des Giftes; sie lieferte Pläne über die deutsche Wehrmacht an England. Die Anklageschrift betont, dass die Deutschen grosse Achtung vor allen ehrlichen Vaterlandskämpfern empfinden. Für Holland sei der Krieg jedoch mit der Kapitulation des Heeres beendet gewesen. Wer dennoch durch die Anwendung vergifteter Bleistifte und Getränke vor den schlimmsten Verbrechen nicht zurückschrecke, müsse auf die strengsten Strafmassnahmen gefasst sein.

Korn und Kartoffeln auf der Maginot-Linie

Berlin, 6. — Von den 127.000 Hektar brachliegenden Bodens der Maginotlinie sind bis zu Beginn dieses Jahres annähernd 40.000 Hektar umgepflügt und rund 27.000 Hektar bebaut worden. Die notwendigen Saatenmengen an Getreide und Kartoffeln wurden aus dem Reich nach dem Grenzland gebracht; ausserdem wurden 300.000 Doppelzentner Dünger zur Verfügung gestellt. Darüber hinaus kamen bedeutende Mengen an Ackergerät, 33.000 Ochsengespanne und 20.000 Schweine an die Bauern im Gau Westmark zur Verteilung, ebenso Pferde und Traktoren.

Budapest, 7. — Die ungarische Zeitung „Magyarzag“ veröffentlicht einen aufsehenerregenden Bericht aus Washington. Danach hat Präsident Roosevelt der jugoslawischen Regierung am gleichen Tag, als der Belgischer Ministerpräsident und Aussenminister zu einer Unterredung mit dem Führer auf dem Obersalzberg eingetroffen waren, ein Hilfsversprechen gegeben, und zwar während eines Empfanges des jugoslawischen Gesandten in den USA durch Unterstaatssekretär Sumner Welles. Dem Gesandten wurde mitgeteilt, dass Roosevelt weiteren Erfolgen der Achsenmächte auf diplomatischem Gebiet ein Ende machen wolle und dass die USA alle Staaten in Europa unterstützen würden, die sich der Neuordnung widersetzen. Gleichzeitig habe Sumner Welles den Dreierpakt als das genialste Instrument der Achse bezeichnet.

New York, 7. — In den Vereinigten Staaten wurden zwei italienische Konsulate geschlossen, angeblich als Repressalie für die Schliessung der USA-Konsulate in Neapel und Palermo, die allerdings auf besonderen Wunsch Roms erfolgte, weil beide Städte zu den italienischen Kriegszonen gehören.

Vichy, 7. — Nach Mitteilung des französischen Amtsblattes sind dieser Tage in Frankreich mehrere Hundert arische Kommissare für jüdische Geschäfte ernannt worden. Die jüdischen Besitzer der Geschäfte sind aus Frankreich geflohen.

Paris, 7. — Das französische Wochenblatt „Gringoire“ prangert das Verschwender- und Luxusleben zahlreicher Engländer an der französischen Riviera an, während die Briten im Verein mit den Juden dort die Bäder bevölkerten, lasse Churchill französische Frauen und Kinder Hungers sterben, indem er die Lebensmittelschiffe kapert.

Stockholm, 7. — In London ist man ungehalten, weil sich von 700.000 jungen Leuten zwischen 16 und 18 Jahren nur 100.000 zur vormilitärischen Ausbildung im Fliegerkorps gemeldet haben.

Havanna, 7. — Zur Torpedierung des englischen Passagier- und Frachtdampfers „Oropesa“ (14.118 t) im Atlantik wird mitgeteilt, dass dieses Schiff der Royal Mail Line gehörte und jahrelang die Strecke Europa-Kuba-Panama bis zur Westküste Südamerikas befuhr.

Rom, 7. — Dem „Giornale d'Italia“ zufolge verfügt General Wavell in Nordafrika über 20 Divisionen, deren beste Streitkräfte drei britische Panzerdivisionen sind. In Ostafrika kämpfen für die Engländer etwa 120.000 Mann. Auf der Insel Kreta liegen zwei englische Divisionen und weitere 15.000 Mann Hilfstruppen. — Aus Gibraltar wird bestätigt, dass die Engländer in den Felsen grosse Schlaf- und Essräume gehauen und sie so eingerichtet haben, dass dort das gewohnte Leben während der letzten Bombardements fortgesetzt werden konnte.

Berlin, 7. — 32 deutsche katholische Feldgeistliche wurden bisher mit dem Eisernen Kreuz I. Klasse und 77 mit dem Eisernen Kreuz II. Klasse ausgezeichnet.

Stockholm, 7. — England hat zurzeit nahezu 600.000 Arbeitslose. — Der britische Kriegsminister Margesson gab bekannt, dass bei einer Manöverübung, die von der Annahme einer deutschen Invasion ausgegangen war, die Inselstreitkräfte den Eindringling mit Erfolg zurückschlugen.

Washington, 7. — Auf Einspruch des britischen Botschafters Halifax mussten 300 Tonnen Hafermehl, welche das amerikanische Rote Kreuz bereits für die französische Zivilbevölkerung geladen hatte, wieder von Bord des Schiffes geholt werden. Der Protest des Botschafters der Vichy-Regierung, Henry Hays, bei Staatssekretär Cordell Hull blieb erfolglos.

Berlin, 8. — Der Internationale Flugsportverband hat den Weltrekord des Deutschen Kurt Schmidt im Segelflug über 495 Kilometer, der am 20. Mai 1939 ausgeführt wurde, anerkannt.

Wien, 8. — Oesterreichs Eingliederung ins Reich wird zum historischen Feiertag erklärt und erstmalig in diesem Jahre festlich begangen werden. Ein Volkskundgebung auf dem Heldenplatz am 13. März wird im Mittelpunkt der Festveranstaltungen stehen.

Washington, 8. — Die USA planen, 36 dänische Handelsschiffe von der Bundesschiffahrtskommission chartern zu lassen und sie unter dänischer Flagge mit dänischer Besatzung in Dienst zu stellen. Die Massnahme wird auf die nordamerikanische Tonnageknappheit zurückgeführt.

Griechenland bereits aufgegeben?

Stockholm, 9. — Englands Entschluss, Griechenland militärisch aufzugeben, wird in einem Aufsatz des „News Chronicle“ zum Ausdruck gebracht. Die deutschen Divisionen an der griechischen Front könnten England zu einer Sofortentscheidung zwingen. Die Briten würden den deutschen Streitkräften nicht gewachsen sein, zumal der Transport durch das Mittelmeer immer schwieriger werde. Da aber Saloniki in deutschen Händen eine schwere Gefahr für den Suezkanal darstellen würde, würde Churchill erst alle Möglichkeiten prüfen, bevor er den Brückenkopf auf dem Balkan aufgeben. Diese freimütige Erklärung einer englischen Zeitung lässt bereits den Verrat durchblicken, den England den Griechen gegenüber jetzt genau so plant, wie einst gegenüber den Polen, Norwegern, Belgiern und Franzosen.

Berchtesgaden, 9. — Der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht besuchte am Sonntag den Chef des Oberkommandos des Heeres, Generalfeldmarschall Keitel, um ihm zum 40. Jahrestage seines Dienstantritts in die Armee seine Glückwünsche auszusprechen; gleichzeitig überreichte er ihm sein Bild mit eigenhändiger Unterschrift.

Berlin, 9. — Zurzeit kommen wöchentlich 1500 französische Arbeiter nach Deutschland, Ihre Familien in der Heimat erhalten auf Grund besonderer Abmachungen freie ärztliche Behandlung, Medikamente und notfalls die Bezahlung des Krankenhausaufenthaltes.

Essen, 9. — Aus dem Jahresbericht der Krupp-Werke geht hervor, dass die am 30. September 1940 abgeschlossene Bilanz mit 793 Millionen Mark eine Zunahme von 47 Millionen oder 6,3 vH. gegenüber dem Vorjahr aufweist. In den vergangenen drei Jahren ist die Produktionsfähigkeit der Werke um 112,3 vH., 129,5 und 138 vH. gestiegen. Zur Ausschüttung gelangte auch in diesem Jahr eine Dividende von 6 vH.



Am 21. Dezember 1940 erlag den Verletzungen im Reserve-Lazarett zu Karlsruhe/Baden, im 21. Lebensjahre, unser lieber Sohn, Bruder, Schwager und Onkel

Klaus-Günther Dhl

Reserve-Offiziersanwärter der SS-Verfügungstruppe

Auch er gab sein Leben für Deutschlands Freiheit und Ehre!

In tiefer Trauer:

**Paul und Anne Dhl
Dr. Ing. Erich Büttmann
und Frau Ilse, geb. Dhl
und Kinder**

Florianoopolis/Brusque, Sta. Catharina.

Amsterdam, 9. — Die internationale Gesellschaft der Bibelforscher wurde vom Chef der Polizei und des Sicherheitsdienstes für die ganzen Niederlande aufgelöst.

Angora, 9. — Das türkische Hauptpresamt hat die Zeitung „Yeni Sabah“, die einen deutschfeindlichen Artikel veröffentlichte, auf unbestimmte Zeit verboten.

Berlin, 9. — Amtlich wird am Samstag mitgeteilt: „Auf Einladung der Reichsregierung wird demnächst der japanische Aussenminister Yosuke Matsuoka Berlin besuchen. Der Besuch des japanischen Aussenministers wird der persönlichen Aussprache über alle Fragen der Zusammenarbeit gewidmet sein, die sich aus dem Dreierpakt zwischen Deutschland, Italien und Japan ergeben. Nach Beendigung seiner Unterredungen in Berlin begibt sich der japanische Aussenminister nach Rom.“

Washington, 9. — Nach 71tägigen Debatten hat der amerikanische Senat am Sonnabendabend die Lend-Lease-Vorlage mit 60 gegen 31 Stimmen angenommen.

Das sind britische Kriegsziele

San Francisco, 10. — Im „Minneapolis Star Journal“ schreibt der nordamerikanische Journalist John Cowles, der Wendell Willkie auf seiner Englandreise begleitete, über die britischen Kriegsziele u. a. folgendes: Das Deutsche Reich in die Lage von 1918 zurückversetzen, es vollkommen entwaffnen, zur Auslieferung seiner Luftflotte zwingen sowie zur Vernichtung seiner Flugzeugindustrie; Erstickung der deutschen Wirtschaftskraft durch rigorose Massnahmen aller Art. Böhmen und Oesterreich sollen unter der Monarchie der Habsburger einen neuen Staat bilden; Italien muss alle Kolonien verlieren,



Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann blass und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift.

Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma „Bayer“ und gleich gut für Kinder wie Erwachsene sind.



Eldoformio
Tabletten
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

die politische Entwicklung Japans ist zuhemen, Frankreich und Spanien werden von England abhängig, die internationale Politik und Hegemonie wird von den englisch-sprechenden Ländern allein bestimmt.

Vichy, 10. — Admiral Darlan erklärte vor Vertretern der amerikanischen Presse, dass er als Vizepräsident und Chef der französischen Marine die englische Blockade durch Gewalt brechen lassen werde, um zu verhindern, dass die Kinder im unbesetzten Frankreich Hungers sterben. Er brandmarkte die Unmenschlichkeit der englischen Kriegsführung gegen das wehrlose französische Volk, denn England schädige weder das deutsche Volk noch die deutsche Kriegsführung. Deutschland habe sogar zwei Millionen Zentner Weizen an Frankreich zurückgegeben, die zunächst für die deutschen Armeen zurückgestellt waren, Frankreich habe 1940 nur 42 Millionen Zentner Getreide geerntet, benötige aber für den Brotbedarf 75 Millionen Zentner.

Vichy, 10. — Nachdem die Engländer neuerdings den französischen Handelsdampfer „La Ville de Majinga“ unweit von Madagaskar versenkt haben, wird von amtlicher Seite zugegeben, dass die Briten seit dem Waffenstillstand 108 und allein seit Beginn d. J. 14 französische Schiffe aufgebracht haben.

Belgrad, 10. — Der britische Gesandte in Sofia, George W. Rendell, hat die bulgarische Hauptstadt endgültig heute abend verlassen und sich mit 30 englischen Staatsangehörigen nach Stambul begeben.

Sofia, 10. — Nach amtlicher bulgarischer Mitteilung sind mehrere Jahrgänge des Heeres entlassen worden. Ebenso wurde betont, dass die Anwesenheit deutscher Truppen keineswegs eine Besetzung des Landes bedeute.

Berlin, 11. — Da sogar die britische Admiralität zugibt, dass sie bisher 43 Zerstörer verloren habe, können die wirklichen Verluste dieser für England ungemein wichtigen Seekriegswaffe als bedeutend höher eingeschätzt werden.

Kopenhagen, 11. — Dänische-Berichterstatter melden ihren Blättern, dass im Londoner Zentrum in der Gegend von Oxford-Street und Piccadilly Circus im Umkreis von mehreren Kilometern kein Haus mehr zu finden sei, das nicht von einer Bombe getroffen wäre. Die Sachschäden in London sind bisher mit einigen zehn Millionen Kronen zu veranschlagen. Viel zu wünschen lässt auch die Bekleidung der Londoner Bevölkerung, die in prähistorischen Mänteln und ausgefransten Hosen herumlaufe in ständiger Furcht vor den deutschen Fliegern.

Treguas entre a Indo-China e a Thailandia. Graças á interferencia do Japão no conflicto indochino-thailandez, foram interrompidas, imediatamente, antes de tudo, as hostilidades. Estas deveriam cessar, definitivamente, em 28 de janeiro passado, segundo uma resolução tomada pelos respectivos delegados, e isso depois de haverem as forças thailandesas ocupado partes de Camboje e de Laos. Segundo as ultimas noticias, foi assignado o tratado de paz no dia 11 deste mez.



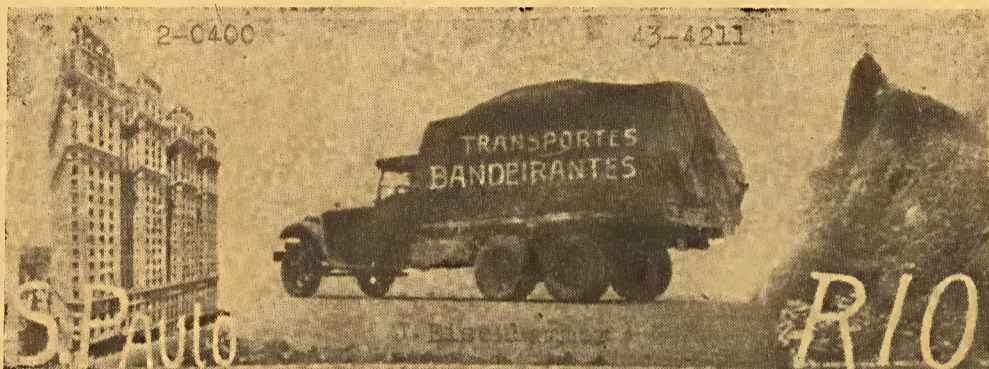
Feindseligkeiten zwischen Indochina und Thailand eingestellt. Wie bereits bekannt wurde, verfolgte die Vermittlung Japans im Indochinesisch-thailändischen Konflikt in erster Linie die sofortige Unterbrechung der Feindseligkeiten. Nachrichten aus Indochina zufolge ist beschlossen worden, die Feindseligkeiten einzustellen, nachdem bereits thailändische Kräfte Teile von Kambodscha und Laos besetzt hatten. Wie die letzten Nachrichten aus Tokio melden, ist am 11. März der endgültige Friedensvertrag unterzeichnet worden.

Matsuoka-Besuch im Mittelpunkt

Berlin, 11. — Zum Staatsbesuch des japanischen Aussenministers Matsuoka, der bereits auf dem Landweg über Russland unterwegs ist nach Berlin und Rom, verläutet in massgeblichen Kreisen der Reichshauptstadt, dass die grossen Geschehnisse der Zukunft von den bevorstehenden Unterredungen der Staatsmänner des Dreierpaktes entscheidend beeinflusst werden. Der aussergewöhnliche Charakter dieser Reise sei der Tatsache zu entnehmen, dass seit 1900 kein japanischer Aussenminister eine Reise nach einem anderen Kontinent unternommen hat.

Berlin, 11. — Deutscherseits werden konkrete Angaben über die Lieferungen nach Frankreich zur Wiederbelebung der dortigen Wirtschaft gemacht. Danach erhielten die Franzosen bisher 25.000 Tonnen Eisen und Stahl, 30.000 Tonnen Petroleum und Brennstoff, vierteljährlich 25.000 Tonnen Zellulose sowie monatlich 5000 Tonnen Zeitungspapier. Paris erhielt 100.000 Tonnen Kartoffeln, 450.000 Tonnen Kartoffeln werden gegenwärtig versandt. Eisenbahnmateriale und Geräte aller Art wurden von Deutschen Oberkommando an das besiegte Frankreich wieder ausgehändigt, wie deutsche Truppen grosszügig beim Wiederaufbau in den einzelnen Kriegsgebieten mitgewirkt haben.

Köln, 11. — Der Erzbischof von Köln,



Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 12. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Mittwochmittag bekannt:

„Während der vier Wintermonate von November 1940 bis Februar 1941 ist der Handelskrieg gegen England ausserordentlich erfolgreich gewesen. Der Feind verlor in dieser Zeit insgesamt 2.037.000 brt Handels-schiffsraums, von denen 1.524.000 brt von der Kriegsmarine und 513.000 brt von der Luftwaffe versenkt wurden. Ausserdem beschädigte die Luftwaffe durch ihre Bombenabwürfe 175 feindliche Handelsschiffe schwer. Nicht eingeschlossen sind in diesen Ziffern die feindlichen Schiffsverluste durch Seeminen.“

In der letzten Nacht griffen deutsche Bombenverbände wichtige Industrieanlagen in Birmingham sowie die Hafenanlagen und Kais von London und Southampton an. Ein Aufklärer bombardierte vor der nordschottischen Küste ein grosses Handelsschiff in einem

Kardinal Dr. Karl Schulte, ist in der Nacht zum Dienstag im Alter von 69 Jahren einem Herzschlag erlegen.

Stockholm, 11. — Unter den ersten Sendungen, die auf Grund des amerikanischen Hilfesetzes für England nach Europa geschickt werden sollen, werden sich nach britischer Mitteilung zahlreiche Schnellboote befinden. Diese sollen mit Schweinefleisch, Käse und kleinen Mengen Getreide den Ozean überqueren und den Nahrungsmangel in England wenigstens etwas verringern.

Algeciras, 11. — Zur Verstärkung der Verteidigung von Gibraltar werden zurzeit Fernkampfbatterien eingebaut, welche die ganze Bucht von Algeciras bis San Roque bestreichen.

Stambul, 11. — In dem hiesigen Luxushotel Pera Palace, in welchem sich soeben der letzte englische Gesandte in Sofia, Mr. Rendell, mit seinem Gefolge und anderen Diplomaten einquartiert hatte, explodierte in der Gepäckabteilung eine Bombe. Eine Person wurde getötet, zwanzig weitere verletzt; ausserdem entstand ein Brand.

Tokio, 11. — Dank der japanischen Vermittlungsaktion konnte der Frieden zwischen Thailand und Französisch-Indochina unterzeichnet werden. Frankreich tritt an Thailand das Gebiet von Paklay ab.

Washington, 12. — Nachdem das nordamerikanische Repräsentantenhaus das Hilfsgesetz für England mit 317 gegen 71 Stimmen angenommen hatte, setzte Roosevelt das Dekret durch sofortige Unterzeichnung in Kraft.

Novos ataques ao Canal de Suez. Nestes ultimos tempos, o Canal de Suez tem sido atacado repetidas vezes pelos aviões teutos. O proprio scrvico de informações britannico o confessa, embora a censura ingleza no Egypto não permita que se divulguem detalhes sobre os danos causados.



Der Suez-Kanal erneut angegriffen. Wie der britische Nachrichtendienst meldet, ist der Suez-Kanal in den letzten Tagen wieder verschiedentlich angegriffen worden. Ueber die Wirkung der Bombenabwürfe hat die englische Zensur in Aegypten bisher noch keinerlei Einzelheiten veröffentlichten lassen.

chen Zeit betrogen die eigenen deutschen Verluste neun Flugzeuge.“

Italienischer Seeresbericht

Rom, 12. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 278 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Feindliche Angriffe im Abschnitt von Vojussa wurden mit schweren Verlusten für den Angreifer abgewiesen. Unsere Truppen machten Gefangene und brachten Kriegsmaterial ein. Während des Tages und der Nacht griffen italienische Fliegerverbände Versorgungszentren, militärische Anlagen und Ziele, Batterien und Truppen des Feindes in pausenlosen Wellen an. Bei den sich entwickelnden Luftkämpfen wurden 2 feindliche Flugzeuge abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück. In der Nacht des 11. März bombardierten Verbände des deutschen Fliegerkorps militärische Ziele auf Malta.“

Nordafrika: Verbände des deutschen Fliegerkorps bombardierten englische Lager und motorisierte Abteilungen. In der Nacht zum 11. März führte der Feind einen Einflug gegen Tripoli durch, wo es einige Opfer und leichten Sachschaden gab.

Ostafrika: Im Abschnitt Cheren griffen unsere Truppen eine feindliche Stellung an, schlugen deren Besatzung in die Flucht und besetzten die Stellung. Unsere Luftwaffe bombardierte feindliche Kräfte in Somaliland und setzte militärische Anlagen in Brand. Englische Flugzeuge bombardierten Ortschaften in Erithrea, ohne nennenswerten Schaden anzurichten.

Am Aegäischen Meer griff der Feind unsere Luftbasen auf der Insel Rhodos an; eine Person wurde verletzt und unbedeutender Sachschaden angerichtet.“

Juckt es, dann niemals kratzen



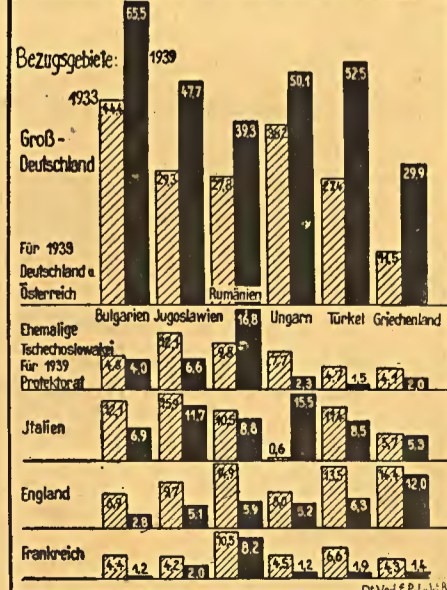
das vermehrt nur den Juckreiz. Krätze, einige Fälle von Hautjucken, Insektenstiche und gewisse parasitäre Hautaffektionen werden mit Mitigal beseitigt. Machen Sie sich nicht zu einem armen, lächerlichen Wesen und befolgen Sie den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen... Benutzen Sie dann



Mitigal

Deutschland erobert den südosteuropäischen Markt

Es lieferten in v. Hdt. der Gesamteinfuhr der Balkanstaaten:



Sammlung für das deutsche Kriegswinterhilfswerk 1940/41 an Bord des P. D. „Windhuk“

Über ein Jahr schon liegen wir mit unserer „Windhuk“ im Hafen von Santos und genießen das Gastrecht Brasiliens.

Einige Tausend Seemeilen liegen zwischen uns und der Heimat und sie trennen uns von dem grossen Geschehen, dem Freiheitskampf unseres deutschen Volkes. Wenn es uns auch nicht vergönnt ist, unser Letztes einzusetzen im Kampf gegen England, so erfüllen wir doch, fern der Heimat, an Bord unserer „Windhuk“ unsere Pflicht. Welches Element uns auch von unseren Vätern und Brüdern trennen mag, ein unzerreissbares Band echter deutscher Volksgemeinschaft verbindet uns mit ihnen.

Um diesem Gedanken Ausdruck zu verleihen, fand am Sonnabend (8. März) an Bord des P. D. „Windhuk“ eine Sammlung zu Gunsten des Kriegswinterhilfswerkes 1940/41 mit anschliessendem Kameradschaftsabend statt.

Das Promenadendeck der 1. Klasse war mit den Flaggen und Zeichen des Dritten Reiches geschmückt und auf einer langen Tafel lagen die Zeichnungslisten aus. Nachdem unsere Bordkapelle den ersten Marsch beendet hatte, hielt Kamerad Vick eine kurze Ansprache und forderte darauf in humorvoller Weise alle Anwesenden auf, sich in die Zeichnungslisten einzutragen. Einer nach dem anderen erhob sich, um sein Scherflein beizutragen und es dauerte nicht lange, da war die Zeichnung für das Kriegswinterhilfswerk abgeschlossen. Herr Kapitän Brauer gab dann als Resultat der Zeichnung, die Summe von 4055.— Reichsmark unter grossem Beifall aller Anwesenden bekannt und dankte zugleich den Kameraden Vick, Naumann und allen anderen, die zum Gelingen dieser guten Sache beitrugen, mit herzlichen Worten.

Anschliessend begann das kameradschaftliche Beisammensein. Die Bordkapelle, unter der Leitung ihres Kapellmeisters Engel, trug mit ihren Darbietungen sehr zum Gelingen des Abends bei, und humoristische Gedichte einiger Kameraden wurden mit grossem Beifall aufgenommen. Auch an edlem Gerstensaft

war kein Mangel, und als die Wogen der Stimmung ihren Höhepunkt erreichten, wurde der Schluss des Abends verkündet, und jeder



der Kameraden hatte die Genugtuung, mit dem schönen Erfolg der Sammlung für das Kriegswinterhilfswerk 1940/41 zufrieden zu sein. A. Sch.



Volkskonzert in São Paulo

Angesichts der Bedeutung des vom Deutschen Männergesangsverein „Lyra“ unter freundlicher Mitwirkung des Fritzsche-Quartetts am 22. März (Sonnabend) veranstalteten musikalischen Abends sei heute noch einmal auf die hervorragende Vortragsfolge verwiesen, die zweifellos die Erwartungen aller Musik- und Gesangsfreunde der deutschen Kolonie erfüllen dürfte. Der Ruf des Fritzsche-Quartetts steht zu hoch, um ihn in einer Vorankündigung beweiskräftig unterbauen zu können. Es ist erfreulich, dass die vier deutschen Künstler, deren Namen in den letzten zwanzig Monaten in Brasilien, Gott sei Dank, nicht nur in den ganz grossen Städten bekannt und vertraut geworden sind, nach längerer Pause wieder im ruhigen Licht der grossen Stehlampe mit ihren Instrumenten erscheinen werden, um Mittler zur Gedankenwelt unsterblicher Tonschöpfer zu werden. — Im zweiten Teil des Abends wird der Männerchor der „Lyra“ neuzeitliche Soldatenlieder vortragen, Lieder, deren zündende Kraft man so oft am Deutschen Kurzwellensender verspürt und die hier vor geschlossener Gemeinschaft in S. Paulo genau so klingen sollen. Der DMGV „Lyra“ will mit dieser Veranstaltung

unter Beweis stellen, dass er gerade in dieser entscheidungsreichen Zeit zu seinem Namen steht. Man darf die Hoffnung hegen, dass dieser Abend in jeder Hinsicht den beabsichtigten und gewünschten Zweck erreicht.

Zum Tode eines Pioniers der brasilianischen Verkehrsfliegerei

Der technische Inspektor des Syndicato Condor Ltda., Herr Heinrich Puetz, ist in der Nacht zum vergangenen Montag in Rio de Janeiro einem Herzschlag erlegen. Sein unerwartetes Ableben wird nicht nur von seinen zahlreichen Freunden und Bekannten schmerzhaft empfunden, sondern bedeutet für die brasilianische Verkehrsfliegerei einen schweren Verlust. Denn Heinrich Puetz hat an ihrer Entwicklung lebendigen Anteil gehabt, wie wenige seinesgleichen. — Am 25. Dezember 1890 in Solingen (Deutschland) geboren, begann seine Laufbahn als Flugzeugführer im Weltkrieg. Nach dem Krieg widmete er sich der Handelsfliegerei und war als Pilot bei Junkers und bei der Deutschen Lufthansa tätig. 1927 kam Heinrich Puetz nach Brasilien. Hier machte er die ersten Flüge mit der Varig-Maschine „Ypiranga“ zwischen Porto Alegre und Rio Grande und führte später als Kom-

mandant desselben Flugzeuges den ersten Streckenflug für die Condor zwischen Rio de Janeiro und Porto Alegre durch. — Da Kommandant Puetz die brasilianische Staatsbürgerschaft erworben hatte, kann er als einer der Pioniere der Verkehrsfliegerei des Landes angesehen werden, wie er gleichfalls den Titel des ersten „Luftmillionärs“ Südamerikas trug. Allein bei der Condor flog er 1.433.358 Kilometer und als Zivilflieger überhaupt

1.753.358 Kilometer. Zuletzt nahm Herr Puetz den Posten des technischen Inspektors der Condor ein. — Kommandant Puetz war Träger der Lizenz Nr. 50 des Departements der Zivilliegerei. Während verschiedener Reisen, die Präsident Dr. Getulio Vargas mit den Flugzeugen der Condor unternahm, führte Kommandant Puetz das Steuer. Bei Fahr- gästen und Arbeitskameraden erfreute er sich höchster Wertschätzung.

Soldaten sind immer Soldaten

Soldaten sind immer Soldaten, die kennt man am Blick und am Schritt, die gehn hinterm Pflug als Soldaten, mit denen geht Deutschland mit. Ihr Wort ist der Sprung schon zu Taten, ihr Schweigen ist stolzer Verzicht. Sie sind nicht zum Schächern geraten, sie kennen ja nur ihre Pflicht.

Soldaten kann niemand werben, sie spüren ja schon ihre Zeit. Sie stehen im Leben zum Sterben, zum Leben im Tod bereit. Bis einer sie ruft aus den Zeiten, die Trommel zur Ewigkeit schlägt, dann finden sich all die Bereiten, die Glaube zum Glauben trägt.

O Deutschland, du Land der Soldaten, wenn dumpf deine Trommel nur schlug zu Aufbruch und lodernen Taten, du hattest der Söhne genug. Es ziehen die starken Kolonnen, die Fahne weht hell und voraus, wenn wir zu marschieren begonnen, dann hält uns die Hölle nicht auf.

Ein U-Boot hört die Führer-Rede

Durch die rauhe, grüne See bahnt sich „U...“ langsam seinen Weg. Auf der Brücke stehen, die Gläser scharf an die Augen gepresst, die Männer, die wochenlang mit einer Handvoll Kriegsschiff-tonnage den Kampf gegen England führten. Wilde Bärte umwuchern die Gesichter, denen man die Ermüdung und die Strapazen der vergangenen Tage ansieht. Bis zum letzten Augenblick muss die Aufmerksamkeit eisen auf alles gerichtet sein, was um uns vorgeht, um vor unliebsamen Überraschungen bewahrt zu bleiben. Kuddl, unsere seemännische Nummer 2, ist emsig damit beschäftigt, weisse, dreieckige Fähnchen zusammenzuflicken, die nachher beim Einlaufen in den Stützhafen am Schrohr gesetzt werden sollen, um den Kameraden an Land und auf anderen Einheiten zu zeigen, wieviel wir auf den Grund des Meeres geschickt haben.

Da kommt voraus Land in Sicht! Hurra! Wir haben es geschafft! Das seemännische Personal kommt an Oberdeck, legt Leinen und Trossen klar, der Signalgast bezieht seinen Posten auf dem Turm, um die Verbindung mit anderen Einheiten und der Signalstation an Land aufzunehmen. Plötzlich geht aus dem Innern des Bootes durch das Turmluk herauf: „Der Führer spricht!“ Wie elektrisiert turnt alles, was an Deck entbehrlieh ist, in die Zentrale herunter. Der Funkmaat, unser Karlheinz, dreht an seinem Empfänger, und da tönt gerade der Badenweilermarsch auf! Der Sprecher kündigt uns den Ort, an dem der Führer spricht. Er schildert die Begeisterung, die wir aus dem Aether auf uns überspringen fühlen! Keiner mehr, der in seiner Koje „ruckt“, keiner mehr, der die letzte Wache gegangen ist und der nicht jetzt hier in drangvoller Enge um das Funkschapp sich ein Plätzchen gesucht hat!

Da steht der Maschinenheizer, in der Hand noch einen Twist, sich die öligen, verschmutzten Hände reibend, ihm zur Seite seine Kameraden aus dem Maschinenraum, sie drängen sich eng aneinander. Komfortabel ist es hier nicht gerade! „Iwan“, unser Smutje, hat den Teekessel sein lassen und steht, eine Zitrone zwischen den gesunden Zähnen zerknautschend, zwischen seinen Kameraden, die er auf der ganzen Reise so vorbildlich betreut hat. Der Kommandant ist ebenfalls auf einen Sprung heruntergewetzt und sitzt inmitten seiner braven Männer. Oelig und dreckig sehen sie alle aus, gar nicht die „schmucken, blauen Jungen“, wie man sich das so vorstellt! Aber die Augen! Hell glänzend stehen sie wie leuchtende Punkte in den bärtigen, weitherharten Gesichtern! Im Geiste sind sie, jetzt hier noch auf hoher See, da in Berlin, im Sportpalast in der Potsdamer Strasse! Sie wissen,

auch zu ihnen spricht der Führer, ihr Führer! Die Stimme des Berliner Gauleiters, Dr. Goebbels, klingt aus dem Lautsprecher, der noch vor wenigen Stunden im Dienste schwerer, harter Vernichtungsarbeit gegen England stand. Wir hören den tosenden Jubel, der in der historischen Kampfstätte des Nationalsozialismus losbricht, wir sind im Geist mitten unter unseren Volksgenossen!

Und nun spricht der Führer! Klar und deutlich vernehmen wir seine Stimme, hier am Rande des Atlantik! Wir lauschen seinen prägnanten Ausführungen. Wir klatschen mit und rufen Bravo und Heil, genau so, wie die dort in Berlin! Wir stossen uns gegenseitig an — soweit dies bei der Enge möglich ist — wenn ein besonders scharfer Hieb gesessen hat. Wir nicken uns gegenseitig zu, schmunzeln und freuen uns. Wir wissen, der Führer spricht zu uns, der erste Soldat Grossdeutschlands spricht zu seinen Kameraden!

„Wir torpedieren jedes Schiff, das uns vor die Rohre kommt!“ Der ungeheure Jubel, der diese Worte begleitet, löst auch bei uns höchste Begeisterung aus! Jetzt hat der Führer ja zu uns persönlich gesprochen! Uns meinte er mit diesen Worten, uns, die Marine, und in erster Linie seine U-Bootsmänner! Und wir bringen ihm ja gerade eine runde Zahl von Dampfern, die wir in treuer Erfüllung dieses Wortes dem Feinde vernichtet haben! Tief in uns ist das Glück dieser Stunde! Vom Kommandanten bis zum jüngsten Matrosen! Kann es einen schöneren und stolzeren Empfang in der Heimat geben als den Ruf des Führers?

Versonnen sitzen die Männer herum. Jedes Wort, das der Führer zu uns spricht, nehmen wir in uns auf. Es sind die Worte des Mannes, dem heute jedes, aber auch jedes Herz in Deutschland restlos gehört. „Dem wir geschworen sind mit Leib und Leben.“

Als der Führer der Opfer gedenkt, drückt sich unser kleiner „Friedel“, unser Torpedomechaniker, aus dem Kameradenkreis... Zwei Brüder hat er verloren, einen in Polen gleich zu Anfang des Krieges und den zweiten auf einem Zerstörer, oben in Narvik... „Deutschland Sieheil!“

Wie ein Schwur klingt das Deutschlandlied auf! Und hier im Atlantik, dicht unter der Küste stehen in einem Unterseeboot ein paar Dutzend Männer, so gut es die Platzverhältnisse zulassen, den Arm zum deutschen Gruss erhoben und singen aus rauhen Seemannskehlen: „Deutschland, Deutschland über alles!“

Achtern rattern die Diesel, bringen das Boot Seemeile um Seemeile näher dem Hafen, und damit näher der Heimat.

PK. Herbert Kühn

Zum 13. März:

Ostmarks Heimkehr

Brausen und Tosen, Geheul der Sirenen schwingt über Fluren, Berge und Klüfte der ostmärkschen Gauen mächtig dahin und Glockengeläute erfüllt die Lüfte.

Wogend und drängend umsäumen die Strasse, wo Nibelungen schon zogen einher, zwei feste Wälle jubelnder Menschen erwartend mit Sehnsucht das Bruderheer.

Wieschlagen die Herzen der Menschen so stark und glänzen die Augen so trunken vor Lust, wie brausen so jubelnd zum blauen Himmel die freudigen Rufe aus voller Brust.

Endlich nun dürfen sie heimwärts zum Reich nach langer Verbannung vom Mutterschoss, aufgenommen in deutscher Gemeinschaft das ist der Ostmärker glücklichstes Los.

Wohl können mit stolzen Augen sie blicken auf grosser Vergangenheit Ruhmeszeit; doch wird getrübt dieser Rückblick wahrlich, gedenken des Zwists sie im Bruderstreit.

Wohl wehrten sie den feindlichen Völkern als Grenzmark erfüllten sie ihre Pflicht; sie trotzten Mongolen, Welschen und Slaven und liessen den Feind in die Lande nicht.

Doch lag ihren Führern mehr wohl am Herzen — es war unter ihnen gar mancher Schurk — Der Hausnacht Grösse stets zu vermehren, dem Geschlechte derer von Habichtsburg.

So ging vom deutschen Geist viel verloren, Josef, der Deutsche, allein hielt ihn hoch und nur den Germann'schen Bauern und Dichtern verdanken sie heute ihr Deutschtum noch.

Die Ostmark jetzt in tiefer Verzweiflung rief in der Not ihren grössten Sohn — und schon donnern des Führers Kolonnen nach Wien mit Musik und Trompetenton.

Jubelnd begrüsst unter Blumenregen ziehen die Brüder vom Reiche ins Land, und es empfängt sie mit „Heil dem Führer“ der treuen Ostmark erhobene Hand.

Lachend und weinend, einander umarmend, vom Alpdruck befreit, der auf ihnen lag — so feiern die deutschen Menschen der Ostmark in freudigstem Dank den ersehnten Tag.

H. SCH.

*) Geschrieben im April 1938 von einem seit fast zwanzig Jahren in S. Paulo lebenden Ostmärker.

Die deutsche Nähmaschine



Geringe Kosten
Langes Ziel

PFAFF

Theodor Wille & Co. Ltda., Rio de Janeiro

Chegada ao Rio de Janeiro do vapor "Lech", o cargueiro alemão que furou o bloqueio

Ankunft und Begrüßung des deutschen Blockadebrechers „Lech“ in Rio

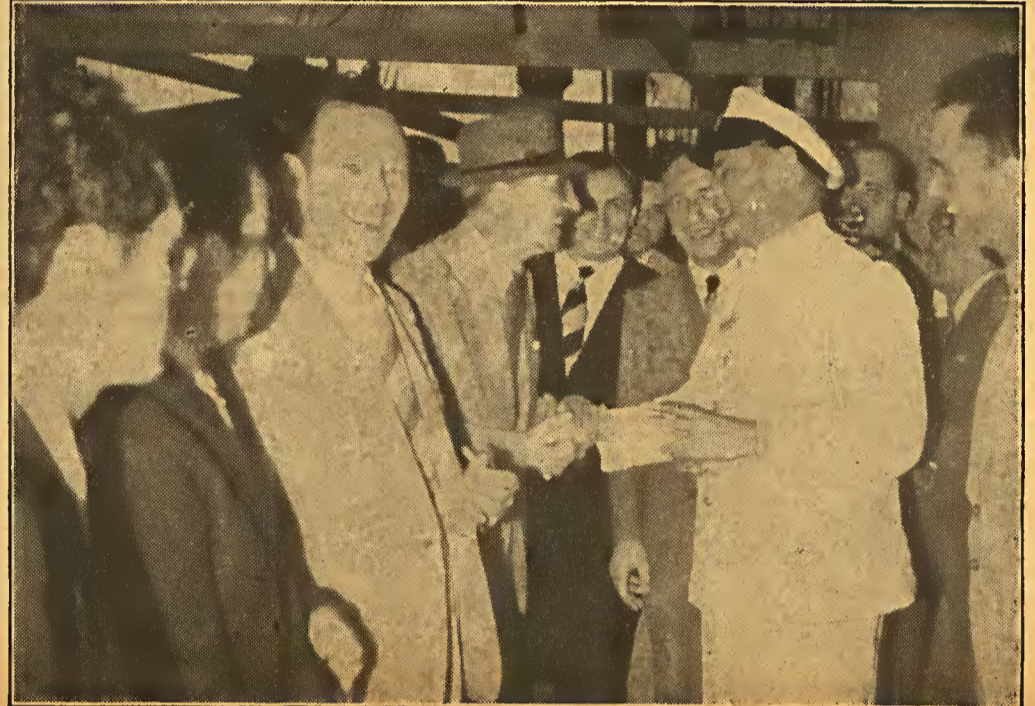
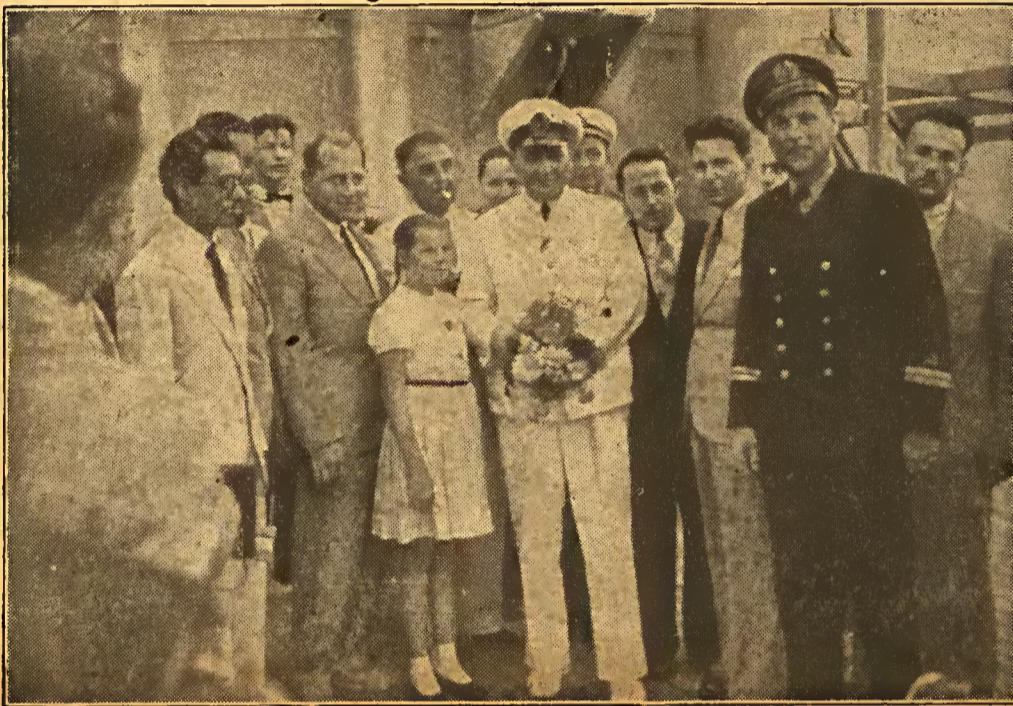
Photo: H. Eberius, Rio.

Rechts: Die „Lech“ vor dem Anlegen.
A' direita: O „Lech“ antes de atracar.



Os primeiros cumprimentos: Um ramalhete de flores para o commandante Brinkmann.

Membros da Embaixada Alemã, e representantes da imprensa cumprimentam o commandante.



Erste Begrüßung: einen Blumenstrauss für Kapitän Brinkmann.

Mitglieder der Deutschen Botschaft, Vertreter von Film und Presse gratulieren dem Kapitän.

Os jornalistas esperam pelo relatório da viagem ...

... e tomam notas, enquanto o commandante fala.

Muitas perguntas havia a responder.



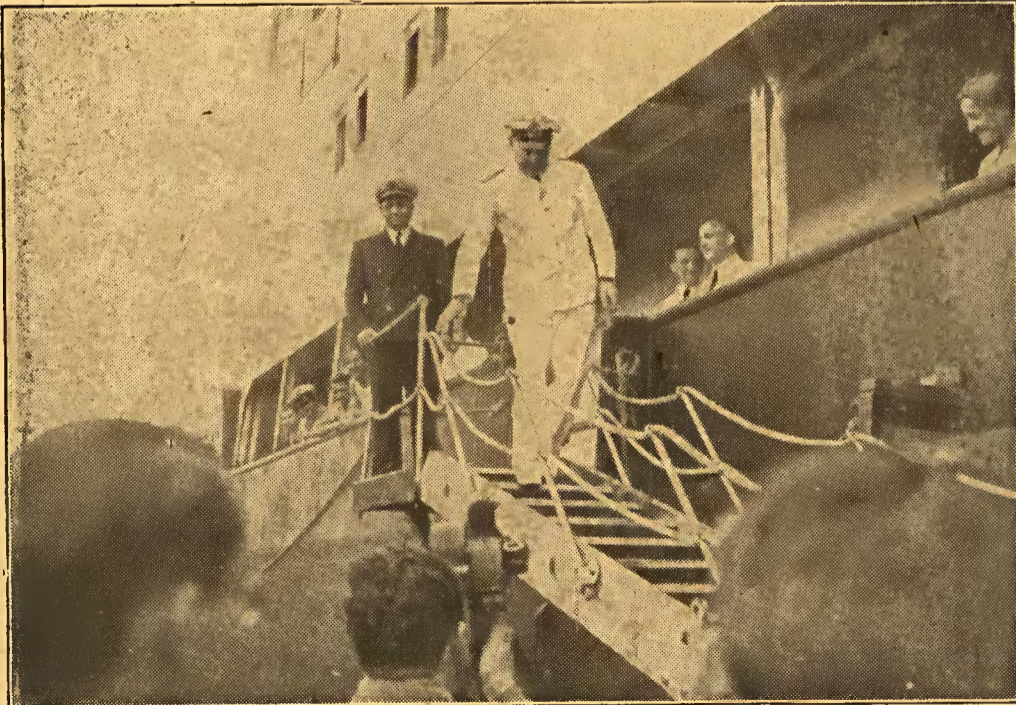
Journalisten warten auf den Reisebericht ...

... und schreiben eifrig, während der Kapitän spricht.

Viele Fragen waren zu beantworten.

E agora, o desembarque.

Os enormes guindastes retiram cargas numerosas do bordo do „Lech“.



Nun aber geht's an Land.

Waren aus dem Leib der „Lech“.

